PROMOÇÃO Grave um disco com o PLANET HEMP

SHOW BIZZ

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

9551/1 • ANO 13 / Nº 06 • EDIÇÃO 143 / JUNHO • R$ 5,00

EDITORA AZUL

ESPECIAL

O caderno perdido de RENATO RUSSO

- Mãe do poeta anuncia: "Vai tudo pro museu"
- DISCO-TRIBUTO nas mãos da justiça
- Leitor envia letra inédita do ABORTO ELÉTRICO

PÔSTER DAVE GROHL do FOO FIGHTERS

A anti Madonna
A anti Courtney

Quem é esta garota?

GWEN STEFANI, do NO DOUBT

BON JOVI

"Eu transava com as fãs"

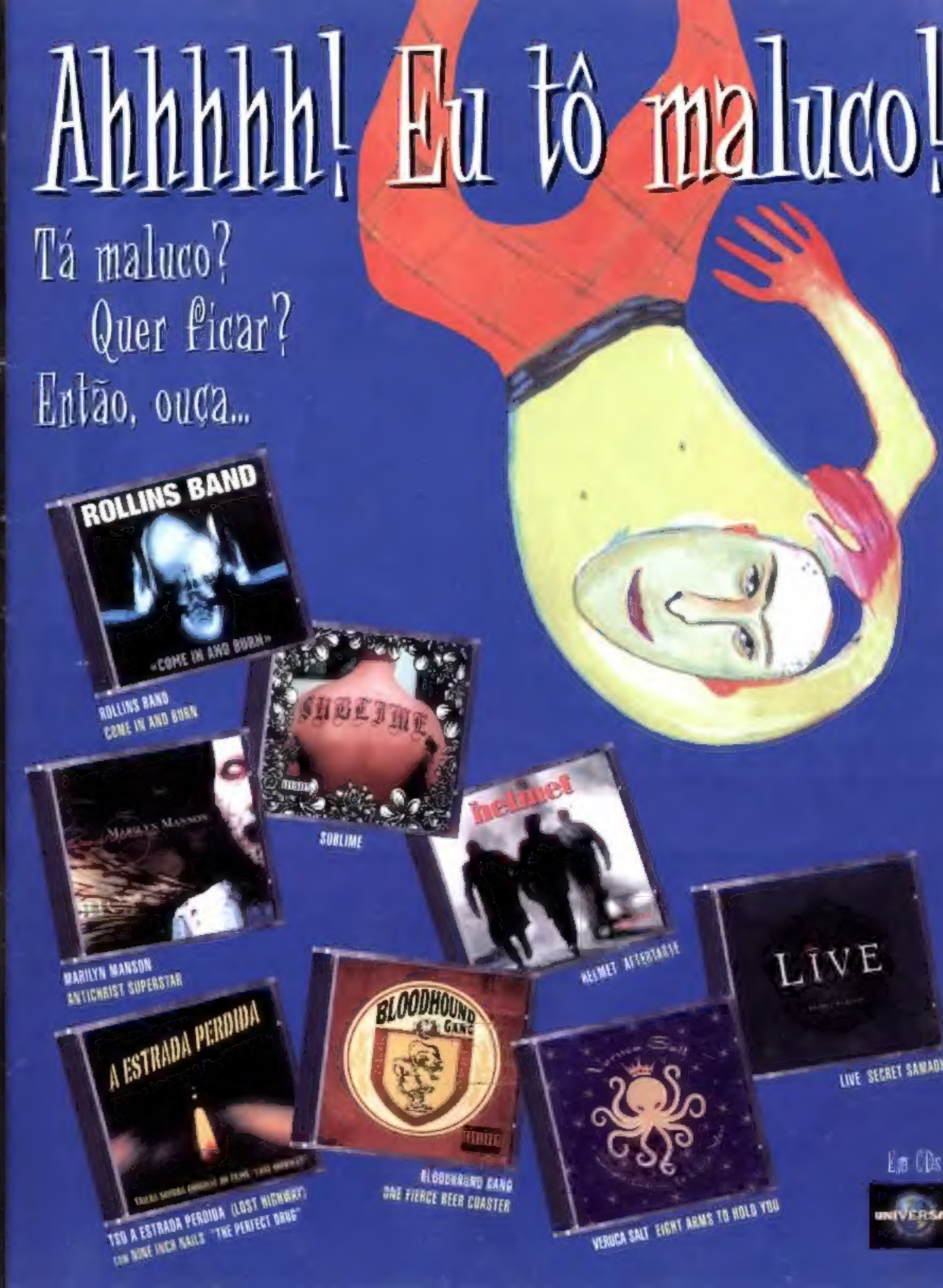
Jimi Hendrix

Como você jamais ouviu!

- Edições autorizadas pela família Hendrix
- CDs remasterizados digitalmente dos masters de 2 canais pelo engenheiro de som de Jimi Hendrix
- Capas originais completas
- Livretos de 24 páginas a cores, com fotos raras, letras das músicas e anotações originais de Hendrix

Ahhhhh! Eu tô maluco!

Tá maluco?
Quer ficar?
Então, ouça...



Em CDs

UNIVERSAL

PARA NÓS É UM CENTROAVANTE TOTALMENTE LIVRE DE MARCAÇÃO. *Umbro. (A gente só pensa em futebol.)*

Com a Aninha,
só um kiss.
Com a Paula,
por um triz.
A Juju tem tudo
pra eu ser feliz.

Bliss da Nestlé.

AGITE ANTES E DEPOIS DE BEBER.

Pauta

Foto Capa: Albert Watson

ON

Em primeiro lugar, obrigado. O questionário encartado em SHOWBIZZ 140 (a do Max) foi um estouro, teve um retorno nunca dantes visto na Editora Azul. Você, que respondeu e meteu o bedelho, ajudou o pessoal aqui a bater um recordezinho interno. Agora é conosco: no próximo número, vamos divulgar os resultados e, pode contar, passaremos a trabalhar tendo em mente o que você nos informou e sugeriu. Em segundo lugar, obrigado de novo. Um cara que poderia ter sido você, o colega leitor Glauco Teixeira, nos enviou a letra de uma das composições esquecidas de Renato Russo, ajudando a Redação a esquentar a suíte (em jornalistês: seqüência) da matéria de capa da edição passada. Por essas e outras, vamos aumentar o Canal Bizz, espaço dedicado às cartas, em julho. Já deu pra sentir que você não é um (a) leitor (a) comum, passivo (a), acomodado (a), e nossa idéia é dar corda, fazer com que você participe cada vez mais de SHOWBIZZ.

Em terceiro lugar, dois recados mais pessoais. Meninas, eu vi: há uma estrela com novos padrões de comportamento despontando. Gwen Stefani, do No Doubt, é poderosa sem apelar para a baixaria nem ceder um milímetro em sua feminilidade. E, sim, meninos tarados, eu vi: Gwen Stefani tem uma pintinha do lado esquerdo do abdômen, uns 3 centímetros na diagonal, acima do umbiguinho. O tal que muito vagabundo sonha em transformar naquilo que o finado Gonzaguinha (bata na madeira três vezes) chamou, com extremo mau gosto, de "lindo lago do amor". Cáspite!

Aquele abraço,

Pedro Só

P.S. Não esquecemos: mês que vem, matéria especialíssima sobre os trinta anos de experiência hendrixiana, com entrevistas exclusivas e um dossiê completo sobre os relançamentos comemorativos.

16 NO DOUBT
Gwen Stefani, a garotinha que chegou para dominar o pop

50 SAMUCA & BITUCA

O skankinho entrevista seu ídolo e revela as muitas faces de Minas Gerais

22 PLANET HEMP

A banda mais polêmica do Brasil solta os cachorros até a última ponta

45 FOO FIGHTERS

Pôster: de visual novo, Dave Grohl renega a onda *Arquivo X*

28 RUFFLES REGGAE
O Repórter Bizz esfumaça nos camarins

30 INXS
Sem nada de moderno

36 CÁSSIA ELLER
Canta Cazuza (êpa!) no melhor sentido

40 PETER GARRET
O *midnight oil* quer dropar ondas pequenas

56 SUEDE
Brett Anderson apresenta seu novo bibelô

Parada da Redação
Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ
Lascivious Jackson – *Fever In, Fever Out*
Wilco – *Being There*
Tribe – *Acustico*
No Doubt – *No Doubt*
Jimi Hendrix – *First Rays Of The New Rising Sun*
Hal featuring Gillian Anderson – "Extremis" (single)

32 BON JOVI
Jon confessa antigos pecados e anuncia que está aberto para novas experiências

SEMPRE EM SHOWBIZZ

- **CANAL BIZZ** — Salve Renato! E uma HQ sobre os Beatles
- **BIZZES** — Raimundos acima do peso; atriz quer Max
- **PLAY** — Foo Fighters, Erykah Baduh, Morphine
- **REPLAY** — Slade, Marvin Gaye e Laura Nyro
- **ENJOY IT** — Tudo do U2 no corpinho de Paloma Bock
- **LETRAS TRADUZIDAS** — "The Killing Moon", na volta do Echo & The Bunnymen
- **TESTE** — O que você sabe sobre *Sgt. Pepper's*, obra-prima dos Beatles lançada há trinta anos?
- **ONZZE PERGUNTAS** — Cyndi Lauper reaparece falando de masturbação
- **AO VIVO** — Cesaria e Marisa, Wallflowers e Coolio
- **+BIZZES** — Oasis joga Rolls Royce na piscina; Sepultura
- **DEMOCRACIA** — Quarks, Noz Moskada e Jubah Jabah
- **PIPOCA MODERNA** — Assassinaram os Beatles; Alanis beneficente
- **DISCOTECA BÁSICA** — *Doolittle*, dos Pixies. O discaço da banda que mais influenciou Kurt Cobain

Canal Bizz

PROMOÇÃO BEATLES

Confira só as tirinhas que o leitor Flávio Teixeira de Jesus, de São Paulo, nos enviou para ganhar a coleção de vídeos *The Beatles Anthology* publicada na edição 140. O nível das HQs que recebemos estava excelente, mas por enquanto só dá para publicar um pedaço do trabalho do Flávio. Além dele, ganharam as oito fitinhas Fábio Canetti Galão, de Londrina (PR), Ciro David, de São José dos Campos (SP), Marcelo de Oliveira, de Barretos (SP), Juliana R. Cardoso, de São Paulo (SP).

Mancadinha

Na página 35 da edição 141, a legenda faz referências a versos em inglês no caderno de Renato Russo. Infelizmente a foto saiu trocada, exibindo na verdade a letra de "No Fun", clássico composto por Iggy Pop para o primeiro álbum dos Stooges. Sorry.

FALE COM SHOWBIZZ. É DE GRAÇA!!!
0800-139-138
De 10h às 12h e das 15h às 18h.
Este é o seu canal na SHOWBIZZ.
Sugestões, críticas, dúvidas...

É UTCHAN?

O U2 vacilou. Com essa história de techno, pela primeira vez, vou deixar de comprar um CD deles. Se eles querem mudar, então mudem o nome da banda para É o Tchan.
Vanderlei Priori - Apucarana, PR

Desculpem, bandas do mundo mortal, mas o U2 é a maior de todas. Bono e Cia revolucionaram o rock.
Michelle Senna da Silva - Rio de Janeiro, RJ

Como vocês tiveram coragem de colocar aquele bostinha do Bono Vox na capa de abril? Esse cara é o maior vacilão. Como ele pode abandonar o eterno rock and roll para esse techno de boyzinho?
Fábio Zanetto Candioto - São José dos Campos, SP

RENATO PERDIDO

A edição que traz o caderno perdido de Renato Russo mal havia chegado às bancas e dezenas de cartas chegaram à Redação agradecendo e elogiando a reportagem.
Fê Lemos, ex-integrante do grupo, telefonou e fez questão de avisar que já devolveu o caderno para dona Carmen Manfrendini, mãe de Renato. Na próxima edição publicaremos as cartas sobre o ex-líder da Legião. De início, vai uma amostra.

Maravilhosa a reportagem sobre o caderno perdido de Renato Russo. Ficamos conhecendo mais sobre uma fase pouco conhecida dele. Eu, que sempre considerei os primeiros discos do Legião Urbana seus mais inspirados, só pude lamentar que grande parte das músicas daquela época não exista em disco.
Claudio Hernandez - Rio de Janeiro, RJ

Quer uma camiseta da SHOWBIZZ?
Mande sua foto e um pensamento inteligente sobre música. A melhor frase leva uma camiseta!

PROMOÇÃO

Faz parte do seu Show

1. Que show nacional/internacional você gostaria de ver?
2. Qual o melhor lugar para se comprar ingressos para shows?
3. Se fosse mais barato, você compraria ingresso antecipado por telefone (como nos EUA)?

Responda às três perguntas acima e envie para SHOWBIZZ, sem esquecer de escrever no envelope "Promoção Faz Parte Do Seu Show". As primeiras trinta cartas serão premiadas (vinte com CDs e dez com camisetas). Esta promoção vale por uma pesquisa, cujos resultados divulgaremos em breve.

PENSADORAS DO MÊS

"Quem disse que só as inglesinhas sabem fazer um bom tempero?"
Paloma e as "Spice Girls brasileiras" - Embu - SP

POCAHONTAS

Dave Grohl não confirmou, mas dizem os boatos que ele cortou os cabelos por estar cansado de ser confundido com a Pocahontas. Faz muito tempo que leio SHOWBIZZ. Trabalho com música numa loja de CDs, tenho a oportunidade de verificar a opinião de vocês e a dos leitores e, quase sempre, o pessoal aí da SHOWBIZZ está certo na crítica. Admiro a dedicação e a responsabilidade que vocês têm, espero que sempre abram as doors pra quem gosta de ler.
Juliane Paola - Curitiba, PR
Parabéns pelos desenhos e pequenas sacanagenzinhas, Juliane. Não é porque você falou bem da gente, não, mas você merece uma camiseta mesmo sem ter participado da promoção. Valeu, guria.

GATOS PERDIDOS

Por onde andam os Stray Cats??? A banda acabou?? Depois do disco *Choo Choo Hot Fish* (1992), eles lançaram mais alguma coisa?
Leonardo Razuk - via e-mail
O último disco dos Stray Cats depois da volta do grupo em 1985 é mesmo o *Choo Choo Fish*. Em 1994, o vocalista Brian Setzer formou uma big band de rock e lançou o disco *The Brian Setzer Orchestra*. Este ano foi lançada nos EUA a coletânea *Runaway Boys: A Retrospective 81-92*, com os maiores sucessos do grupo. Deve sair por aqui ainda este ano.

RASTA SITE

Pô, galera. Já mandei seis cartas, esta é a sétima, pedindo que vocês publiquem algum endereço sobre o Bob Marley na Internet.
Herbert Alyson C. Rodrigues - Juazeiro do Norte - CE
Pela impaciência de Jah! Bob Marley na Internet tem endereço em português:
www.geocities.com/SoHo/6043/home.htm

SOM QUE FICOU

Gostaria que vocês publicassem a discografia do Soundgarden, que por uma infelicidade do cacete veio a terminar.
Carlos Eduardo M. de Almeida - Piracicaba - SP
A banda acabou, mas os discos estão aí:
1987 - *Screaming Life* EP
1988 - *Fopp* EP
1988 - *Ultramega* OK
1989 - *Louder Than Love*
1991 - *Badmotorfinger*
1994 - *Superunknown*
1996 - *Down the Upside*

CAIA NA NOSSA REDE

SHOWBIZZ está ligada. Faça contato: showbizz.atul.atleitor@email.abril.com.br

Promoção Questionário SHOWBIZZ

Estes são os 50 leitores que responderam às perguntas encartadas na edição 140 e foram sorteados. Eles já receberam seus CDs, mas seus nomes estão aqui para o resto do pessoal sentir que a promoção não era cão.
Alessandra Pelegrini • Alexandre R. de Oliveira • Alexandre V. Parente • Alexandro R. Nery • Ana Carolina T. Claus • Angelica Lopes • Angelita K. Cardoso Santos • Ayrton da Costa • Beatriz V. Negrão • Catharine L. Almeida • Celio A. Santos Cardoso • Cesar Freitas • Christian M. Maixen • Ciro Ap. da Silva • Cleberson R. Pigueira • Cleiton C. Barcelos • Daniel Rodrigo • Daniel T. Avila • Daniela Alves da Silva • Elias Muller • Evandro Rezende Caetano • Fabiola Pesch Garbin • Frederico Guilherme • Giuliano Rensi • Iolyna A. Ferreira Silva • Ivila Bessa de Holanda • Jamildo da S. Xavier Jr • Janete da Silva Oliveira • João P. Perassolo • Luciana M. Vollmer • Luciano G. da Costa • Luis Alexandre • Luiz A. Gomes • Luiz C. de Oliveira • Manuel E. Dias • Marcelly Baka • Marcelo Fernandes Garcia • Marcelo Mendes • Marcelo Sá Lobo de Barros • Marcio Curi • Marcos Farias • Miguel B. Goulart • Miselho C. Farias • Otávio L. N. Filho • Rossano Fries de Oliveira • Sandra da Rocha • Sarah N. Oliveira • Thiago Santos • Valdir do Nascimento • Valmir Santos Cruz

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, reportagens, colagens, fotos inibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • CAIXA POSTAL 66157, CEP 05315-970, SÃO PAULO – SP

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990) | **Diretoria** Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

Diretor de Redação: Felipe Zobaran

Editor-Chefe: Pedro Só
Diretor de Arte: Rodolfo Tucci
Editores: Robert Harlown e Sérgio Martins
Editor-Assistente de Arte: Johnson Veiga
Repórter: Leticia Calmon
Correspondente: José Emilio Rondeau (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Roberto Morgen Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: (Texto) Bruno Zorn, Carlos Calado, Carlos Eduardo Oliveira, Cláudia Regaldo, Enor Paiano, Hagamenon Brito, Jotabê Medeiros, Luis Antônio Giron, Luiz Antônio Ryff, Marcelo Orozco, Márcio Pinheiro, Marco Antônio Lopes, Marisa Adan Gil, Otávio Rodrigues, Paulo Cavalcanti, Roberto Sadovski, Zeca Camargo **(Fotos)** Ary Diesendruck, Daniel Klajmic, Jorge Rosenberg, Nana Moraes, Roberto Price **(Arte)** Vinicius César **(Revisão)** Roberto Pinheiro

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Guerreiro
Arul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergueiro
Gerente: Marcel Palomanes
Contatos Comerciais: Cristina Bertonha, Maria Luiza Marot, Marcos Antônio Arroyo, Nádia Lapoas
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Micello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Lucienei Lauriano
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponzoni

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (ISSN 0104-1649, edição 142, junho de 1997). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas 5777, tel. (011) 667-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05479-900, telex [illegible]. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel. (021) 532-0013, fax (021) 532-1583/1458, CP 4818. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Ltda., Quinta Paio Varela, Azinhaga dos Fetais, 2695, Camarate, Lisboa. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá ceder a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 789, Lapa, CEP 05065-900, São Paulo, SP. **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recebidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2525, Osasco - SP; fax (011) 866-3018, telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. **dinap.na@email.abril.com.br**

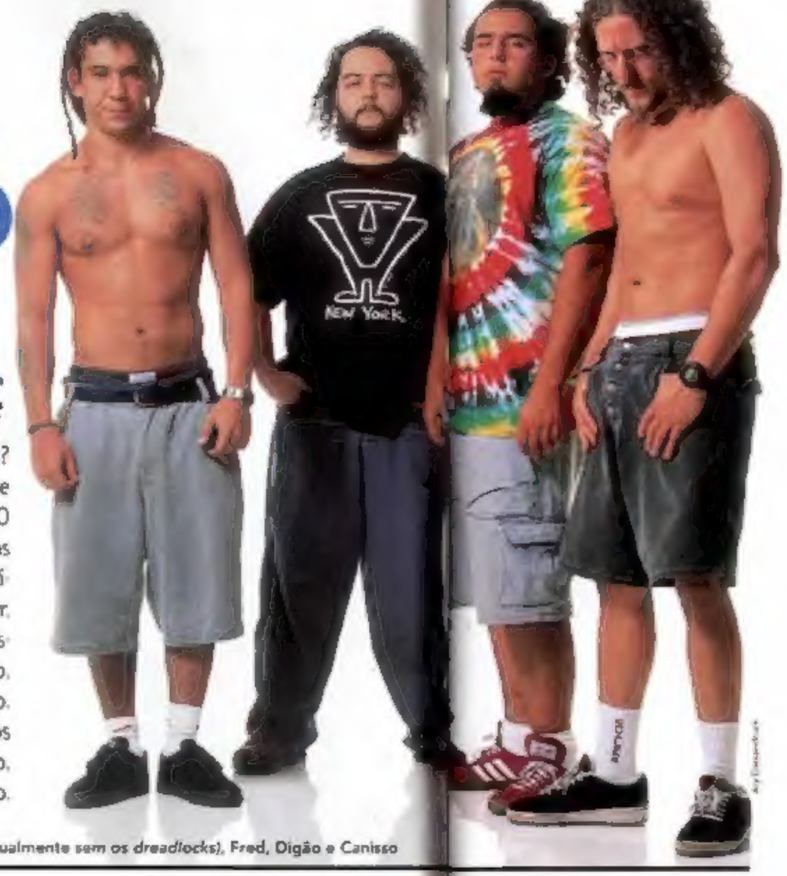
ANER | Produzido no Bureau da Editora Azul | IVC

Bizzes

Mais pesados do que nunca

Raimundos buscam o som do Pantera, mas sem perder a peãozice

It's cool, dude. Os Raimundos estão em Los Angeles e ficam lá até agosto. Motivo? Gravar o novo disco que sai no fim do ano. Ainda sem nome, a produção é – de novo – de Mark Deanrley (o mesmo de AC/DC, Def Leppard e Black Sabbath). "O material está muito mais pesado e esse cara é perfeito", diz o guitarrista Digão. Mas calma, que o novo Raimundos não será um disco metaleiro. "Nossa busca interminável pelo peso do metal não impedirá a peãozice", avisa Digão. "Você vai reconhecer, o velho escracho de sempre", completa. Quase irreconhecível mesmo está o vocalista Rodolfo, depois que passou a navalha nos seus imensos *dreadlocks*. "Pô, véio, tava tudo podre, mofado, esfarelando, caindo...", conta. "Meu *dread* era muito grosso. Eu molhava e ele não secava nem fodendo. Com o tempo comecei a ver uns tufos meio verdes...", justifica o símbolo sexual das leitoras de SHOWBIZZ. "Posar pelado, eu? Sou paraíba, rapá! Isso é coisa de gente moderna..." Cabra macho é cabra macho.



Quase heavy metal: Rodolfo (atualmente sem os *dreadlocks*), Fred, Digão e Canisso

PARABÉNS PRA VOCÊ

Fred 04 prepara novo disco inovando mais uma vez

Dia 26 de maio. Aniversário de Fred 04 e o líder do mundo livre s.a. está no estúdio Be Bop, em São Paulo, finalizando as quatro primeiras faixas do novo disco, que sai em agosto. "Quantos anos, Fred?", pergunta o repórter. "Três ponto cinco, bicho. Mas não dá pra aproveitar. Faz três dias que eu não durmo", responde 04. O trabalho não está fácil. "Ele queria trazer uns caras para fazer festa. Festa, é o caralo, véio!", esbraveja o produtor Carlos Eduardo Miranda. Além de Miranda, outros três produtores estão trabalhando no álbum: Bid (que produziu *Afrociberdelia* de Chico Science), Apolo e o ex-De Falla Edu K. "Acho que o disco vai soar como uma coletânea de músicas inéditas do mundo livre", especula Fred. Uma delas é "O Homem Que Virou Veículo", inspirada numa notícia sobre catadores de lixo.

Alien

notícias de outros mundos

Bate bumbum

A capa do vídeo entrega: "Os bailes que agitam as galeras cariocas. Você jamais viu nada igual". Não viu, mesmo. *Rio Funk Proibido* dá uma geral no que rola de mais quente (fervendo!) ao som do miami bass. As gatinhas dos bailes, cheias de malícia, concurso de garotas seminuas fazendo altas coreografias e, é claro, a porrada comendo solta entre as galeras.

Morra de rir

A estonteante Elizabeth Hurley com o prego do Mike Myers (aquele de *Wayne's World*)? É o impagável filme *Austin Powers: International Man Of Mystery*, a história de um agente secreto britânico dos anos 60 que, depois de congelado, volta à ativa agora, nos 90. Liz é a responsável por ensinar tudinho de modernidade ao mané. Humm, que beleza...

Originalíssima!

Reconheceu o símbolo aí ao lado? Este é uma adaptação da cerveja americana Beck ao ícone do Artista Originalmente Conhecido do Prince. Na versão da loura o slogan passa a ser: "A Cerveja Originalmente Conhecida como levedura, cevada e água gaciais".

PAU NA RALÉ

O *Arquivo X* encontra os *Caça-Fantasmas*. Esse é *Men In Black*, o filmaço em que Will Smith (de *Independence Day*) e Tommy Lee Jones são dois policiais do governo americano que defendem a Terra de — segundo a trama — "ralé do Universo". Ou seja, alienígenas.

MAX ENCANTA

Ah, não: a atriz pornô Jasmin St.Claire está apaixonada pelo ex-Sepultura

Revista *Ele Ela*: " Por qual homem você faria qualquer coisa para ter na sua cama?" Jasmim St. Claire, atriz pornô que encarou 300 machos em 10 horas consecutivas de sexo: "Sou louca pelo Max Cavalera. Largaria tudo para ficar com ele." Ao ouvir a história pelo telefone, Max faz um silêncio sepulcral. "Confesso que você me pegou de surpresa..." Mais uma breve pausa, e ele continua. "Ah, essa mulher é doida!. Manda ela procurar um cara parecido comigo." Dá-lhe garoto... Falando de Seattle, onde faz uma participação no disco do Deathtones, Max mostra empolgação em relação a sua "carreira solo". "Recebi mais de 400 faxes de brasileiros interessados e ainda tem o pessoal daqui. É só formar a banda que o negócio deslancha. O material que tenho agora é melhor do que quando gravei *Roots*."

Fale com o bebê de Dolores

Enquanto a futura mamãe Dolores O' Riordan espera pela cegonha, o parado cranberries acaba de participar do disco *Now And In Time To Be*, tributo ao poeta irlandês W. B. Yeats. Agora se prepara para entrar no estúdio e gravar seu novo álbum, até o final do ano. Na Internet, a página The Cranberries Information Center está recebendo e-mails de felicitações pelo bebê de Dolores: www.wolsi.com/~cranberries/

Site na Internet recebe felicitações ao filho de Dolores

> "Nem pagando ponho óculos escuros. É coisa de bicha! Sou um roqueiro macho"
>
> Nelson Gonçalves, que vai gravar disco de rock, no jornal *O Globo*

Axl Rose cortou o cabelo, mas ainda não deu as caras

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU

Escolha o seu:

Nós botamos o computador para funcionar

Segundo informações da Internet, Axl Rose está trancado no estúdio preparando o novo álbum do Guns. O disco terá produção do tecno Moby, mas a previsão de lançamento ainda é incerta, assim como a nova formação do Guns'N Roses. Slash está definitivamente fora. Para a bateria fala-se em Chris Vrenna, do Nine Inch Nails, ou o ex- Pearl Jam Dave Abbruzzese.

MAIS UM SOLO DE RENATO

Gravações inéditas de Renato Russo devem ser lançadas num álbum póstumo do líder da Legião. O produtor Carlos Trilha, que trabalhou nos dois álbuns solo de Renato, está remexendo nas nove músicas que não entraram em *The Stonewall Celebration Concert* (1994) e *Equilíbrio Distante* (1995). Trilha só tem os registros de voz de Renato e o instrumental será acrescentado sobre essas gravações. Entre elas estão cinco faixas em inglês, como "I Loves You Porgy", de Gershwin, e "The Dance", de Garth Brooks. O disco não tem previsão de lançamento.

Estão mexendo no baú do poeta

O futuro do caderno

Letras inéditas vão para museu e Justiça pode abortar disco-tributo

por ROBERT HALFOUN

Se depender da Justiça, as onze letras inéditas de Renato Russo, escritas quando ele fazia parte do Aborto Elétrico e descobertas por SHOWBIZZ [ed. 142], não irão virar disco-tributo, como quer Fê Lemos, do Capital Inicial, ex-baterista do grupo. Falando por telefone, de sua casa em Brasília, dona Maria do Carmo Manfredini, mãe de Renato, explica: "Infelizmente, esse projeto é impossível. Essas letras fazem parte do espólio do Renato, que só poderá ser mexido quando Giuliano, o filho dele, tiver 21 anos". Isso significa que as letras vão ficar guardadas por mais treze anos, até 2010.

Escritas em Brasília de 1977 a 1981, quando Renato tinha entre 17 e 20 anos, as letras do caderno estavam em poder de Fê Lemos há dezesseis anos. Fê, seu irmão Flávio Lemos, ex-baixista do Aborto, e o produtor Luiz Fernando Arrigas articularam um projeto que reuniria vários artistas do rock brasileiro interpretando as canções nunca gravadas do Aborto Elétrico. "Isso tudo é um sonho... Estamos cientes de todos os problemas legais e sabemos que há um juiz cuidando do caso. É difícil, mas se a família do Renato realmente quiser o disco, isso pode influenciar na decisão do juiz."

Voz tranqüila, a doce dona Maria do Carmo diz que, se dependesse dela, o baixista realizaria o tributo sem problemas. "Conheço o Fê desde menino, gosto dele. Por mim, tudo bem, o problema é que, juridicamente, não tem condição", insiste. Fê quase se conforma: "Sinto como se isso tudo fosse uma missão. Se não der, fica o sonho... Mas essa não é a última palavra".

Sem perder as esperanças, ele, Flávio e Fernando estão tocando a idéia. Já pensaram até em alguns nomes para participar do disco, como Raimundos, Planet Hemp, Max Cavalera e Os Cabeloduro. "As pessoas ficam muito empolgadas com a idéia. Chegamos a nos encontrar com o pessoal do Planet e foi maravilhoso. A nossa idéia é que as músicas tenham os arranjos originais do Aborto", diz Fê.

Caso o álbum role, parte da renda do disco será revertida para o Hospital Gafrée Guinle. "O próprio Renato já fez algo parecido, quando doou parte da venda de Stonewall *[o primeiro solo de Russo]*, The Stonewall Celebration Concert] para a Campanha Contra a Fome", lembra Fê. Se Renato gostaria da idéia de ver suas primeiras letras gravadas? "Sabe que nunca pensei nisso? Ele jamais demonstrou interesse por essas letras. E olha que ele sabia que o caderno estava com o Fê. O Júnior tinha uma memória de computador", diz dona Maria do Carmo.

O caderno já está com o pai do poeta. Renato Manfredini. As letras foram registradas na Editora Coração Perfeito, que cuida dos direitos autorais de Renato Russo. A princípio, elas serão incluídas num grande álbum que dona Maria do Carmo está fazendo com toda a obra do filho. No futuro, provavelmente ano que vem, ela pretende colocar todo esse material numa exposição permanente no Museu da Imagem e do Som, no Rio. "Agora não tenho condições de fazer nada em relação ao Júnior. Nem sequer consigo ouvir as músicas dele. As pessoas dizem que a minha dor vai passar com o tempo. Estou esperando esse dia chegar." Dona Maria do Carmo não vai deixar os fãs de seu filho na mão. "Recebo várias cartas por dia. Todo mundo pede alguma coisa. Imagina se eu atender um por um... Por isso vou expor tudo num museu." Tudo, inclusive material publicado em BIZZ e SHOWBIZZ. "Ele adorava a revista. Todo mês, me pedia: 'Mãe, vê se a BIZZ já chegou na banca...'"

Mais novidades na nossa próxima edição.

Brasília, 1981: Renato Russo, garoto, no palco com o Aborto Elétrico. Quinze anos depois, ele morreu sem rever o caderno *(ao lado)* em que compôs todo o repertório da sua primeira banda

Página do caderno de Renato Russo, encoberta por Fê Lemos, com a letra agora publicada

LEITOR ENVIA LETRA INÉDITA

Glauco Teixeira, de Brasília, nos mandou a letra de "Anúncio de Refrigerante". Abaixo, a carta de Glauco e a letra de Renato

Aproveitando a matéria de capa da edição passada com o Aborto Elétrico, queria também contar uma história que aconteceu comigo.

No final de 87, logo depois do lançamento do disco *Que País É Este*, recebi um presente de um amigo meu. Era uma fita já até meio rodada... Cheguei em casa e resolvi logo escutá-la, pois ele havia me falado que um dia essa fita seria uma relíquia. No lado A, era uma gravação de um show que a Legião tinha feito em dezembro de 1986 na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, em Brasília. Até então não havia nada demais, apenas uma música que não tinha sido gravada ainda: "O Senhor Da Guerra". Ao ouvir o lado B, percebi então que meu amigo estava certo. Era uma gravação feita na casa do Renato Russo, aqui em Brasília, em 1978. Além de Renato, a gravação tem mais dois violões, o que denota que ele não estava sozinho. Bem-humorado, ele faz brincadeiras. Uma delas é a "Rádio Brasília", uma emissora da cabeça fértil do poeta para anunciar as músicas que iria tocar. As canções são as seguintes: "Dado Viciado" (música que nunca foi gravada), "18:21" (também conhecida como "Eu Sei", de *Que País É Este*), "Eduardo E Mônica" (em versão original, maior que a versão gravada em *Dois*), "Boomerang Blues" (gravada pelo Barão Vermelho), "Veraneio Vascaína", "Marcianos Invadem A Terra" (gravada pelo Capital Inicial), "Faroeste Caboclo" e a citada na matéria, "Anúncio De Refrigerante". Pois bem, mando para vocês a letra de "Anúncio De Refrigerante" e um abraço a toda galera da SHOWBIZZ.

Glauco Teixeira Florentino

"ANÚNCIO DE REFRIGERANTE"

Sentado debaixo do bloco sem ter o que fazer
Olhando as meninas que passam
Matando o tempo, procurando uma briga
Sem ter dinheiro nem para um guaraná
Passar de tarde no Conjunto Nacional, olhar os pobres, e os recos e os ladrões
Com muita coisa na cabeça, mas no bolso nada
Sempre com medo dos PMs, e chega o fim-de-semana e todos se agitam
Sempre à procura de uma festa, os carros rodam enquanto se tem gasolina
E ninguém nunca agita nada, sujeira quando a sua turma é menor de idade
Não podem ir para o mesmo lado que você, e a vida que a gente leva não é nada igual
Aos anúncios de refrigerante

(RENATO RUSSO)

garota power

Gwen Stefani, do No Doubt, domina o pop mundial com jeito de mulherzinha e música sem medo de ser feliz

por PEDRO SÓ

Pelos cabelos do sovaco de Camille Paglia! Ela tem 27 anos e ainda mora com os pais! Jamais quis ser cantora, seus planos sempre foram casar e ter filhos. Foi parar em cima de um palco por insistência do irmão mais velho, Eric, fundador do No Doubt. Acima de qualquer banda de rock ou ska, a maior obsessão desta nada típica garota californiana sempre foi *A Noviça Rebelde*, o mais família dos musicais. Um ídolo? Gwen responde, com boquinha e voz de Betty Boop peroxidada: "Kermit, The Frog" (mais conhecido no Brasil como Caco, O Sapo — do *Muppet Show*, lembra?).

Ombros largos por causa da natação compulsória que a salvou da obesidade durante a adolescência, ela costuma se apresentar de calça de pára-quedista, botas de soldado, sobrancelhas feitas ao estilo Marlene Dietrich, um *bindi* (espécie de jóia indiana) pregado no meio da testa e barriguinha de fora. Apontada pela revista *People* como uma das cinqüenta pessoas mais bonitas dos EUA, a cantora do No Doubt confessa que a-do-ra maquiagem, cabeleireiro e manicure, esses prazeres de mulherzinha que o feminismo tentou castrar nas décadas de 60 e 70. Gwen Stefani detesta ser comparada a Madonna. "Quando penso nela, só me vem à cabeça sexo", execra. "Sexo, para mim, é uma coisa muito particular." »

O corpo atlético e o charme feminino atrem os marmanjos; as meninas querem ser iguais a Gwen Stefani

Segundo Gwen, as imagens do clipe de "Don't Speak" passam a falsa imagem de que sua musculatura abdominal é uma "tábua de lavar roupa". "Na verdade, minha barriga tende a ser gelatinosa", ri a cantora, que excursiona com um *personal trainer*

Londres e repatriado para os EUA aos 12 anos de idade, o belo (An)Tony dispensou Gwen há três anos. Arrasada, ela ainda tastejou pelo escurão durante um ano. "Tony não tinha nenhuma obrigação para comigo, mas eu estava lá sempre que ele queria", confessa ela, admitindo uma dependência emocional que levaria a maior escovada na seção de cartas de qualquer revista feminina. Outro de seus hits, "Happy Now", é sobre "um cara que joga fora o amor da sua vida" (adivinha quem?) e se arrepende. Sem essas ilusões românticas, Alanis Morissette abordou o mesmo tema recordando boquetes no escurinho do cinema. Existem desprezadas e desprezadas...

Gwen pode ter escrito um disco quase inteiro de dor-de-cotovelo, mas, de coitadinha, não tem nada. Alta, loura (falsa, é verdade) e linda como uma boneca de desenho animado, ela superpovoa de corações-zinhos os três cartões que envia semanalmente para seu atual namorado, o cobiçadíssimo Gavin Rossdale, vocalista do Bush.

O namoro foi aprovado por mamãe, sra. Patti Stefani, que ensinou à sua menina bons valores católicos e até hoje não engole os palavrões que ela solta no palco. "Pelo menos, Gwen não tem *piercing* nem tatuagem", suspira, aliviada. Mais de 10 milhões de discos vendidos, a filhota jura que não quer ser atriz. Mas a revista *Variety* já entregou: tem gente na United Talent Agency autorizada a negociar papéis para ela em Hollywood. Pelo hímen virtual de Doris Day! Umbiguinho tem poder!

Poder diferente do almíscar pop emanado pelos *t & a* (*teets & asses*, peitinhos & bundinhas) das Spice Girls, uma armação-com-atitude que conquistou o planeta fazendo *playbacks*, videoclipes e videocassetadas (a sarrada no Príncipe Tampax foi o quê?), sem dar um show de verdade. Por trás do abdominal fenômeno de mídia que é Gwen Stefani, está o No Doubt, banda com mais de dez anos de carreira, formada por músicos competentes e calejados pela ralação no underground.

A revista americana *Guitar* viu na ascensão do quarteto — já era hora de apresentar: Gwen, Tony Kanal, Tom Dumont (guitarra) e Adrian Young (bateria) — "o fim da era alternativa". Junto com bandas como Veruca Salt, que trocou o produtor Steve Albini (o papa da sujeira) por Bob Rock (homem de confiança do Metallica, mas também *grand chef* da farofa de arena do Mötley Crüe), **o No Doubt estaria representando uma substituição da estética deprê e sombria do grunge por um colorido esfuziante** fortemente marcado por aquilo que os americanos chamavam de new wave nos anos 80.

A alegria, no caso, não é sinônimo de alienação. Fundado em 1987, em Anaheim, arredores de Los Angeles, pelo tecladista Eric Stefani (irmão mais velho de Gwen) e pelo brother John Spence, punk negro que dividia os vocais com sua maninha, o No Doubt começou tocando ska, "porque era mais fácil". Cedo, a versão apunkalhada do que »

O segundo maior sucesso do No Doubt, "Just A Girl", fala das agruras de ser "apenas uma garota". "Fiz a música porque meu pai gritava comigo toda vez que eu chegava tarde depois de sair com Tony (*Kanal, baixista do grupo e seu namorado durante sete anos*)", conta, expondo um segredo que faria Courtney Love vomitar. Indiano, criado em

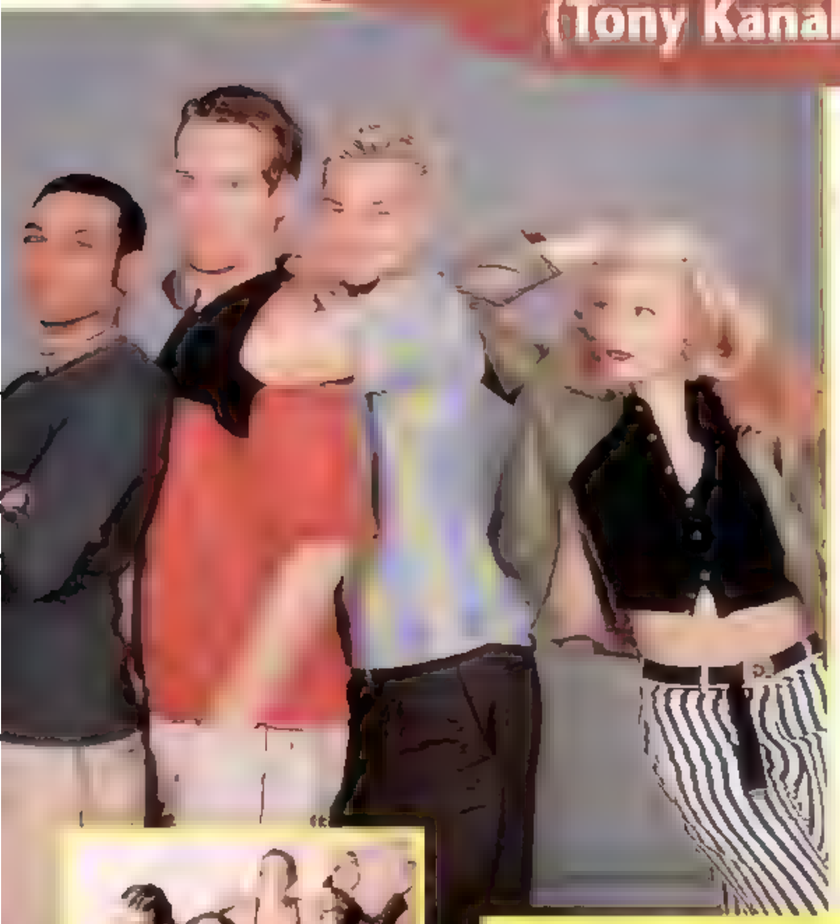
Aula de cardioska

Indefectível umbigo de fora, Gwen Stefani entra quicando no palco do Coral Amphitheather de West Palm Beach, na Flórida. Vinte mil pessoas, a maior parte molecada, aplaudem enlouquecidas. "Welcome To The Tragic Kingdom", anuncia o cenário, enquanto Tom Dumont faz um solo presepeiro em sua Flying-V. Eric Kanal corre de um lado para o outro. Gabe McNair (teclado e trombone) e Stephen Bradley (trompete e vocais), os dois músicos contratados, suam cada centavo do cachê.

Durante "Spiderwebs", a sarada cantora mostra que domina os maneirismos dos grandes estádios: "Alô, Flórida, este é o maior de todos os shows do No Doubt! Esta parte da música só funciona com todas as fucking hands da platéia." Gwen também presta sincera homenagem a Brad Nowell, do grupo Sublime (*ver box na página seguinte*), morto há um ano, por overdose de heroína (o cantor participou de "Total Hate", gravada no segundo disco do No Doubt, retribuindo o carinho de Gwen, que aparece na faixa "Saw Red", de seu álbum *Robbin' The Hood*). A banda ataca "DJ's", do Sublime, enxertando citação de "A Message To You, Rudy", clássico do ska popularizado pelos Specials. "Tem que prestar atenção e seguir as instruções quando você está num show do No Doubt", avisa Gwen, com leve didatismo saber Eliana, no meio de "Just A Girl". Depois de cantar que é "pequenininha e fragilzinha", ela cospe água feito uma lhama. Rock & roll! O sutiã preto sai levemente do rop, cai uma chuva de cosas prateadas, Gwen roda até ficar tonta... Cardioska! Sua performance vocal-aeróbica é invejável, não vaza uma arfadinha, uma ofegada.

O No Doubt pode não ser uma excelente banda, mas carisma não falta à vocalista. E ela sua cascatas! Bastante fumaça, um som fodido, três sucessos no rádio e raça são mais do que suficientes para enlouquecer meninhas e garotões de high school. Ah, sim, Gwen canta muito. "Don't Speak" sai igualzinha à versão do disco. Vêm os sussurros "*hush hush, darling...*", e o negão Tony Kanal (tudo bem, ele é indiano, mas parece afro) vira pro batera com um sorriso cafajeste, *déjà comi*. O baixista é o pulso da banda, dita todas as convenções. "Sunday Morning", o hit corrente nos EUA, serve para apresentação do pessoal. Gwen pega os músicos um por um e traz para a frente do palco: um, ela puxa pelo pescoço, passa a mão na bunda de outro, pega o guitarrista pela orelha, leva na cacunda Gabe McNaire... Stephen Bradley, o do trompete, negro, magro, desmilinguido, é apresentado com um pedido em espanhol: "*Dame un beso!*" Ordem cumprida no ato: selinho na boca de Gwen. Ah, Gavin Rossdale, não se fazem mais boas garotas como antigamente...

"Sucesso repentino? P****, nos demoramos quase dez anos para estourar" (Tony Kanal, baixista)

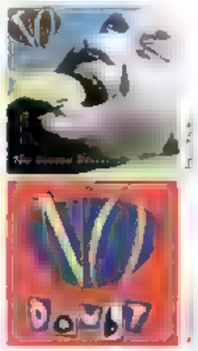


Specials, Madness, Selecter e outros grupos ingleses faziam tropeçou em tragédia. Em 1987, aos 18 anos, John Francis Spence se suicidou.

O primeiro disco, *No Doubt*, só veio após cinco anos de shows em buracos e espeluncas. Gwen ganhava dinheiro como salva-vidas da piscina de um clube e, ainda assim, foi um fiasco. "Eu mesma liguei para rádios pedindo para que tocassem nossas musicas, mas não houve jeito", lembra Gwen. Em plena eclosão do Nirvana, Eric tinha direcionado o som para um lado totalmente *cartoon*, algumas canções eram praticamente caricaturas, trilhas para um desenho animado que não existia.

Demitido da gravadora Interscope a mesma que o recontrataria, em 1993, o grupo financiou seu segundo álbum, *The Beacon Street Collection* (de 1995). Também não deu em nada. Desiludido, Eric largou o grupo para se dedicar à carreira de cartunista. Atualmente, ele trabalha para a serie *Os Simpsons* e tem uma banda de dixieland.

A volta por cima do No Doubt só aconteceu depois de muitos shows, boas performances como atração de abertura dos Red Hot Chili Peppers e visitas a rádios com direito à distribuição de cookies gracionsamente feitos pela própria vocalista. De volta à Interscope, o grupo lançou *Tragic Kingdom* em 1995. Como boa parte do álbum tinha o dedo de Eric nas composições, ele aparece nas fotos da capa e do encarte. O megahit "Don't Speak" é parceria sua com Gwen. E, sim, fala sobre o rompimento entre ela e Tony Kanal. "Na verdade, esta música originalmente era mais rapida e tinha outra letra", conta a boa moça. O fim do casal não abalou a banda. Mas o foco dos holofotes exclusivamente sobre seu umbigo gerou tensão, parcialmente sublimada no vídeo da famigerada balada, que explora justamente uma hipotética dissolução da banda.



Os dois primeiros e fracassados albuns do grupo: *No Doubt* (1992) e *The Beacon Street Collection* (1995)

Pelo menos por enquanto, os fãs não precisam se desesperar com a boataria. A turnê do No Doubt prossegue em paz, num ritmo menos heavy metal (antes eram cinco, seis shows por semana, agora são no máximo quatro, para poupar a garganta da vocalista, que andou rateando). Em agosto, devem começar os preparativos para um novo disco. "Temos oito músicas sendo aprontadas. Elas vão em duas direções: uma, mais new wave, The Cars; a outra, valorizando mais o ritmo, com ênfase nos metais", adianta Tom Dumont.

Gwen pode vir a ser uma estrela de primeira grandeza, conquistar Hollywood etc., e tal. Também pode repetir o fenômeno da Yoko Ono de Liam Gallagher. Patsy Kensit, lourinha inglesa que despontou deliciosamente em 1985, cantando num grupo chamado Eighth Wonder e estrelando o filme *Absolute Beginners* (musical-catástrofe de Julian Temple). No maior mico de sua história *BIZZ* então colocou a beldade na capa com a chamada "Te Cuida, Madonna! Patsy Kensit vem aí". Tem gente até agora esperando... Gwen não merece comparações-urucubaca. A música do No Doubt pode até ser esquecida em dois invernos. Mas não há dúvida de que o sucesso do grupo é um sopro solar de graça feminina no universo brutalizado do rock atual. Paulo Francis, que odiava rock, mas gostava de mulher, torceria por esse umbigo com a habitual parcialidade e diria: "Vai ficar."

Acima (da esq. para a direita): Tony Kanal, Tom Dumont, Adrian Young e Gwen, hoje. No detalhe, Adrian, Tony, Gwen, Tom e Eric Stefani em foto do encarte de seu CD de estréia.

Tragédia na vizinhança

O Sublime tinha tudo para estar junto com o No Doubt cheio de sucesso e dropando a chamada "terceira onda do ska" que rola na Califórnia (nomes: Dance Hall Crashers, Rancid, Goldfinger). Aliás, o trio de surfistas de Long Beach estava na linha de frente do ska punk criando uma escola que também juntava hip hop e hardcore. Seu terceiro álbum, *Sublime*, lançado em 1996 é obra-prima (está saindo agora no Brasil). Mas o talentoso líder Brad Nowell morreu de overdose de heroína há pouco mais de um ano, bem em cima do lançamento do disco.

Brad Nowell (de suspensórios, sem camisa) e o Sublime em ação: mais punk e com mais punch que o No Doubt

O bicho vai pegar

O Planet Hemp está na área falando de maconha (de novo!), mas sem queimar o filme

por CARLOS EDUARDO OLIVEIRA fotos ARY DIESENDRUCK

Os executivos hospedados no elegante flat de São Paulo mal estranham aquela trupe largada pelo saguão. "Planet Hemp tá na área, fazendo sua cabeça", diria a letra de "Queimando Tudo". Mas, passando uns tempos em Sampa para promover o novo disco *Os Cães Ladram, Mas A Caravana Não Pára*, a galera do Planet Hemp não apavora. Escancara pouco.

O astral entre os músicos é de banda ainda em ascensão, apesar de o Planet já estar bem estabelecido. Molecagens rolam de quarto em quarto, todo mundo é "da galera". Convidado a subir para entrevistar o vocalista/letrista/*hemp man* Marcelo D2, o repórter de SHOWBIZZ dá de cara com a figura surreal de Gustavo Black Alien, de cuecas e sonado (naquela mesma noite, Gustavo tomou um chá de sumiço e acabou desfalcando o Planet na sessão de fotos que rolou na manhã seguinte). Surpresa ainda maior vem com o novo visual de D2: cabelos curtíssimos, apenas a camiseta preta da *Thrasher Magazine* (revista de skate) a referendar a imagem *hemper*.

Dois revólveres apontados e Planet Hemp tá na área, para a direita: Bacalhau (bateria), Zé Gonzales (DJ) e Bacalhau (bateria) [illegible] Marcelo D2 (vocal). Ao fundo, o tamanho de Nadius e Spartacus

D2 está diferente não só no look. As 180 mil cópias vendidas de *Usuário* (primeiro CD do Planet) certamente moderaram a necessidade de chocar via discurso, sábia prudência de quem não quer morder a própria língua. Aos 29 anos, bateu a responsa de segurar uma promissora carreira. E de ser, querendo ou não, influência forte para uma molecada que segue com devoção seus gestos e atitudes. Daí surgiu a fórmula Planet Hemp de, sem abrir mão um milímetro de suas convicções (metaforicamente, "queimar tudo até a ultima ponta"), reafirmar a que veio. Ela se chama *Os Cães Ladram, Mas A Caravana Não Para*. Isso ficaria claro na hora e meia seguinte de interrogatório. Em meio a um ou outro baseadinho informal, D2 deu muitas e muitas idéias do que queima na cabeça ativa do Planet Hemp

Marcelo D2 sua frio ao lado de Spartacus, durante o interrogatório para SHOWBIZZ: apesar de fã de Snoop Doggy Dogg, ele acha que o futuro do rap está na retomada da cultura hip hop, longe da cachorrada que glamouriza a violência

"... levantar bandeira nenhuma. ... Lindbergh ... rock"

OS CÃES LADRAM, MAS A CARAVANA NÃO PÁRA

"Era pra chamar *Na cabeça Ativa*, uma parada que ouvi um cara dizer na rua e achei maneira. Depois vi que era cabeça demais. Aí vi uma entrevista antiga do Ibrahim Sued errando a frase *(ditado árabe: Os cães ladram e a caravana passa)*. Achei do caralho. Depois da experiência do primeiro disco, a gente sabia o que queria no estúdio. A variação musical é grande porque deu pra reciclar tudo que nos influencia, de Mutantes a samba e hip hop. Gravamos tudo rápido, em quatro semanas; foi quase como se fosse ao vivo. O Planet Hemp achou um som inédito, a mistura de guitarra pesada, contratempo de samba e vocal hip hop. Duas músicas do disco, 'Hip Hop Rio' e 'O Bicho Tá Pegando', mostram isso. E o nosso som, que nasceu da liberdade de criar. Tentamos, tentamos e acabamos achando."

BOAS INFLUÊNCIAS

Mutantes, principalmente. E Defalla. Pela liberdade de fazer um som sem pré-concepção. A gente não é banda de rock, nem de rap, nem de samba: é tudo isso ai junto.

(O baixista Formigão se levanta, chega pertinho do gravador e deixa seu adendo em alto volume: "EU GOSTO DE DEAD KENNEDYS!")

MÁRIO CALDATO, O PRODUTOR

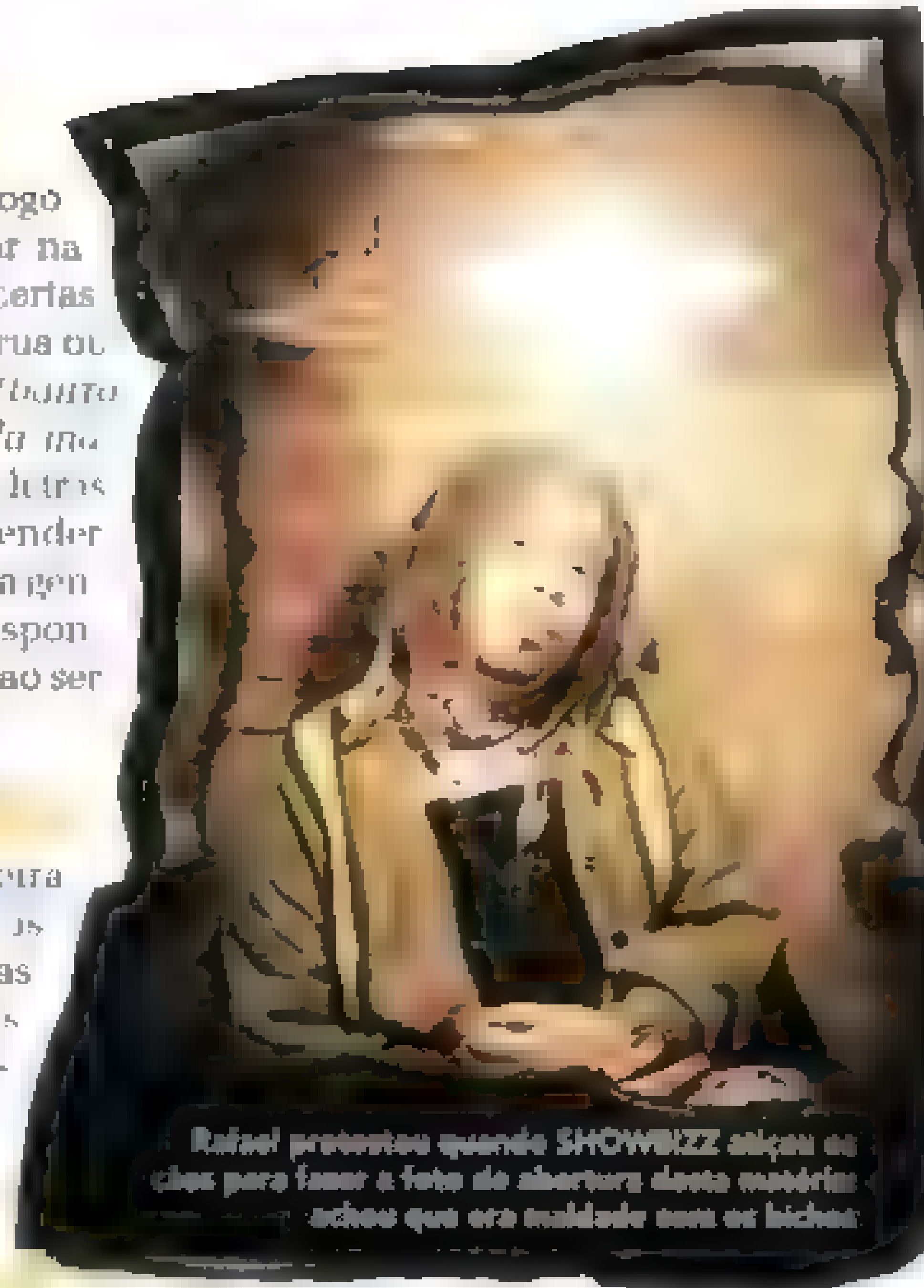
"A gente gostava dos trabalhos dele com os Beastie Boys e o Beck, mas pensamos: 'Puta, vem um gringo pra cá e o sistema de gravar dele é totalmente diferente do nosso, que é bem anticonvencional.' Só que ele é um brazuca que mora nos States e gosta de MPB. Chegou quietinho na dele e acabou virando camarada. Entrou no clima, gravou bateria no corredor e pôs talheres no piano. Não impôs nada, levou em banho-maria. Tanto que até assinamos a co-produção."

BESTEIRA, NÃO!

"Não sou nenhum arqueólogo *(sic)*, só deixo a vida passar na frente dos olhos. Gosto de certas paradas, tipo andar à toa na rua ou beber nos botecos da Lapa *(bairro do Rio berço da tradição da malandragem)*. Nesse disco as letras têm importância grande. Vender 180 mil cópias falando o que a gente fala, popularizada, é uma responsa. Tem que ter suporte pra não ser derrubado falando besteira."

SEM DAR BANDEIRA

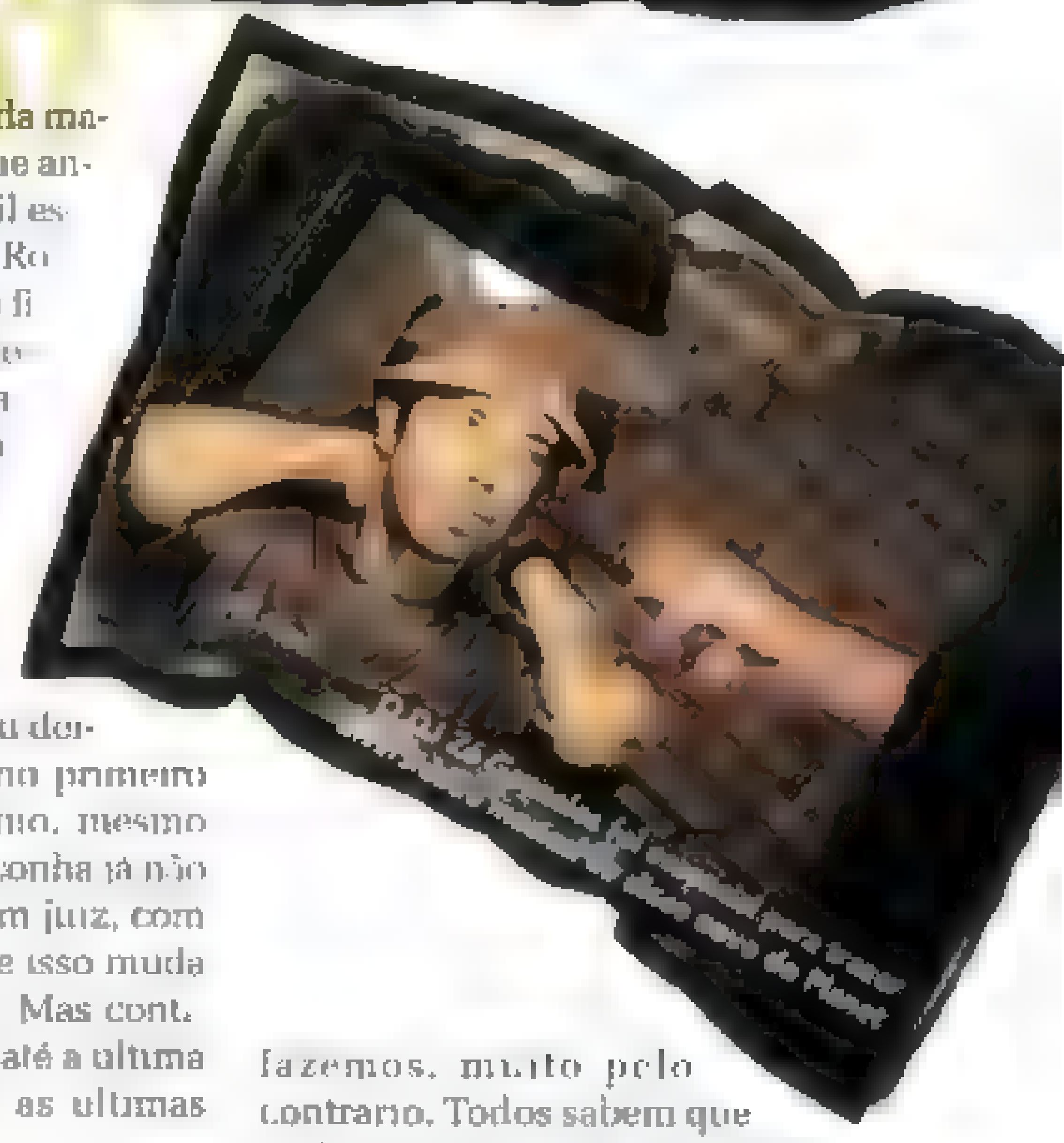
"Nunca quis levantar bandeira nenhuma, ser o Gabeira dos anos 90 ou o Lindbergh Farias do rock. Só dou algumas opiniões, não vou sair abraçando causas por aí."



Rafael protestou quando SHOWBIZZ atiçou os cães para fazer a foto de abertura desta matéria: achou que era maldade com os bichos

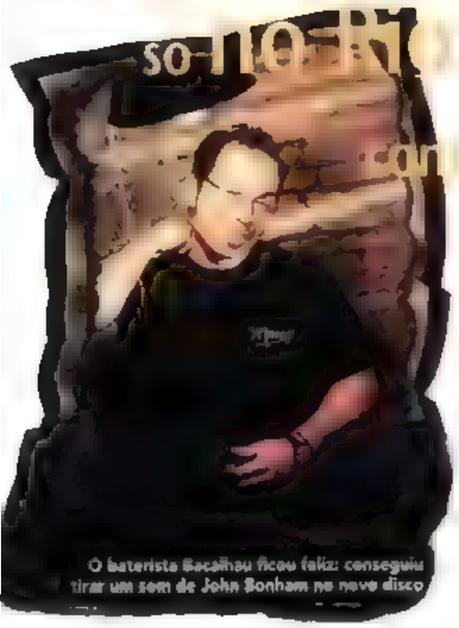
LEGALIZE AINDA?

"Dessa vez tentamos falar da maconha até mais sério do que antes, e foi muito mais difícil escrever sem parecer bobo. Rolou a preocupação de não ficar mais conhecido pela polêmica do que pela música, de virar folclore, a banda do 'Legalize já'. A coisa tava ficando muito engraçadinha e não é por aí, não queremos nos aproveitar da onda em torno disso. A gente tentou deixar claro o que falamos no primeiro disco sem sensacionalismo, mesmo porque nossa treta de maconha já não é com garotinha, mas com juiz, com prefeito. A coisa cresceu e isso muda seu jeito de ver as coisas. Mas continuamos queimando tudo até a última ponta, levando tudo até as últimas consequências."

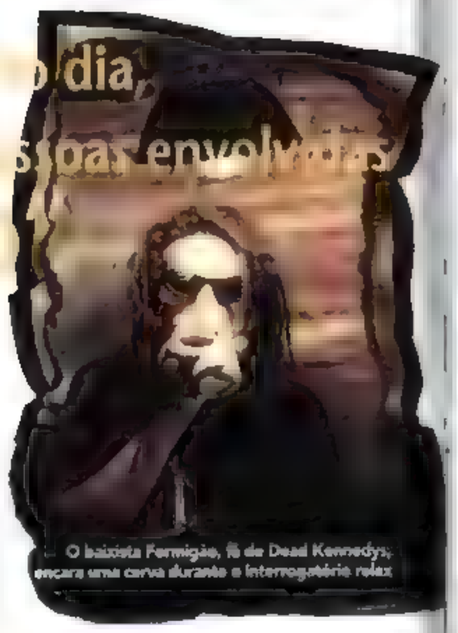


RESPONSA

"Só no Rio morrem seis pessoas por dia envolvidas com o tráfico. Não quero ser chato, mas ficamos preocupados com essa coisa de 'aah, vocês fazem apologia às drogas'. Não fazemos, muito pelo contrário. Todos sabem que as drogas fazem mal, mas o tráfico faz muito mais. A preocupação maior é não meter quem vai ao show em armadilha *(Virando para o baterista Bacalhau: "Cadê o baseado?")*. Ao mesmo tempo, as confusões mostram que não é blablablá o que a gente fala. Estamos conseguin »



O baterista Bacalhau ficou feliz: conseguiu tirar um som de John Bonham no novo disco



O baixista Formigão, fã de Dead Kennedys, encara uma cerva durante o interrogatório relax

do mostrar que tudo acontece mesmo. Vamos a uma cidade e o juiz, pra se promover, fala que somos o inimigo publico número um da família. Inimigo da família é o cara que leva em cana um criança de 14 anos por causa de um beck'

SAUDAÇÕES POLICIAIS

"Cortei o cabelo porque não podia sair pra comprar pao e já tinha PM gritando 'aí Planet Hemp!'. Tava ficando a maior sujeira. Mas a gente é mais incomodado individualmente do que enquanto banda. Dura, todo mundo toma, ainda mais na nossa idade, com esse visual. O problema é quando, além de pôr a mão na parede, tem de pôr a mão na carteira'

EDUCAÇÃO HERBAL

"Se meu moleque (*Stephan, 5 anos filho de Marcelo*) fumar, entra na porrada (*risos*)! Nao sei se vou liberar, vou tentar mostrar que, se ele der mole, isso pode atrapalhar a vida dele. Ele é que vai ter que saber lidar com isso. Se é que ele vai fumar, porque filho de doidao geralmente pega o caminho inverso'

ANIMAIS EM EXTINÇÃO

"Gosto do Snoopy, do Dr Dre, do rap de Nova York, mas essa de pregar violencia é uma fantasia que nego bota na cabeça. O NWA acabou, o Eazy-E, o 2Pac e o Notorious B I G morreram, o Suge Knight está preso. A solução é a volta à cultura do hip hop, de misturar musica com dança e grafite. Fugees. De La Soul e A Tribe Called Quest vendem milhões sem exaltar violência'

SEM TCHURURUTCHÚ

Eu tô mais ligado ao rap paulista mas o rap de São Paulo não penetra no Rio e vice-versa. A grande diferença começa nas influências, enquanto o de Sampa vai de Los Angeles e de Nova York, o do Rio é total Miami bass. E tem a dificuldade de aceitação por causa das gírias. Como é que o rapper do Rio vai chegar a São Paulo falando 'não peida não, brother', e o de São Paulo vai subir o morro carioca chamando o galera de 'mano'? Acho o Pavilhão 9 o melhor banda do pais e admiro Thaide e DJ Hum, o Thaíde é um puta poeta, consegue falar bem sem ser bobo. Porque às vezes o rap é repetitivo, essa ladainha de 'sou preto pobre e fodido' às vezes cansa. No Rio, me amarro no MC Gorila, Claudinho & Buchecha até têm seu valor, mas não gosto muito. Se os caras do Miami bass trabalharem melhor a musica, fizerem letras mais — com o perdão da palavra — 'conscientes', vão revolucionar. Aliás no dia em que os Racionais MC's penetrarem no Rio — já estão começando —, vão redefinir a cena la

CRÍTICA

"Se alguem falar mal desse disco é porque é burro

SEM GRANA

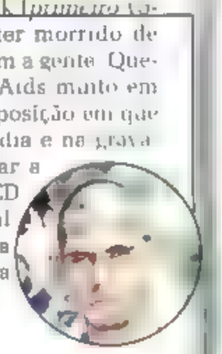
'A perspectiva da gente é começar a ganhar este ano. Ainda andamos de ônibus e moramos de aluguel. Taxi dá pra pegar so de vez em quando

A 200 BASEADOS POR HORA

' Vamos fazer um filme estilo Beatles, tipo os antigos do Roberto Carlos, que de tão bregas viraram cult *As Aventuras Do Planet Hemp*. Ate o Kiss fez isso! O mais chato sao as filmagens, mas se a grana der vamos fazer um longa-metragem

BENEFICÊNCIA HEMP

"A história do Skunk (*primeiro baixista da banda*) ter morrido de Aids ainda mexe com a gente. Quero fazer algo sobre Aids muito em breve, tá ligado? A posição em que estamos hoje na mídia e na gravadora ajuda a bancar a idéia de lançar um CD especial, tipo 10 mil copias, e reverter a verba para alguma instituição."



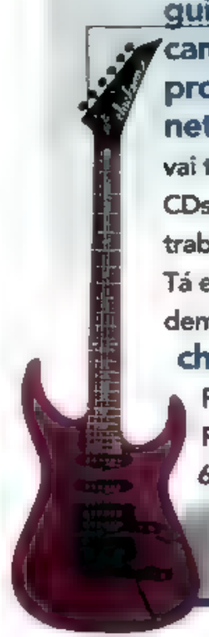
PROMOÇÃO

GRAVANDO COM O PLANET

Se você tem uma banda e acha que só precisava de um tapinha para decolar... Muito bem: Os Cães Ladram, Mas A Caravana Não Pára, *my friend*, e este é o sopro que você precisava.

Prepare uma demo-tape com três **músicas originais e inéditas**, e envie, com as letras datilografadas, para a Promoção **GRAVANDO COM O PLANET/SHOWBIZZ.** Sabe o que você leva? A rapaziada do **Planet Hemp vai ouvir todas as fitas** recebidas e selecionar as três melhores. **Os segundo e terceiro colocados ganham uma guitarra Jackson. A banda campeã terá duas músicas produzidas pelo próprio Planet Hemp** e a gravadora Sony Music vai transformar esse material em 1000 CDs, para que você possa iniciar o seu trabalho de divulgação junto às rádios. Tá esperando o quê, rapá? Mande sua demo logo pra cá. **A fita deve chegar aqui até 15/07/97.**

Promoção GRAVANDO COM O PLANET/SHOWBIZZ. – Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo, SP.



REGULAMENTO

1 Esta é uma promoção de cunho inteiramente promocional, pela revista SHOWBIZZ e aberta a qualquer pessoa residente em território nacional, exceto funcionários, parentes e cônjuges de funcionários da Editora Azul S.A.

2 Para participar basta enviar três músicas gravadas em uma fita cassete, com as respectivas letras datilografadas, acompanhadas de seus dados pessoais completos com sua assinatura e envie para a promoção "GRAVANDO COM O PLANET" Revista SHOWBIZZ Editora Azul S.A., Av. das Nações Unidas, 5777, 4º andar, Cep 05479-900 S.Paulo / SP. No caso de menores de 21 anos deverao constar também a assinatura de seu responsável legal (pai, mãe ou tutor).

3 As letras, músicas e arranjos dos três trabalhos enviados deverão ser de autoria de participante oficial da banda, deverão ser inéditas, declarando os(s) autor(es) desde já, que não constituem plágio de obra de terceiros e que os direitos sobre essas composições não foram por eles(s) cedidos a empresa alguma.

4 O prazo para recebimento das fitas se encerra dia 15/07/97, valendo a data de postagem no Correio. Importante: não serão aceitos trabalhos entregues diretamente na Editora Azul visando, assim, preservar a data limite e as chances dos demais participantes quanto ao tempo necessário para a produção, gravação e envio dos trabalhos participantes pelo Correio.

5 Todos os trabalhos recebidos serão entregues ao grupo PLANET HEMP para a escolha final dos três melhores (1º, 2º e 3º lugares). Quaisquer dúvidas ou casos omissos deste regulamento serão analisados pela comissão julgadora formada por profissionais da revista SHOWBIZZ, SONY MUSIC e Rádio 89 FM, cuja decisão nesta comissão será soberana e irrecorrível.

6 Os autores dos três melhores trabalhos apresentados serão avisados por telefone e telegrama, serão seus nomes publicados na edição nº 147 da revista SHOWBIZZ, em banca a partir de outubro, além de serem contatados pela SONY MUSIC para o recebimento de seus respectivos prêmios.

7 Os participantes que forem classificados cederão desde já, à Editora Azul, os direitos sobre a letra, música e interpretação dos trabalhos premiados, autorizando o uso de seus nomes e de sua própria imagem para a divulgação dos resultados desse concurso, sem qualquer ônus para a Editora Azul.

8 Pela cessão de direitos autorais para a revista SHOWBIZZ, as três melhores fitas demo apresentadas receberão, como prêmio:

1º lugar: a produção e direção musical de duas das músicas gravadas para a promoção, feitas pelo próprio PLANET HEMP, além da gravação e prensagem de 1.000 CDs contendo esse material pela SONY MUSIC e entregues para a banda.

2º e 3º lugares: uma guitarra Jackson (modelo PS 2).

9 Serão automaticamente desclassificados os textos que nao estiverem acompanhados dos dados completos do concorrente (nome, endereço, telefone para contato, estado, cep, idade, e, naturalmente, o nome da banda).

10 Os trabalhos recebidos não serão devolvidos, sendo destruídos logo após a publicação do resultado da promoção. A participação na promoção implica na aceitação irrestrita deste regulamento.

PROMOÇÃO REVISTA SHOWBIZZ APOIO 89 FM

BECKSTAGE

Nos bastidores do Rootfles Reggae com a tribo de Bob Marley

Festa boa começa do lado de fora. Centenas de cabeludos de boninha, "convertidos" à fé rastafari ocupam as calçadas. Um deles me pede o celular emprestado para fazer uma ligação. "Desculpa, cara, o meu cel..." Ele não espera o argumento de que meu telefone é do Maranhão e tal: "Enfia no rabo!" Legal, cara, super-rasta.

A credencial é importante. "ALL ACCESS". Vamos testá-la tentando logo a entrada do backstage. Funciona. Dou de cara com Cat Coore, guitarrista do Third World. Ele não é exatamente um sujeito do gueto, nasceu bem, é filho de político (o pai já foi até ministro na Jamaica) e mora numa mansão nas montanhas de Kingston. O Third World (Terceiro Mundo) também não é muito uma banda de reggae. De qualquer forma, marcado para seis da tarde, o festival começa em ponto. Los Pericos, da Argentina, estão no palco. São do caceté! Às vezes eles soam bem Paralamas — vale dizer — e já tiveram até um disco produzido pelo Herbert Vianna. Depois da última música, na confusão, perco a pista.

— Onde é o camarim dos Pericos?

— Ah, é ali. Tá vendo aquela portinha? É ali no fundo.

Não é. Ando quilômetros, me perco nos subterrâneos do ginásio e nada de Pericos. Ouço o Third World começando... Desisto dos argentinos.

Com sua boca mole, Cat Coore e cia. mandam bem mas, no camarim, não querem saber de fotografia enquanto fumam. Cat Coore explica: "Bob Marley dizia 'fume na frente de todo mundo e a CIA virá atrás de você'". Bob Marley disse isso? Fumando, né?

Encontro os Pericos, *miles away* dos superstars do festival. O camarim é uma zona só, bem à brasileira. O vocalista chama-se Ezequiel, já andou pelo Brasil, grande figura. O prato de nozes, castanhas e passas está de mão em mão quando entra a "reportagem surpresa" do SBT. Saída rápida pela direita.

É fácil escolher o caminho quando se tem uma credencial elegante como a minha... Escada abaixo, dou de cara com Maxi Priest e sua galera esquentando a voz no camarim. Não erram uma nota. Maxi, aliás, foi a figura que apresentou Shaggy ao público brasileiro no Hollywood Rock de 1993.

O Mr. Bombastic, por sua vez, embalado em jeans e camiseta, anda dando rente ao alambrado, tem a cara mais comum do mundo — ninguém o reconhece. Ou quase. A menina chega junto, rouba um beijo, outras quatro ficam gritando "Shaggy, Shaggy" pra todo negão que aparece. Tsc, tsc.

Já no camarim, o Zazinho Pelintra põe casaco e chapéu de couro e encosta no sofá esticando as pernas lá na frente. Não se mexe mais até a hora H.

Para entrar em cena, Shaggy acende um charuto (tipo cubano, viu?). Depois segura os culhões, mexe os quadris... As mininhas alucinam. Ao final, um puta *pot-pourri* de Bob Marley, com direito a participação especial de Maxi Priest. O Ibirapuera inteiro vem abaixo.

Assistindo a tudo, Pato Banton dá uma entrevista a duas moças (acho que eram de rádio) e responde àquelas perguntas que já lhe fizeram um milhão de vezes. É tudo tão interessante, que na próxima temporada, ele jura, vai estar longe dos palcos. Não aguenta mais.

Nem nós: o Pato é ótimo, mas já fez o mesmo show por aqui nove vezes!

Black Uhuru? Entrou no festival porque o Alpha Blondy deu pra trás. Explicação oficial para a ausência do Alpha: "O cara é maluco, simplesmente disse que não vinha mais". Uhuru, tererê! Ok, então vamos filosofar com Garth Dennis e Don Carlos, fundadores do grupo, que, depois de se livrarem do mala ex-parceiro Duckie Simpson, seguem carregando a banda que revolucionou o reggae em 1977.

Energia positiva, Jah Rastafari... Ops, agora não dá, a galera está gritando e o show vai começar.

Maxi Priest (acima, arrebentou no palco e esbanjou simpatia no camarim. O Mr. Bombastic Shaggy (ao lado) não teve vergonha de mostrar o charutão e foi o destaque da edição paulista do maior festival de reggae do Brasil

Escola de Reggae Unidos Por Bob Marley: Pato Banton homenageia o ídolo e o povo vai ao delírio

Otavio Rodrigues é expert em reggae, [illegible] da Brasil e faz o programa Bumbo Beat, todo sexta-feira, às 22h00, para toda a região Norte. FM 96,1 e AM 600.

A rapaziada do INXS estava cansada, tirou o time e agora aposta na tradição

confiança no taco

Depois de quatro anos, o INXS volta igualzinho, sem síndrome de tecno e sem mudar nada

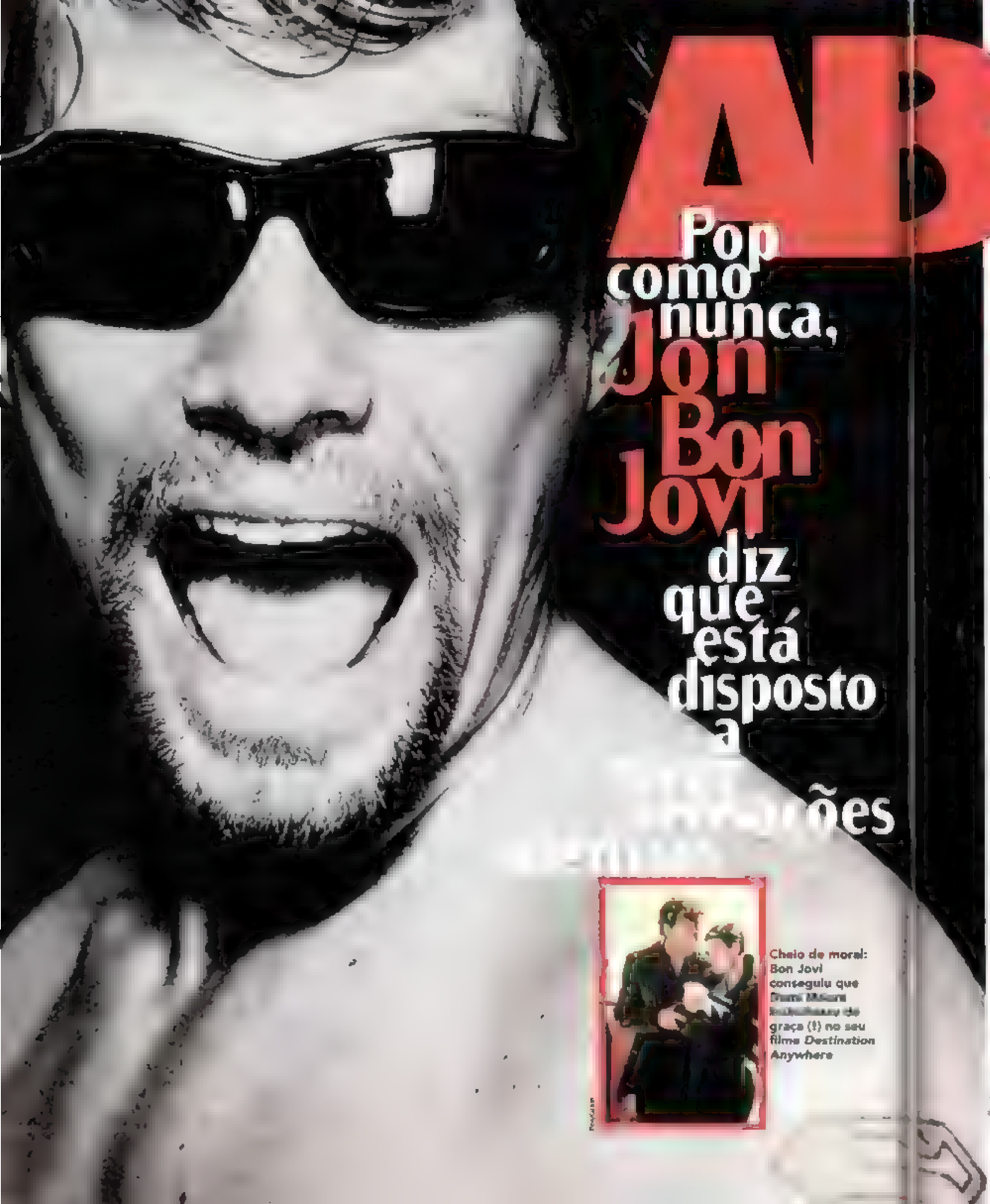
Quem apostou que o grupo tinha acabado, dançou. Quem espalhou que o vocalista estava viciado em drogas pesadas, perdeu a viagem. Quem afirmou que os músicos tinham ingressado em outras formações, passou por mentiroso. Sobrevivendo à overdose de fofocas, a banda australiana está de volta com *Elegantly Wasted*, disco que mistura o rock dançante com novas tiradas do som dito "alternativo" — embora eles odeiem o rótulo. "Num mundo tão comercial, falar de rock alternativo não faz o menor sentido", descarta o vocalista Michael Hutchence.

Sumidos desde 1993, quando lançaram *Welcome To Wherever You Are*, os australianos — praticamente quarentões — não pararam de produzir nesse período. Participaram das trilhas dos filmes *Batman Forever*, *Barb Wire* e *One Voice*. No ano passado, Michael tocou com No Talking Just Head, ou seja, o Talking Heads sem David Byrne, e iniciou a produção de um disco de música eletrônica com Danny Saber: "O disco ainda não foi lançado, mas já está pronto. Tenho muito interesse nesse tipo de som, acho que é uma tendência". O tecladista Andrew Farris, principal compositor do grupo, arriscou-se na carreira de ator e colaborou com as bandas Gun e Yothu Yindi. O guitarrista Tim Farris, por sua vez, deu uma de *nerd* e produziu o CD-ROM *Deep Inside Tim Farris*. Ao mesmo tempo, com a ajuda de suas esposas *top models*, Michael, o baixista Gary e Andrew co-produziram babies e se tornaram respeitáveis pais de família.

Por que tantos anos sem tocar juntos? "Precisávamos dar um tempo, estávamos cansados", diz Michael. "Estávamos tão preocupados em ser o INXS que esquecemos quem nos erámos", filosofa Andrew. "Acho que toda banda precisa se reciclar", conclui Gary. Depois de um longo *break*, o INXS, mais de 20 milhões de discos vendidos, volta num momento em que o mercado é um mar de lamúrias. Segundo as gravadoras, nunca se produziu tanto e se vendeu tão pouco. "A música se tornou um produto, um hambúrguer que você pede pelo número. Com a Internet, o cara pode achar a maioria das bandas, ouvir o som, colher informações e ainda bater papo com os seus ídolos. Comprar o disco ficou meio dispensável", opina Michael.

Nesse mercado onde o rock-horror de Marilyn Manson provoca arrepios, o som do INXS parece bem comportado. "Acho que Manson é um produto do vídeo. Essa é a tendência das novas bandas, trabalhar muito com imagens e Internet. Ele conseguiu criar um personagem e as pessoas acreditam que é real", avalha Andrew Farris. As transformações do mercado e dos consumidores, entretanto, não assustam a banda. "Não tenho medo de o disco não vender. Muita gente está fazendo hoje o que fazíamos há treze anos. O INXS é uma banda tão atual como sempre foi. Só não precisamos pintar a cara e pregar o apocalipse para emplacar na *Billboard*", diz Michael. *Elegantly Wasted* não decepcionará os fãs do velho INXS. Sons como "Girls on Fire" e "Everything" poderiam ser faixas dos discos *Kick* ou *X*. A autobiográfica "I Just a Man" e "Building Bridges" são tentativas de criar um novo mix, como explica Andrew: "Tentamos criar coisas novas, sem abandonar nossas raízes. Se você muda só por mudar, acaba perdendo sua identidade."

Michael Hutchence
"A música se tornou um produto, um hamburguer que você pede pelo número"



ABERTO A NOVAS EXPERIÊNCIAS

Pop como nunca, Jon Bon Jovi diz que está disposto a tudo

De todos os rockstars que já entrevistei, Jon Bon Jovi é o primeiro que não fala palavrão. Nenhunzinho. Vestindo calça apertada, blazer de couro preto e bota de bico quadrado, ele recebe SHOWBIZZ no escritório de seu empresário, cheio de fotos do Bon Jovi e discos de ouro e platina nas paredes, em Nova York. Entre um Marlboro Light e outro, ele fala sobre o grupo, sua carreira de ator, sexo com fãs, vaidade, depilação, o amigo Bruce Willis e, claro, sobre seu novo disco solo, *Destination Anywhere*, que rendeu um curta metragem de mesmo nome estrelado por Whoopi Goldberg e Demi Moore. Como qualquer rapaz de New Jersey (cidade do outro lado do Lincoln Tunnel que o pessoal de Manhattan adora sacanear como o máximo da suburbanidade e caretice), Jon sorri o tempo todo. Só fica meio assustado ao saber das fantasias sexuais de algumas admiradoras brasileiras...

Por Claudia Rapsold

Cheio de moral: Bon Jovi conseguiu que Demi Moore [illegible] de graça (!) no seu filme *Destination Anywhere*

Destination Anywhere é o disco mais pop que os seus trabalhos anteriores. Revela um novo Jon Bon Jovi?

Acho que todo mundo virou meio pop. É a tendência da música no momento. Há algum tempo, a onda era morar em Seattle e fazer rock alternativo. Agora o pop virou chique e o alternativo perdeu o sentido. O que você quer dizer com *Destination Anywhere*?

O título representa como eu me sinto agora: livre para ir aonde eu quiser. Já fiz muitas coisas diferentes e não tenho medo do que não conheço. Acho que todos nós queremos fazer coisas novas. Estou aberto para tudo.

Dave Stewart (ex-Eurythmics) é um cara de mundo pop. Ele o produziu, assim como os Stones. *Destination Anywhere*. Você acha que ele [illegible] influenciou [illegible] trouxe?

Conheci Stewart em Londres, enquanto filmava *Leonardo Man*. Eu estava numa festa e Bruce Willis nos apresentou. Ficamos conversando durante horas e acertamos tudo ali. Não sei se chamaria isso de influência. Acho que, quando duas pessoas trabalham juntas, existe uma troca de experiências.

Você já declarou que o próximo disco (Bon Jovi só sai em 1998). Houve um problema entre vocês?

Eu disse isso porque provavelmente é o tempo que levará para produzirmos um novo disco. Resolvemos dar um tempo, porque cada um tinha um projeto diferente em que queria investir. Richie co-produziu a trilha sonora de *Young Guns* e ficou trabalhando com Michael Hutchence, do INXS. Tico, pintor, abriu uma galeria em Palm Beach, na Flórida. David entrou numa onda de percorrer bares de jazz e experimentar novos tipos de som. E eu comecei a investir mais no meu lado de ator. Quando a gente se juntar de novo, será ótimo. Cada um terá novas experiências para acrescentar, não será aquele mesmo Bon Jovi de sempre. »

"Já transei com fãs, mas, com essa história de sexo seguro, não entro mais nessa"

A relação com os outros integrantes do Bon Jovi é puramente profissional ou vocês são grandes amigos?

Somos amigos de longa data. Estamos nos falando por telefone para saber o que os outros estão fazendo. Em *Leading Man*, você vive um grande FDP que mantém um relacionamento com duas mulheres. Há rumores de que você se deu muito bem no papel porque interpretava a si mesmo. O que você acha disso?

Acho que algumas pessoas falam demais. Robin, meu personagem, é um ator meio canastrão, que tenta ajudar os outros e tirar vantagem ao mesmo tempo. Quando você se dá bem num papel e trabalha legal, tem sempre um bando de gente para dizer que você só se deu bem porque o personagem era a sua cara.

Você acha que a sua carreira de ator interfere na de músico? Muito de adolescentes?

Acho que hoje, o ídolo dos adolescentes é Marilyn Manson. Eu me considero um artista com possibilidade de fazer muitas coisas, inclusive trabalhar como ator e músico ao mesmo tempo. Uma coisa não interfere na outra, ajuda. Compus músicas excelentes nos sets de filmagem e, na hora de interpretar, a minha sensibilidade de músico ajudava a compor o personagem.

Agora que você está nessa de ser ator, faria qualquer coisa pela arte? Até papel de gay?

Em nome de um trabalho de qualidade vale tudo. Se me oferecessem um papel de gay e eu gostasse do personagem, faria na boa. Robin Williams fez um papel de homossexual na segunda filmagem de *Gaiola dos Loucos* e ninguém acha que ele é gay. Se o papel for legal e fizer a minha cabeça, faço qualquer personagem.

Sem cachê, o ator e amigo de Jon, Kevin Bacon (*à dir.*) também participa do curta *Destination Anywhere*

Falam que você entrou para o cinema por pura vaidade. Você é muito vaidoso mesmo?

Eu não sou um cara egocêntrico. Acho que as pessoas devem gostar delas mesmas, e eu gosto de mim. Entrei para o cinema por puro desafio.

O que você pensa quando vê aquelas fotos em que você usava roupas de oncinha, com o peito cabeludo à mostra?

(Apontando para uma foto na parede) A roupa de oncinha que você fala é igual aquela? Acho que na época era moda, era o visual do momento. Hoje eu não usaria porque ficou cafona.

Agora você é esta mais chique. Veste Versace... Por que você trocou de visual? Foi para ser aceito por Hollywood?

Não. Tudo isso é moda. Naquela época era legal esse visual metaleiro, agora o lance é um visual mais *clean*, sem excessos. A lista das pessoas mais mal vestidas tem um monte de nome de atores e atrizes, você não precisa ser chique para entrar em Hollywood, o importante é ter carisma.

Falando em moda, você virou ate garoto-propaganda do Versace.

A gente estava na Argentina fazendo um show e Bruce Webber apareceu por lá para fazer umas fotos. Na hora pensamos que seria muito legal ter um fotógrafo com o nome dele, fazendo fotos da banda. Quando acabou o show ele me chamou para fazer uma sessão de fotos, fui porque estou sempre aberto para fazer novas coisas. Foi uma experiência legal posar para Webber na campanha do Versace, mas, sinceramente, não faria de novo.

Por que? Foi muito doloroso ter de depilar o corpo para entrar as lentes de Webber?

A depilação foi um horror, cortadas das mulheres que precisam fazer isso sempre. Mas não quero fazer campanhas *fashion* porque não sou isso. Modelo é uma coisa, não pretendo ser.

Você habita as fantasias sexuais de milhares de adolescentes brasileiras. muitas delas tem até fantasias sexuais masoquistas. Você transou com elas?

(Intrigado) Não tinha ideia de que despertava esse tipo de desejo. Sabe, já transei com fãs, mas agora com essa história de sexo seguro não entro mais nessa.

Mas nem de camisinha?

No início de carreira você fica maravilhado com aquele monte de mulher querendo transar com você... Depois vira rotina e você vai perdendo o tesão por esse tipo de transa.

Então as fãs brasileiras podem perder a esperança?

Rindo) A esperança é a última que morre.

E a sua mulher, Dorothea, ela não tem ciúme, não te colam quando você volta para casa depois de uma longa turnê?

Dorothea era minha namorada no ginásio. No início era um ciúme tremendo, mas ela sabe que eu sempre volto para casa e não me pergunta sobre os dias que passei fora. É para não criar um clima de desconfiança.

Jon em cena do seu próprio filme. "Clipe é uma coisa meio babaca"

Por que, ao invés de fazer clipes, você filmou um curta-metragem com as músicas de *Destination Anywhere*?

Clipe é uma coisa meio babaca. Os músicos ou fingem que estão tocando ou fingem que estão representando. Então decidi que era melhor fazer um filme com atores, usando o disco como trilha sonora. Inicialmente, era para ter apenas meia hora, mas já estamos com quase uma. Está ficando ótimo!

Muito bem, no filme, você contracena com Demi Moore, Whoopi Goldberg e Kevin Bacon. Não levou uma fortuna reunir essa gente toda?

Se eu tivesse que pagar cachê estaria quebrado. Mas os três estão trabalhando de graça, porque gostaram do projeto e queriam dar uma força.

Você foi flagrado recentemente dando uma canja com Bruce Willis na inauguração de um Planet Hollywood. Você acha que ele canta bem?

Bruce é um cara muito legal. Se ele canta bem, eu não sei... E aquele cantor de chuveiro... A gente é amigo se não fosse, a mulher dele não trabalharia de graça num projeto meu.

Você tem planos de ir ao Brasil?

Por enquanto não, mas nunca se sabe o que pode acontecer.

Depois de Bruce Webber, Bon Jovi foi clicado por Richard Avedon para uma campanha do estilista Gianni Versace. "Não quero virar modelo!"

tatuado na alma

Cássia Eller incorpora Cazuza, sua maior influência em interpretação e atitude

O destino, craque em chutes de efeito, quase fez Cazuza e Cássia Eller, irmãos de alma, paralelos sexuais, trombarem de frente num hotel de Belo Horizonte no fim dos anos 80. A cantora, então iniciante, já tinha sido apresentada a Cazuza durante um show de Angela Ro Ro, no Morro da Urca, no Rio, para total indiferença dele. "Pedi para uma amiga me apresentar no esquema 'pelo-amor-de-Deus, quero conhecer', aluguei o cara, ele disse 'oi, tudo bem', 'tudo bem, tchau'... *(risos)* ...só isso", lembra Cássia. Na capital mineira, calibradinha, ela acreditava: naquela noite, o ídolo não iria escapar. "Soube que Cazuza tava hospedado no mesmo lugar que a gente. Aí quis logo ver: *(imitando a si mesma, engrossando a voz e batendo na mesa)* 'Qual o andar que o cara tá?' Fui conferir, comecei a cantar no corredor... *(Berra)* AAAAAAAAHHHHH! *(risos)* Era qualquer merda, eu já tinha mamado. Fui lá, 'vou ver se encaro essa bicha'... E não aconteceu nada *(risos)*. Imagina, o cara ia abrir a porta pra mim? Quase fiquei pelada *(cantando)*, 'vou ficar nu para chamar sua atenção'... Só faltou isso. O Cazuza escapou, ele ia ser estuprado ali mesmo no corredor..." »

por PEDRO SÓ fotos NANA MORAES

"Queriam que eu cantasse como a Zélia, baixo, afinadinho, mas eu ouvia Cazuza e gritava: "Nãããão! É assim que eu vou fazer!"

A gargalhada faz *travelling* pelas ruas da cantora do produtor Wally Salomão e do empresário Rafael Borges no estúdio A R na Barra. Todos estão quase chorando ao fim dos trabalhos de *Veneno Antimonotonia*, quinto álbum de Cássia, inteiramente dedicado ao repertório de Cazuza. Esse era um trabalho que ela muito estava querendo fazer.

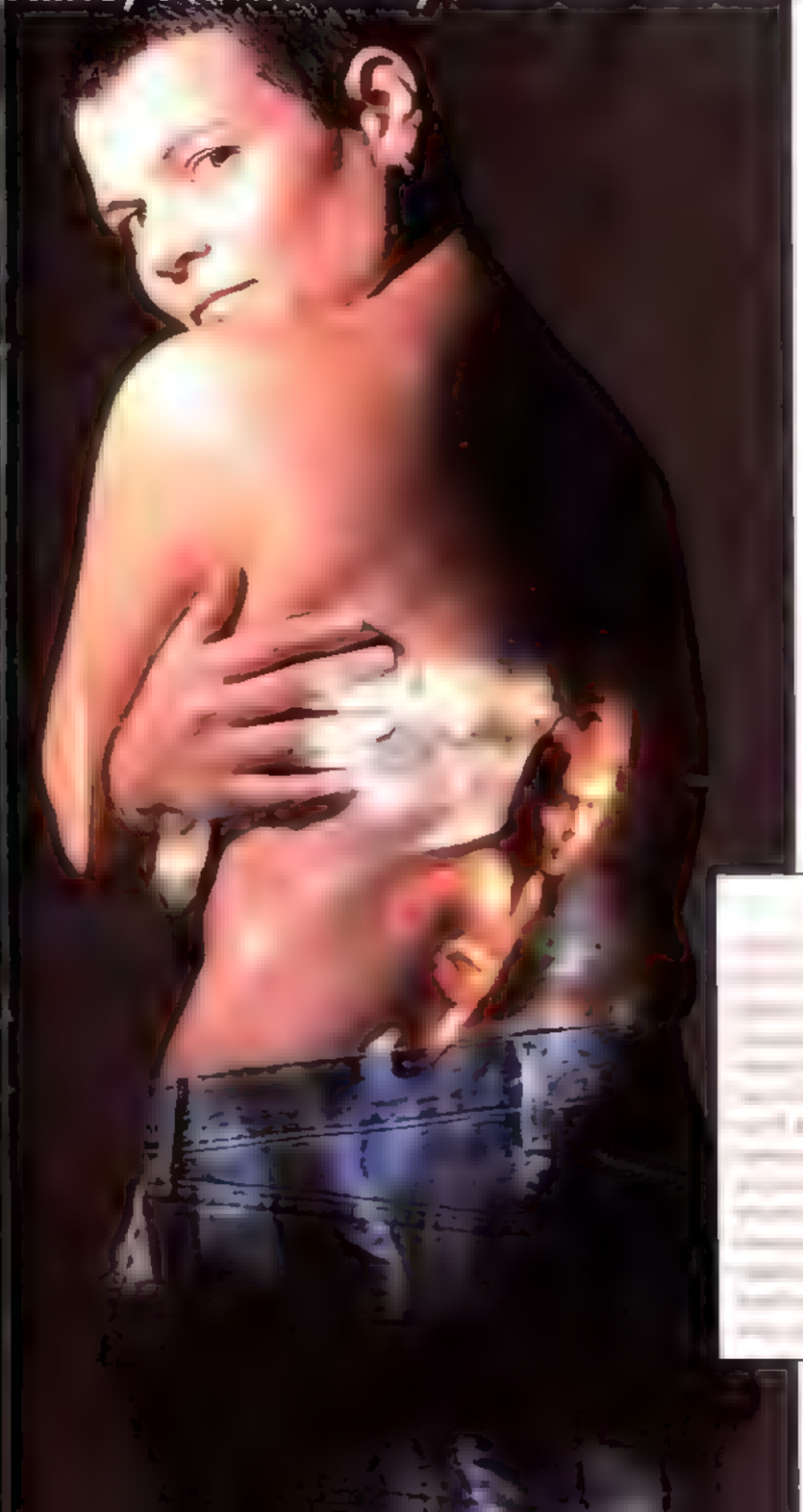
Cássia, que só não gravou canções do autor de "Ideologia" em um de seus discos, *Marginal*, namorava a idéia desde 1994, sem jamais se decidir. Chegou a colocar repertório melhor com Frejat, Nando Reis e Carlinhos Brown. Mas a entrada em campo de Wally, a convite de Rafael, mudou tudo. Num encontro com a cantora no bar Boteteada, santuário ipanemense de preservação de bichinhos de *delirium tremens*, o produtor "botou uma pilha" com um vocabulário hiperpersuasivo: Porra, não é isso que você quer?" Era. "No Brasil, tem sempre essa história do 'antes que algum aventureiro lance mão'", comenta Wally, justificando sua adoção da máxima do trash-apresentador de TV Jorge Perlingeiro, "só se for agora!"

Tinha que ser. Cazuza foi a mais decisiva influência na carreira de Cássia, está tatuado em sua alma desde 1982, quando ela o ouviu pela primeira vez, descabelando-se em "Down Em Mim".

Eu já tinha esse jeito de cantar. Em Brasília, a Zélia (Duncan) também tava começando, cantando baixinho, afinadinho, e eu UAAAA gritando. Queriam que eu mudasse, eu ouvi Cazuza e disse: "Nãão, é assim que eu quero!" O que ele fez era exatamente o que eu queria fazer."

Wally, que conviveu bem com o compositor, conta uma de suas histórias estrepulias: Cazuza pelado pelos corredores de um hotel em Salvador, invadindo quartos e arrancando telefones das paredes — e Cássia comenta: "Tá vendo, essas coisas eu perdi. O melhor da festa." Wally retruca na lata: "Que isso, Cássia? A festa você sabe muito bem fazer." E voltando-se para o jornalista, solicita: "Desliga aí o gravador."

As vozes de "Preciso Dizer Que Te Amo", "Beth Balanço", "Ponto Fraco", "Blues da Piedade" e outros dez grandes momentos de Cazuza Cássia gravou de primeira, sem ensaiar, baquinho, sem malandragem. (E se não quem falasse também. Wally tinha botado esse último detalhe no contrato do disco e levou um pito: "Tem que tirar!" E ninguém precisou dizer isso!", ordenou a cantora, incisiva.) As farras, indispensáveis para a alma hedonista de um repertório cazuzesco, ficaram para a fase de mixagem: "Chegava sexta de tarde, aquele baseadinho, assistia a filme de sacanagem, levava uma revista *Brazil*... Revista *Brazil*, maravilhosa!", narra Cássia, rindo.



Ba[illegible] [illegible] [illegible] [

merrequeiro, mas feliz

Peter Garrett, do Midnight Oil, quer surfar menores e melhores ondas

por PEDRO SÓ fotos ROBERTO PRICE

Você pode considerar o Midnight Oil um grupo ecochato. Mas jamais poderá acusar seu líder e vocalista, Peter Garrett, de não ter senso de humor. Ele é o primeiro a brincar quando se menciona o sucesso cada vez menor da banda fora da Austrália. "Bom, a indústria fonográfica não é das mais poluentes, o que acontece na Amazônia é bem pior. Mas se a gente continuar vendendo menos, vamos estar poluindo menos o planeta", o que me parece ecologicamente sensato", racIocina, antes de desatar numa gargalhada.

Graaande careca. Do alto de seus 2,03 metros, Peter faz piada a sério. Falando a SHOWBIZZ num hotel em Copacabana, no Rio, durante a passagem do Midnight Oil pelo Brasil, em maio, ele deixa claro que o grupo está em fase de *downsizing*. Em empresarês, "diminuição de tamanho". Na linguagem do surfe, esporte que Peter costumava praticar quando garoto em Sydney, seria algo como uma opção por ondas menores. "Desde que os japoneses da Sony Music compraram a Columbia, a gravadora ficou mais voltada para a grana. Eles só estão interessados em bandas adolescentes. É um velho cacoete que vem repetir, mas acaba. Tratam música como mercadoria", reclama.

Essa insatisfação com a gravadora explica por que o Midnight Oil, ainda tão produtivo, lá gravou um sucessor de *Breathe* (que, por sua vez, já havia sido lançado sem capas). Com divulgação *low profile*, e pretende desovar outro em seguida para se »

"Silverchair? Os pais deles são grandes fãs da gente"

desobrigar do atual contrato com a Sony. "Três discos em nove meses. Isso faz parte também da nossa atual política de fazer menos turnês, andamos um pouco cansados de viajar." Peter não adianta, mas, nas entrelinhas, deixa claro que, depois livre para voar — ou, no caso, não voar —, o Midnight Oil deve seguir um caminho independente. "Na Austrália, a Sony é obrigada a lançar nossos discos em embalagem ecológica. E eles não gostam muito disso..."

Os maiores vilões do mundo do Midnight Oil atualmente são Indonésia, China e algumas empresas asiáticas que atuam no Suriname e na Guiana. Durante a entrevista coletiva, Peter falou duro contra as barbaridades ambientais e os desrespeitos aos direitos humanos cometidos do seu lado do planeta. Mas ele próprio confessa que enche o saco sentar com um bando de jornalistas e falar sobre música só um pouquinho. "Em alguns países da Europa é assim também. Os fãs lidam melhor com isso, eles ouvem a música e sabem que a militância ecológica é apenas uma parte. Importante, mas só uma parte.

Isto posto, a luta continua. Ex-candidato a senador pelo Partido do Desarmamento Nuclear, ativista do Greenpeace e membro-fundador da Surfrider Foundation (surfou muito na merda — "literalmente, contato visual e físico com ela" — em Sidney), o cantor comenta com suave ironia a virada cínica e o processo de desideologização de um grupo que já rogou no seu time, o U2. "Não gosto de julgar ninguém. Mas quando uma pessoa tem ideais, fica mais vulnerável, todo mundo critica. Ninguém ataca um músico sem ideais, uma banda que não tem nada a dizer. Mas eu sou diferente. Trabalhei muito nessa área, sou mais velho e mais resistente. Ninguém pode me intimidar."

Casado, pai de três filhos ainda pequenos (todos ainda no primário), Peter em casa ouve Miles Davis, jazz e blues. Mas se mantém sintonizado com o rock contemporâneo. Rasga elogios para o Rage Against the Machine e faz questão de mencionar a qualidade de bandas australianas pouco conhecidas no Brasil: You Am I e Regurgitator. Silverchair? "Existe um respeito mútuo entre as bandas. Os pais deles são grandes fãs da gente", conta, sorrindo. Sobre seus compatriotas que nos visitam com frequência *patobantoniana*, Peter entrega sem maldade. Bom, os *spies* não andam exatamente fazendo sucesso, o Hoodoo Gurus terminou há pouco, o James Reyne andava parado, Men At Work não estava trabalhando.

O novo disco do Midnight Oil, ainda sem título definido, ele anuncia como "mais vibrante, bem diferente de *Breathe*, que foi um trabalho meio difícil de sair, complicado". Atualmente, a estratégia do grupo nos shows ao vivo é a seguinte: "Tocamos em festivais como o WOMAD, de Peter Gabriel, e fazemos um set quase folk, muitas vezes nos misturando com outros músicos, incorporando um *didgeridoo* (instrumento aborígine). Para públicos mais jovens, a gente entra e bota pra f..." No Brasil, onde, mesmo fora das rádios, o Midnight Oil ainda não teve seu sucesso racionado (em São Paulo houve até show extra), rolou a opção b.

Atenção: compre produtos CASIO originais. A CASIO não se responsabiliza por produtos sem o certificado de garantia nacional impresso pela empresa ELETRÔNICOS PRINCE, única representante oficial no Brasil.

Eletrônicos Prince Distribuidora Oficial no Brasil. Rua Genebra, 158. Bela Vista. São Paulo - SP
CEP 01316-010 - Fone: (011) 3115-0355 - Fax: (011) 607-0511
Home page: http://www.casiobr.com.br

CASIO COMPUTER CO., LTD. Tokyo, Japan

Tá bonito: Dave Grohl adotou nova visual com cabelos curtos e bagunçados. Simplesmente

Dave Grohl, dos Foo Fighters, volta poderoso e avisa que o blablablá ufomaníaco já encheu o saco

por ROBERT HALFOUN

Dave Grohl é o tipo sujeito gente boa. Sorridente, tranquilão, bom de papo. Com ele não tem tempo ruim. Só não chegue com aquela conversa mole sobre ufologia, porque, meu amigo, o homem pode se transformar no Alien e lhe dar uma mordida. Dá pra entender por que. Desde que teve a brilhante idéia de batizar de Foo Fighters a demo tape que fez sozinho em 1994 (logo após o fim do Nirvana) e que viraria o super bem-sucedido primeiro disco do grupo, Dave não fala em outra coisa senão em discos voadores, contatos imediatos, ETs de Varginha. "Há um interesse exagerado da mídia sobre esse assunto. Nas entrevistas, preferimos falar sobre música, sabe? As pessoas acham que eu sou obcecado por assuntos siderais... Não sou! É claro que eu adoro ler e ver filmes de ficção científica, mas eu não fico rezando para um Deus alienígena no meu templo piramidal", disse ao repórter Stuart Bailie, da revista inglesa Vox. Para deixar isso mais claro ainda, Dave compôs "Enough Space" (Chega de Espaço), uma das músicas do recém-lançado *The Colour And The Shape*, o segundo álbum dos Foo Fighters. "É um desabafo. Chega dessa babaquice de espaço." Ok, Dave, ninguém aqui toca mais no assunto »

(Da esq. para a dir.) Dave Grohl, Taylor Hawkins, Pat Smear e Nate Mendel esmagam em novo disco

"Se eu não tocasse no Foo Fighters, iria assistir a um show do grupo"

Vamos falar um pouco sobre o novo disco. Podemosíssimo. *The Colour And The Shape* é um petardo, como pouco se vê pintando no rock atual *(veja crítica do disco na seção Lançamentos)* Um cacete cheio de influências de Pixies *(saiba um pouco mais sobre o grupo na seção Discoteca*

Kurt Cobain e, confessadamente, um dos ídolos de Dave Grohl

Basica), sotaque de Nirvana e com cara de Foo Fighters. "Modéstia à parte, ficou bom pra caralho! Sinceramente, se eu não tocasse na banda, seria um dos caras que estaria na platéia vendo um show do grupo", baba Dave.

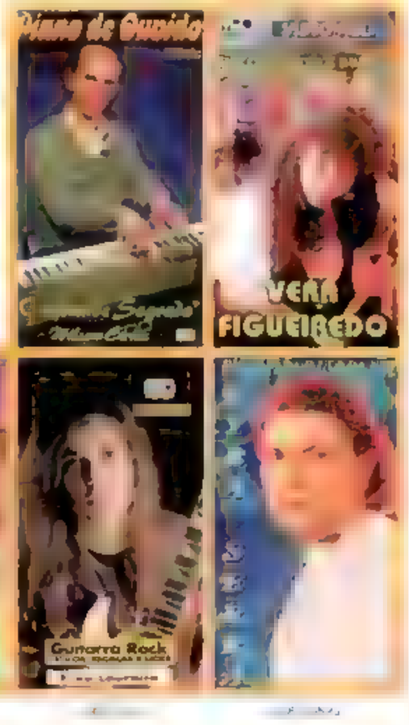
The Colour And The Shape — ao contrário do álbum de estréia dos Foo Fighters, em que Dave compôs, cantou, tocou e produziu sem a ajuda de ninguém — não foi um disco fácil de fazer. As músicas foram compostas na estrada durante o fim da turnê no começo do ano passado; e as letras, Dave escreveu mais tarde, num momento, digamos, meio complicado... Ele tinha acabado de se divorciar. "Fui buscar as palavras com mais emoção. Era quase uma terapia. A letra de 'Doll' *(a baladinha de um minuto e meio que abre o disco)* é sobre o medo de se meter em alguma coisa que você ainda não está preparado. E é como eu me sinto a respeito de quase tudo, incluindo a banda. Sabe como é, ter de compor, cantar... No entanto, quando terminei a 'terapia', percebi que eu posso segurar a minha onda. É engraçado, quando bolávamos a imagem de capa, pensei: 'Por que não colocamos um divã nela?'"

Os problemas de Dave não estavam só no campo pessoal. Dentro da banda, o bicho pegava feio com o baterista William Goldsmith. Rumores garantem que o cara não aguentava mais as interferências de Dave no seu trabalho. Dave esclarece com uma resposta meio clichê. "Estávamos exaustos depois da turnê e logo fomos para o estúdio em Los Angeles. Ele estava cansado e depois de algumas músicas gravadas, disse que não sairia em turnê, que queria tocar com outras pessoas." Boa sorte, William. Dave assumiu as baquetas no restante das canções e agora o novo baterista do Foo Fighters é Taylor Hawkins, ex-integrante da banda de Alanis Morissette (!) Por que Taylor? "Pô, nós amamos a Alanis!", desdenha Dave. Sério: "Liguei, ele disse que estava disponível. Aí não tive dúvida. Taylor é um baterista fenomenal". E é mesmo. Se o cara repetir a categoria que apresentou durante uma passagem de Alanis pelo Brasil, o Foo Fighters vai soar forte como Nirvana. Mas Dave, você sabe, odeia comparações. Embora hoje já fale do grupo sem fazer cara feia. [illegible] diz rindo. Acostumado com esse tipo de coisa, Dave lembra do Nirvana com orgulho. "Eu olho pra trás e não acredito que fiz parte do grupo. Ficamos enormes e a indústria pensava: 'Isso não pode estar acontecendo com esses garotos'". É, mas aconteceu. E, hoje, Dave Grohl faz parte da história do rock. "Mas eu não quero ser um porra de um rockstar! Tenho sorte de poder pegar uma guitarra e tocar para mais de três pessoas por noite. Mais de três pessoas? Santa modéstia, Dave... Que a força continue com você.

Play it again

APRENDER MPO

+ Play it again!



Ligue PARA A MPO E PEÇA JÁ A SUA FITA
APENAS R$ 39,00 CADA FITA
VOCÊ VAI DELIRAR!!!
LIGUE JÁ
011 263 1522
http://www.mpo.com.br
MPO A MELHOR PROGRAMAÇÃO
Começou os produtos dos direitos Vídeo e Software da MPO Multimídia. Ligue para não e peça um catálogo de produtos. Você verá porque a MPO Multimídia oferece a melhor programação!

MUNDO minas

Bituca & Samuca teorizam sobre a universalidade das Geraes e acertam parceria

fotos DANIEL KLAJMIC

Dois mineiros (Milton não é de nascimento, só de alma), dois garotos cada um da sua geração, claro internacionais – um já consagrado, o outro no caminho certo. SHOWBIZZ convidou o cantor e guitarrista do Skank para fazer um bico como repórter e entrevistar Milton Nascimento. Samuel, alma doce, grande camarada, topou. Tomou um avião de Belzonte e foi ao encontro de Milton Nascimento no escritório de sua (dele, Milton) produtora, na Barra da Tijuca, no Rio. Com saúde, aperto de mão firme, Bituca dispensou os pãezinhos de queijo providenciados para a ocasião "esses aqui tão meio cariocas" – e a famigerada timidez. Contou causos do começo da carreira, explicou suas conexões com o pop/rock internacional e falou sobre o novo disco, *Nascimento*, que prova que Minas também é um grande celeiro de ritmos e que será lançado no fim do mês, com um show que vai correr o país. O repórter Samuel Rosa acabou saindo com mais do que uma boa matéria: vem aí uma parceria histórica para a MPB. Ou seria a MPM?

Milton: Eu tava tentando lembrar o nome desse negócio... *(risos)*

Eu morro de vergonha

Eu? Fui convidado. Tem gente educada lá

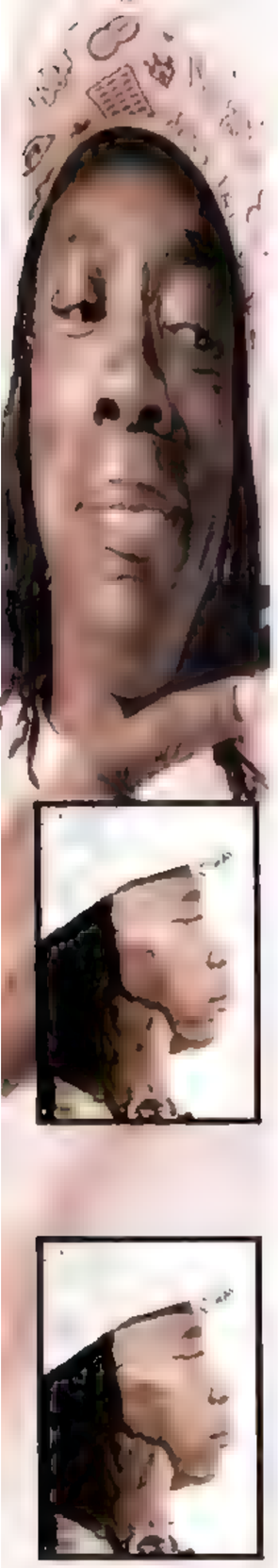
Isso é pra acontecer ainda.

Ainda vai acontecer. Vamos fazer mesmo.

Ainda bem

Tá vendo? O pessoal pode pensar que isso aqui é uma coisa informal, mas tem um roteiro!

É o seguinte. Eu morava numa cidade chamada Tres Pontas e... a gente gostava de uma coisa: música. Qualquer coisa. Meu pai gostava de clássicos, operetas... A minha mãe, de tudo quanto é coisa. Ela chegou a cantar com o Villa-Lobos regendo, canto orfeônico, né? A gente ouvia todas as coisas de Minas, participava das festas. Então ao mesmo tempo que não havia o famoso preconceito, a gente sabia de tudo. Começou a aparecer o rock and roll, Elvis Presley, a gente já tinha ouvido blues, meu pai gostava de jazz, minha mãe também. Não tinha »



"Minas é o Estado musicalmente mais aberto. É natural que Sepultura, Milton e Skank tenham saído de lá"

"eu não gosto disso". Quando eu mudei para BH, o pessoal ouvia jazz. Aí surgiram os Beatles e muita gente amarrou a cara. Eu fui dos poucos que não. Música pra mim é coisa livre. Pra mim, o Estado musical de maior força é Minas Gerais. Justamente por causa dessa abertura. É mais fácil esses três nomes que você falou aí terem saído de Minas do que de qualquer outra parte do país.

Acho que mais o mineiro do interior. É claro que a gente se reúne em Belo Horizonte e tal, mas quem foi criado no interior de Minas tem a cabeça mais aberta. Não só para música.

É, pra você ver, né... A gente tinha uma paixão louca por The Platters. Então decidimos fundar um grupo do tipo. Era um solista e quatro backing, inclusive com uma menina cantando com a gente. Era legal porque a gente cantava muitas The Platters, música brasileira, samba-canção, bolero. Quando ia cantar em bailes, cantava de tudo. Era o "Luarr de Prata" (*puxando o "r" caipira*). Eu e o Wagner Tiso começamos a tocar juntos no grupo.

Caros amigos, quando encontrarem um certo senhor disfarçado cuidado, ele pode ser um repórter (*risos*).

Bom, tem várias coisas aí. Eu saí de Belo Horizonte porque fui chamado pra cantar num festival, o Berimbau de Ouro, em São Paulo. Quando eu saio de um lugar, eu saio mesmo. Fui pra lá porque estavam acontecendo muitas coisas: Elis Regina, Zimbo Trio, Tamba Trio, tudo lá em São Paulo. E foi um engano, porque, na verdade, eu passei dois anos em São Paulo. Mas não queria voltar pra Minas Gerais como perdedor de jeito nenhum, né?

Aí aconteceu uma história... Eu fiquei amigo do Agostinho dos Santos e ele um dia me falou: "Olha, bicho, vai ter um festival no Rio e você tem que pôr música lá". Eu tinha a experiência desse festival de São Paulo, que foi terrível. Eu cheguei a pensar "se música for isso, eu paro". Eu falei pro Agostinho "não, não vou botar música em festival nenhum". Ele ficou insistindo, insistindo, até que desisti. Um dia ele apareceu na pensão onde eu morava e disse "bicho, arrumei um disco meu e queria que você gravasse três músicas, pra mostrar pro produtor, para escolher uma e colocar no meu disco". Eu fiquei todo feliz... Fomos pra um lugar, gravamos, depois tomamos bastante... Aí ele sumiu. Eu ia sempre na Record e, tirando a Elis, o Zimbo Trio e algumas pessoas, ninguém me dava a mínima, apesar de a Elis já ter gravado uma música minha. Até que um dia eu cheguei lá e começaram "meus parabéns!". Parabéns?, eu pensei. A Elis chegou e falou "eu sabia!". Deu um pulo em mim. Mas, Elis, sabia o quê? "Ué, você está com umas músicas no Festival Internacional da Canção, no Rio de Janeiro." Não, não es-

tou. "Então tem outro Milton Nascimento", ela disse (*risos*). Eu tava tão por fora que aquela noite eu saí pra jantar, voltei e ouvi uma risada. Era o Agostinho. Só com aquela risada eu fui sacar que ele tinha feito a inscrição. Em São Paulo. No Rio acharam que eu era um compositor de São Paulo. Quer dizer, eu sou de Minas, sou de São Paulo, sou do Rio... Mundialmente famoso... (*risos*). Eu vim pro Rio e... me apaixonei pela cidade. Não penso em sair, mas sempre tenho necessidade de ir a Minas, de ver os amigos, Belo Horizonte, Três Pontas, interior.

É. Posso estar na Coreia — agora começou a vender disco meu na Coreia né —, mas me sinto em Minas (*risos*).

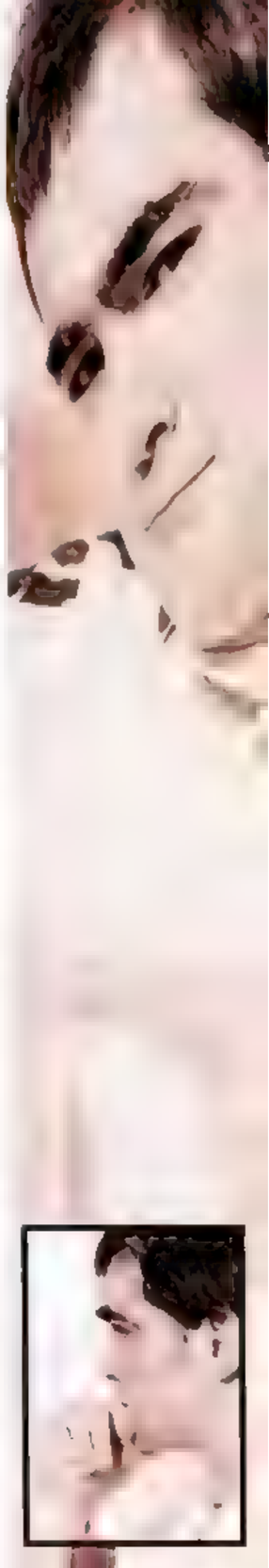
(*Interrompendo*) Ô, que bom!

O primeiro foi um gravado durante o festival. Eu e o Tamba Trio. Depois fizeram outras capas, mas a original é preta. As músicas são mais ou menos as mesmas do *Courage*.

É. Ficou em primeiro lugar, na frente dos Beatles. Falando ninguém acredita (*risos*). Esse disco fez sucesso mesmo foi com os músicos de jazz, que naquela época eram os mais abertos. Agora, o disco que abriu mesmo a minha carreira no exterior foi o *Native Dancer*. É uma coisa interessante. Sempre tudo tem a ver, nada é por acaso. Esse disco tinha o Wayne Shorter e o Herbie Hancock — jazz. Tinha eu, o Wagner Tiso e o Robertinho Silva — músicos brasileiros. Tinha David Amaro, guitarrista — música latina. Tinha dois baixistas, um de rock, um de pop. Tinha o Airto Moreira, tinha o engenheiro de som, que era o produtor do Bob Dylan, e o nosso produtor era o mesmo dos Rolling Stones. Essa mistura só podia dar no que deu.

Por causa disso eu quase tive de parar de sair na rua (*risos*). Os roqueiros todos querendo me apedrejar... Era uma época brava mesmo. Ele teve coragem.

»



"Maurice White me disse
'O Earth, Wind & Fire existe por sua causa, Milton!'"

Não posso negar que vem da vida da gente em Minas mesmo. Vem das nossas conversas com as montanhas, do querer alcançar pra ver o que tem do outro lado. . Não sei explicar de outra maneira, é Minas Gerais mesmo

O lance pra mim é o contrário. Em vez de fechar, abriu Eu vou conhecendo gente, gosto de trabalhar com pessoas novas. Só que eu sou um só. Se eu for fazer um disco e colocar todo mundo, nao sobra espaço nem pra mim. Aconteceu o seguinte: a moçada foi à luta. Quem não foi, ficou. Eu sofri muito com isso. Quando voltei pra Belo Horizonte, havia uma ideia de que eu ia lá descobrir novos talentos. Eu fui porque queria matar a saudade de Belo Horizonte. Falavam: "É uma panelinha mesmo". Enquanto isso eu estava lançando o Uakti, o Celso Adolfo um monte de gente

A gente conheceu esse pessoal mais tarde. Não é que tenhamos sido influenciados só pelos Beatles. E que tinha uma coisa acontecendo no mundo. O modo da gente tocar só não era conhecido porque a gente era brasileiro. (*Cantando*) "Eu sou da América do Sul, eu sei vocês não vão saber." Então não era influencia só de lá pra cá. Da primeira vez que o Genesis veio pra cá, só depois que eles foram embora eu fui saber que estavam doidos atrás de mim, querendo fazer um disco comigo. Eu ouvia Genesis e desmaiava, mas não tinha idéia de que eles me conheciam. Incrível tambem foi, um dia, eu passando perto da piscina dum hotel, em Los Angeles, e o Maurice White, do Earth, Wind & Fire, chamou "Milton, Milton!" E ele disse

Puxa, a vida inteira eu quis te agradecer. O Earth Wind & Fire existe por sua causa. Através do *Native Dancer* é que eu pude sacar o que fazer com os vocais '

Puxa, não tinha outro pra entrevistar, não? *(risos)*

Não. Bom, . Tudo tem a ver, mas o *Nascimento* tem mais a ver com o *Angelus*. Esse disco novo poderia se chamar *Saudade de Minas* ou *Saudade do Brasil*. O *Angelus* é a minha vida passada a limpo. Quando o disco ficou pronto eu vi lá dentro coisas que eram reais e coisas que estavam inacabadas. E as inacabadas eu fui atras: fui atras do meu primeiro amigo, minha relação com meu filho, minha primeira namorada Foi uma vontade de continuação. Em ordem cronológica, esse deveria ser anterior ao *Angelus*. A gravação é uma coisa que a gente está fazendo desde o *Angelus*, que é colocar todo mundo no estudio e gravar direto

Depois do papo, Samuel da a Bituca a camisa 10 do time do Skank: "O Lô Borges falou que você é um zero à esquerda em futebol, mas tal. Voce vai disputar posição com o Faustão, que ganhou uma igual"

entrosadíssimos

Brett Anderson, vocalista do **Suede**, comenta a aquisição de seu novo bibelô: o tecladista **Neil Codling,** parceiro dele no disco *Coming Up*

por MILTON RIBA

Mal começa a conversa e Brett pergunta: "Por onde anda Marisa Monte?" Como assim? Você a conhece? "Não pessoalmente, mas tenho alguns amigos brasileiros em Londres que sempre me mostram coisas dela. Ela é ótima."

Marisa Monte vai bem, obrigado. E Brett? Ansioso pela turnê nos Estados Unidos? "Eu não cultivo muitas expectativas em relação aos Estados Unidos. Bandas inglesas normalmente não acontecem por lá e quando acontecem... Bom, você sabe, já era previsível."

Faltam poucos dias para a estréia da turnê americana do Suede e o vocalista Brett Anderson não parece muito animado com a idéia de tocar nos EUA. Provavelmente é só tipo, pois o Suede não tem do que reclamar. O novo álbum, *Coming Up*, entrou direto em primeiro lugar na parada britânica e os três singles do disco — "Trash", "Beautiful Ones" e "Lazy" — ficaram entre os dez mais vendidos na Inglaterra. "Não, não estou desanimado. Só um pouco cansado." É, cansado pode ser.

O grupo acaba de voltar de uma grande turnê pelo Ásia. Estranho? Não para Brett Anderson. "Visitamos alguns lugares incríveis, templos budistas, bairros pobres. Os shows em Hong Kong e Cingapura foram maravilhosos loucos. Me senti em começo de carreira."

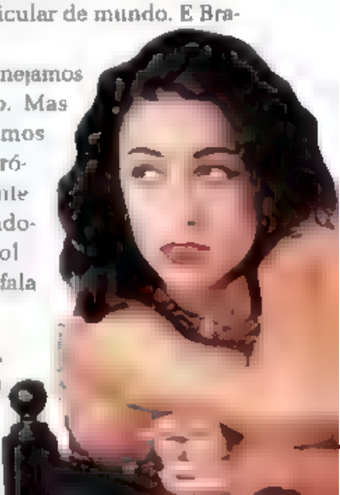
Glorioso começo. O Suede surgiu em 1992 como a salvação do rock inglês. Dois discos (*Suede*, de 1993) e (*Dog Man Star*, de 1994) colocaram o grupo no Olimpo. No começo da década, o Suede reinava sozinho. Mas a banda passaria por algumas provações antes de voltar ao eixo. Primeiro uma baixa: o guitarrista Bernard Butler deixou a banda pouco antes do lançamento de *Dog Man Star*. Butler foi substituído por Richard Oaks. Depois, veio a explosão de Blur e Oasis. O Suede ficava assim em segundo plano. Esse período coincide com a fase "excessos" de Mr. Brett Anderson. "Foram dois anos sem gravar, muitas drogas e muito vinho tinto", explica Brett. Depois de alguns anos abusando da cocaína, Brett segue agora uma dieta natureba. Horários rígidos para ir pra cama e arroz integral. "Eu estava me sentindo uma massa disforme. Decidi me cuidar um pouco. E agora temos Neil para posar para as fotos."

Neil Codling é um novo capítulo na história do Suede. A melhor definição do novo tecladista, Brett deu ao *New Musical Express* de abril deste ano: "Neil é meu Retrato de Dorian Gray. Eu deterioro por trás das cenas e escrevo músicas enquanto ele se mantém na frente, lindo". Neil é a grande jogada do Suede nessa ressurreição da banda: rostinho bonito, lavado e saudável — um bibelô. Nas horas vagas com Brett, Neil também compõe. "The Chemistry Between Us", uma das melhores faixas de *Coming Up*, é resultado dessa química entre o novo e o antigo Suede. "Foi maravilhoso compor com Neil. Ele deu sabor ao disco novo", derrete-se Brett.

Coming Up lembra o primeiro álbum, mais pop que os experimentalismos de *Dog Man Star*. As letras, porém, são amargas. "Filmstar" é um lamento sobre a fama. "Trash" diz o seguinte: "Nós somos lixo, você e eu. Somos o bagaço na brisa. Somos os amantes nas ruas". Meio pessimista, não? Brett discorda. "Pessimista? Mesmo? Para mim é bastante otimista. Realista. É um disco franco. 'Trash' não é para ser ruim ou negativa. É só uma crônica de vida, das pessoas que moram nos lugares errados, tiveram uma formação errada. É uma espécie de celebração do que o mundo fez de nós."

Visão muito particular de mundo. E Brasil, quando?

"Todo ano nos planejamos e nunca deu certo. Mas provavelmente iremos ao Brasil antes do próximo disco. Certamente no ano que vem. Eu adoro o espírito espanhol. Ok, gringo, mas a gente fala outra língua."



Marisa Monte – quem diria? – darling de Brett Anderson

Ótimo
Bom
Regular
Ruim
Importado

NOVO SOPRO PARA O R&B

Turbante afro na cabeça, poses de modelo, 26 anos e uma voz negra e sensual que tem rendido comparações (algumas exageradas) com as divas Chaka Khan e Billie Holiday. A texana Erykah Badu surge como a grande novidade feminina dos últimos anos, na praia do soul e do rhythm n' blues.

O primeiro álbum da ex-estudante de dança não esconde suas origens musicais. Foi abrindo shows de grupos de rap, como A Tribe Called Quest, que a então Erykah Wright estreou profissionalmente, já misturando soul e hip hop, no repertório da meteórica dupla Erykah Free. O pseudônimo Badu só nasceu ano passado, quando ela assinou contrato com o selo Kedar, do ex-empresário do cantor D'Angelo (seu atual namorado).

Nas quatorze faixas de *Baduizm*, a garota apresentou mais seu coquetel sonoro. O single "On And On" mistura batida eletrônica de hip hop, teclado hipnótico e vocais jazzísticos. Em alguns momentos, como no blues "Afro (Freestyle Skit)", Erykah chega mesmo a lembrar o timbre rouco e sensual da Lady Day, mas chamá-la de "nova Billie Holiday" não passa de marketing vazio.

Entre várias composições próprias, incluindo parcerias de Erykah com os rappers The Roots, chama atenção "Drama", que mistura o baixo acústico do jazzista Ron Carter com batida de R&B. Mostrando que pode ir além do surrado tema amoroso do gênero, ela dispara: "Este mundo é tão dramático. Não acredito que ainda estamos vivendo neste mundo louco". Miss Badu promete. CARLOS CALADO

ERYKAH BADU
Baduizm
Kedar/Universal Music

Erykah Badu: sangue novo no velho R&B

BO DIDDLEY
A Man Amongst Men
EastWest/Continental
Bluesman doidão!

• Bo Diddley já [illegible] de [illegible] doidão! Um dos fundadores do rock, figura lendária [illegible] velho [illegible] anos [illegible] muito merecia voltar a gravar. E faz isso com bastante estilo, neste disco cheio de convidados especiais. São dez faixas [illegible] no *boom-chuca-boom* que fez a cabeça de uma geração inteira. Keith Richards e Ron Wood, dois dos mais aplicados discípulos de Bo, estão aqui realçando a parede rítmica do bluesman.

A grande surpresa é a presença das Shirelles, lendário grupo vocal feminino dos anos 60, dando uma força nos vocais. Johnnie Johnson (pianista titular de Chuck Berry) e o veterano gaitista Billy Boy Arnold e Johnny "Guitar" Watson completam a fraternidade bluseira. E atenção fanzocas: [illegible] os tricolores, até Richie Sambora, senhor das guitarras do Bon Jovi, dá as caras e diz amém para o mestre. E Bo Diddley da sala e ainda [illegible] para a festa.
PAULO CAVALCANTI

FUGEES
Bootleg Versions
Columbia/Sony Music
Um pé na Jamaica

• Sucessor de The Score, o álbum que [illegible] Lauryn [illegible] e a cantora Roberta "Killing Me Softly" Flack e revelou ao mundo o [illegible] sado do Fugees, este *Bootleg Versions* traz Lauryn Hill, Praz e Wyclef [illegible] suas lânguidas cantilenas. O trio centra suas forças na Jamaica, promovendo um cruzamento do rap com o ragga[illegible] e o mais puro [illegible] perpetrado pelo dinastia Marley.

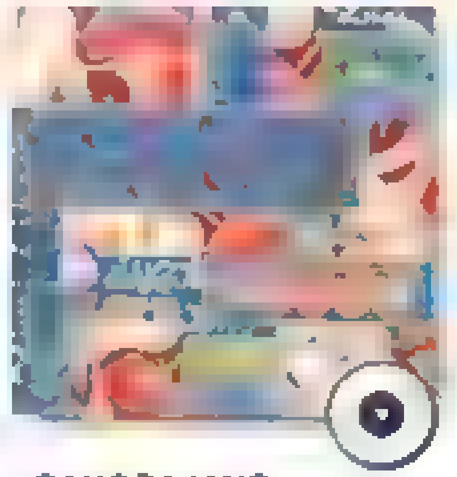
As rádios, espertas, se animaram a tocar a faixa "No Woman No Cry". Os mais saudosos, porém, [illegible] com [illegible] "Nappy Heads" [illegible] "Ready Or Not" e as duas versões de "Vocab".

Agora, se você curte os Fugees só por causa de "Killing Me Softly", não se preocupe: em *Bootleg*, ela surge ao vivo, majestosamente bela.
SÉRGIO MARTINS

LISA STANSFIELD
Lisa Stansfield
Arista/BMG Brasil
Ela voltou americanizada

• A cantora Lisa Stansfield tem aquela teimosia de fazer sempre o mesmo tipo de música que alguns ouvintes confundem com estilo. Se isso é estilo, então Lisa possui demais: faz e interpreta canções de amor [illegible] cuja característica é passar despercebida e [illegible] os sentidos mais superficiais.

Ela pertence à classe dos vocalistas que afetam os movimentos peristálticos do ouvinte. Seu CD homônimo, o quarto em sete anos de carreira, traz como novidade o aspecto da produção, que ficou a cargo de três americanos: o ex-Prince [illegible] Toni Braxton e o produtor Peter Mokran. Daí o CD soar [illegible] americanizado e [illegible] Em qualquer faixa, Lisa assedia o seal, o grito e o groove. Destaca-se pela mediocridade.
LUÍS ANTÔNIO GIRON



GANGGAJANG
Lingo
Spotlight
Boletim do trânsito

• A cada final de música desse *Lingo* tem-se a impressão de que vai entrar um locutor histérico anunciando: "Daqui a pouco [illegible] como está o trânsito da cidade".

Explica-se. Trata-se de um álbum com aquelas músicas de teclados adocicados, violões folk [illegible] bem levadinhas e pop. O tipo de coisa que não pára de tocar no rádio entre um [illegible] de guitarra mais pesada. *Lingo*, o superbem produzido disco novo dos australianos do GANGgajang, é assim do primeiro [illegible] que o álbum abre com [illegible] para CD-ROM [illegible] a última canção. Tudo bem parecido, mas talvez "Ordinary World" ou "Talk To Me" [illegible] a trilha ideal para anunciar aquele repórter pé no saco.
MARCO ANTONIO LOPES

MAZZY STAR
Among My Swan
EMI Music
Angústia californiana

• Seguindo a fórmula do Velvet Underground, o duo californiano chega ao terceiro álbum com dois possíveis efeitos: [illegible] ou suicídio. No meio-termo, é possível se emocionar. As canções são tristes [illegible] tas — de doer ministrar as [illegible] e o segredo. A voz pequena da cantora Hope Sandoval e a guitarra [illegible] de David Roback enumeram dores-de-cotovelo e emoções abismais. Até "Happy" é uma bruta *depressione*. [illegible] "Take Everything" [illegible] para Hope, que [illegible] de *Simon & Deliverance* de Jesus [illegible] Hope hoje é (sem trocadilho) uma desesperança só. É a [illegible] *beach boy* Dennis Wilson.
PEDRO SÁ

PAULINHO MOSKA
Contrasenso
EMI Music
Astro quase no alvo

• Quando lançou uma [illegible] sua homenagem no CD *Rosa* [illegible] Marina Lima disse que Paulinho Moska tem um talento maior que os seus discos. Em *Contrasenso* [illegible] distância diminuiu. Paulinho passeia com tranquilidade e gozação pelos [illegible] pop [illegible] pelo chorinho, usando os gêneros [illegible] algum coisa de pessoal.

As letras às vezes erram, caso de "Me Chama De Chão". Mas na maioria das vezes trazem achados inesperados. [illegible] Escolha [illegible] Esse passo do pop [illegible] para a MPB, Paulinho acertou. Ainda não foi na mosca, mas não é de duvidar que marque [illegible] no próximo jogo.
EDER PASSOS

HARDCORE ACOMODADO

O velho clichê de crítico de música pop diz "é um som direto como um soco no estômago" para tudo que seja primitivo, só e ingênuo e honesto, mas que também não apresente novidades. É coisa de cavalheiro pra que perturbar quem só quer tocar sua guitarra?

Mas os pernambucanos do Devotos do Ódio não vão ter esse *habeas-corpus*. Seu punk rock é datado, nada além de barulho bem feito, coisa que centenas sabem fazer. Pior: é tão bem-feito que parece hardcore de butique. *Agora Tá Valendo* não dialoga com seu tempo. É generalizante, não é visceral, não é sujo nem desbocado. "Tá faltando é hardcore", diz o Devotos. Não, falta é inteligência. É vontade de estabelecer a diferença, de não fazer o jogo da acomodação. Algo que o conterrâneo Chico Science já intuía.

Justiça seja feita: o grupo é melhor influência para a molecada do que toda essa onda tecno. Mas falta visão de futuro. JOTABÊ MEDEIROS

DEVOTOS DO ÓDIO
Agora Tá Valendo
Plug/BMG Brasil

Acertos longe do Nirvana

Os Foo Fighters diversificaram e se deram bem

Dave Grohl funcionava como burro-de-carga rítmico (um senhor burro!) para a generalidade de Kurt Cobain, sim. É certo também que assimilou, conscientemente ou não, influências dele como compositor. Mas comparar o Foo Fighters com o Nirvana e aplicar-lhe uma chicotada injusta. Pegue-se, por exemplo, "Enough Space" (que renega a ufomania), deste segundo disco — o primeiro como banda, já que a estréia era apenas uma demo gravada por Dave, sozinho — do quarteto. Estão lá a levada artrítica no baixo, com quedas e explosões súbitas no andamento, os gritos selvagens, a morbidez semelhança com o refrão de "Stay Away", do Nirvana. Faltam a força da letra, o ódio de hamster acuado à alma, o significado genial que Kurt dava aquela porra-louquice toda.

Grohl só cai na armadilha dos similares anodinos do Nirvana (tantos hoje em dia...) em poucas faixas. Na maior parte do disco, atira certeiro em várias direções, mostrando versatilidade e bom gosto pop. A plácida abertura, "Doll", não ficaria alienígena na voz de Paul McCartney (e tem a maior pinta de coisa do Badfinger). "Monkey Wrench" lembra bastante "I Could Never Take The Place Of Your Man", de Prince, inclusive na letra que renuncia ao futuro de um relacionamento. "Hey Johnny Park" tem hooo-hoos e refrão à Aerosmith. "Everlong", a campeã do disco, seria um clássico do Sonic Youth, caso a tomeirinha de Thurston Moore não tivesse secado. Grohl se dá bem até numa legítima baladinha, "Walking After You". Claro, nada disso é uma revolução. Mas o produtor Gil Norton (Pixies) precisa melhor referência?) deixou o som redondinho e o CD desce que é uma beleza.

Pedro Só

FOO FIGHTERS
Colour & Shape
Capitol/EMI Music

COLLECTIVE SOUL
Disciplined Breakdown
Atlantic/Continental
O inofensivo rock ianque

• Tanto o Collective Soul quanto os medíocres exemplos daquilo em que se transformou o rock alternativo americano na segunda metade dos anos 90 [illegible] inofensivo e uniforme, este *Disciplined Breakdown* é louvável de se ouvir quando [illegible] trabalho de Barbra Streisand.

[illegible] ou outro são acrescentadas as doses [illegible] vidade. Por isso é que *Disciplined* parece [illegible] de heavy metal.

[illegible] ou outro [illegible] e bom sucesso. Mas [illegible] Carmacabra [illegible] e "Blame". Mas não vale os seus Marcos Strecker.

Marcos Strecker

WILCO
Being There
WEA
As melhores influências

• Neil Young, Gram Parsons, The Byrds, Big Star, Beatles, Rolling Stones, Velvet Underground, Jayhawks, Uncle Tupelo, Wilco... Certas estão neste álbum duplo surpreendente. O [illegible] guitarrista Jeff Tweedy já tem [illegible] *Being There* é o segundo disco do Wilco, que [illegible] Angeles. Jeff [illegible] [illegible] Farrar, [illegible] [illegible] Rolling Stones [illegible] [illegible] [illegible]

Prodigy, das pistas para um contrato com Madonna

ferveção garantida

Uma compilação que abre com "Breathe" (The Prodigy) começa bem. Madonna, ou melhor, seu selo Maverick, contratou recentemente a banda — ou seja, você já deveria gostar deste CD só por essa credencial inicial. "Out Of Space", também do Prodigy (remixado pelo Underworld), está ali, no mesmo nível. Mas o que faz essa coleção merecer o nome de *Essential Trip* ("Viagem Essencial") é o recheio.

São faixas anônimas. Quer dizer, têm nome e autor, mas isso nem significa muito. Todas são muito parecidas no estilo: batida eletrônica, mais para Kraftwerk do que para New Order. A excelente "Shake It", de Gigi Galaxy; a enlouquecida "L Trax", de Lester Fitzpatric; a seca "Caught In The Snare", do Fuel, todas vibram na mesma frequência, originais em si, mas fortes no conjunto.

Ainda que o som seja muito familiar, só um DJ esforçado lembrará que em 1988 a gravadora Serious Records lançou dois albuns duplos de *acid trax*. Era o perfeito espírito da época, simples como as compilações *electro* do começo dos anos 80 e forte como qualquer refrão do Public Enemy.

As músicas de *Essential Trip* são descendentes dessas faixas de autores tão obscuros quanto Dr. Delerict, Mr. Lee e Maurice Joshua (da inesquecível "I Got A Big Dick"), todos presentes no disco. E, como bons *remakes*, honram a família. Uma prova de que uma garimpagem cuidadosa sempre traz recompensas, principalmente para as pistas. *Zeca Camargo*

VÁRIOS
Essential Trip Volume 2
Paradoxx

MICK TAYLOR
Shadow Man
Eldorado
Pedra que criou limo

• Mick Taylor é um dos grandes guitarristas de blues surgidos na Grã-Bretanha. Foi melhor que passou pelos Rolling Stones, que, com ele, viveram seus melhores anos. De lá para cá, a carreira de Taylor despencou a ladeira.

Shadow Man não melhora as coisas. O problema do CD chama-se Sasha, que divide o disco com Taylor. Além de cantar assustadoramente mal, Sasha [illegible] as faixas menos Honky Tonky Women [illegible] assina a produção e [illegible] o design gráfico. Suas músicas são ruins. E Sasha possui uma voz empolada. É uma pena. Taylor estava melhor nos Stones. Hoje, enquanto seu ex-grupo lota estádios, o guitarrista se apresenta em bares e casas noturnas para 200 pessoas. Nada na vida é perfeito. *Luiz Antonio Ryff*

MORPHINE
Like Swimming
Dreamworks/Ryko
Rock'n'roll embriagado

• *Like Swimming* é perfeito para uma noite solitária, acompanhada por uma garrafa de bourbon de primeira. Valendo-se de uma [illegible] que mais parecia de [illegible] Mark Sandman e seus companheiros [illegible] bandonam as referências que deixem nos ouvidos tão bem quanto uma dose de Jack Daniel's. O Morphine faz um som original e de marcante identidade numa época de "volta às origens" e dinossauros dance. Não há espaço para rótulos, só o nosso, apenas a fórmula de frases de saxofone combinadas a uma melodia que invariavelmente criada nos impasses sempre se parecer tenta de novela das oito. Na dúvida, com [illegible] Happy Box, a esquisita Hanging On A Curtain, uma sessão I Know You (Pt. II) sem medidas ressaca.

Roberto Sadovski

DICK DALE
Calling Up Spirits
Paradoxx
O surf voltou

• Tarantino [illegible] Nem década de auto-exílio poderiam apagar o poder de fogo do rei da surf music. Sucessor de *Tribal Thunder* e *Unknown Le[illegible]*, trabalhos que trouxeram Dale de volta à ativa após interminável jejum, *Calling Up Spirits* pode não ser uma obra prima, mas inegavelmente celebra a emoção do reencontro do velho surfista com a música. Quem assistiu a *Pulp Fiction* terá a falsa impressão de reconhecer o clássico "Misirlou" ao longo das faixas. É [illegible] esse o tema que [illegible] abre [illegible] Dale [illegible] também se [illegible] que [illegible] para se [illegible] se [illegible] [illegible] [illegible]

pauleira na terra do Axé

The Dead Billies injeta adrenalina psychobilly no acaraje

Como nem tudo é acarajé, vatapá, bobo de camarão e axé music, o rock baiano atravessa um momento promissor, com mais união entre as bandas, revelações (brincando de deus, Catapulta, Penelope Charmosa, Maria Bacana), um festival underground (Garagem Rock Pro Audio) que já chega à sexta edição e uma cascata de lançamentos. Entre eles, as promissoras estreias de Dr. Cascadura e The Dead Billies.

O album *#1* encerra um ciclo na carreira do Dr. Cascadura, um dos herois da resistencia do rock de Salvador anos 90. Com nitidas influencias setentistas de Rolling Stones, Free, Trapeze e dos brazucas Casa Das Maquinas e Tutti Frutti, a banda mostra-se muito bem resolvida musicalmente no album gravado ha dois anos, mas lançado somente agora.

Um clima festivo e uniforme de boogie-woogie impera nas dez faixas, com gatinhas sendo chamadas de *babies* ("Sexta-Feira"), espirito *easy rider* ("Nicaragua", "O Ultimo Trem Para O Esquecimento") e muita birita, porque rock n roll decente sempre precisa de combustivel. A uniformização atinge tambem as interpretações maneiristicas do cantor Fabio Cascadura.

Formado ha quatro anos, The Dead Billies aumenta o coro dos esperançosos com *Don't Mess With ..*. Liderados pelo carismatico vocalista Moscikabilly, os topetudos surfam legal um psychobilly regado a generosas doses de irreverencia e pontilhado por nuances *trash* a George Romero e Roger Corman. Como adorno aliam visual *mod* a costeletas *mezzo* anos 50 (a matriz rockabilly) e *mezzo* virada dos 70 80 (a veia pos-punk).

O quarteto manda ver clonagem de Ramones com gritos de "go, let's go", terror B, tiradas sacanas e surf music esperta.

Hagamenon Brito

DR. CASCADURA
 # 1
W R Disco

THE DEAD BILLIES
Don't Mess With The Dead Billies
W R Discos

VARIOS
subUrbia
Epic/Sony Music
Trilha básica de pirados

Com esse título de grafia estranha, *subUrbia* é um filme americano (sem previsão de lançamento por aqui) sobre jovens doidões. Não tanto como os junkies de *Trainspotting*, mas igualmente descerebrados. De *Trainspotting*, aliás, o melhor CD de cinema de 1996 — falta de Lou Reed a Underworld. Lembra? Pois *subUrbia* é sério candidato a *soundtrack* de 1997. Assina sua trilha original nada menos que o Sonic Youth. A banda nova-iorquina, que lançou seu último disco em 1995, comparece com três musicas novas e uma cover de Thurston Moore, o vocalista e guitarrista. Uma das faixas é a arrebatadora "Sunday", mais inventiva que muita coisa recente do grupo, e que poderia tranquilamente figurar em *Daydream Nation*, classico de 1988.

subUrbia não precisaria ter mais nada — só que tem, e muito. O disco é uma compilação variada de grandes bandas das ditas alternativas. Sempre com material inedito, há a new wave do Elastica (mais barulhenta que de costume), o deprê pesadão do Girls Against Boys, o folk triste do Beck (aqui menos explosivo e criativo que em *Odelay*, mas numa bela canção), o hardcore tresloucado do Butthole Surfers, o college rock melodioso do Superchunk e até o eletrônico apoteotico do Skinny Puppy e o noise com violões (novidade) do Flaming Lips. Vai ser generoso assim lá longe! Com tantos atrativos, *subUrbia* é, numa comparação direta, melhor que *Trainspotting*.

Marco Antonio Barbosa Lopes

TONY BENNETT
On Holiday
Columbia/Sony
Cantada na Billie Holiday

Tony Bennett é o John Lee Hooker da turma do cabaré. O vovô, agora com quase 70 anos, nunca esteve em melhor maré comercial e aproveita pra gravar qualquer coisa. No ano passado saiu com *Here's To The Ladies*, em que homenageava as grandes damas da canção americana. Agora cenita bola na maior de todas, a imortal Billie Holiday que ficou mais marcada por sua voz e interpretação do que necessariamente por um repertorio.

A carta na manga é a gravação de "God Bless The Child", marca registrada de Lady Day, em que por meio de trucagem, ela renasce para fazer um dueto com Bennett. Apesar das diferenças técnicas das duas gravações, o resultado ficou pra lá de satisfatório. O album é mais uma agradável (mas previsível) coleção de standards.

Paulo Cavalcanti

RÁPIDO & rasteiro

Falemos da dor do parto: o primeiro disco. Temos quatro estréias bem díspares, tanto em ritmos quanto em qualidade. A melhor é o disco homônimo de **ZÉ RICARDO** (WEA). O forte do CD de estréia do cantor e compositor carioca são os arranjos variados e muito bem trabalhados de piano, metais, cordas e vocais. As músicas descendem da linhagem Ed Motta/funk-vozeirão. As letras têm boas sacadas, apesar de insistirem muito no tema amor/relacionamentos.

No primeiro disco do violonista **SERGIO FARIAS, Palmyra** (Visom), o que menos aparece é justamente o violão. Os arranjos e a direção musical são dele, mas predominam os metais à Kenny G, as cordas entram de tudo, e aqui e acolá ouve-se um piano, uma gaita, uma flauta — uma salada sem identidade. Musica de elevador.

A cantora **FELICIDADE** é do time do boi bumbá. Em **Chegou A Hora** (MZA/PolyGram) ela adiciona som folk do norte a forró, samba-rock e guitarras. "Canto do Norte" parodia Daniela Mercury. O melhor e o pior do disco são as versões. "Tenho Sede", "Maluco Beleza" e "Barroque" são inexpressivas, mas as divertidas "Pan y Leche" e "Furacão", de Eduardo Dusek, se garantem.

Tambem adepta das versões é a paulista **FERNANDA FRÓES**, que em **O Seu Dom** (Eldorado) canta "Under The Bridge", dos Red Hot Chili Peppers, e "Me and Bobby McGee", ambas fraquinhas. Suas composições são bluesinhos acanhados de letras ruins e conformistas. Por último, o grupo vocal mineiro **FATO**, com **Fogo Mordido** (independente), que esbarra em letras pretensiosas, mantras e viagens concretistas. A insistência em tiradas "poéticas" resulta num disco bem pouco melódico.

Bruno Zeni

os Incorruptíveis

Dança das 100 faces. Les *Inrockuptibles* repassa uma década de pop em cinco CDs

De Felt a Nirvana, de Elvis Costello a Ruby, de Prefab Sprout a Beck e de Jesus & Mary Chain a Massive Attack. Imagine 100 músicas do melhor pop dos ultimos dez anos. Pode chutar qualquer nome. Primal Scream? Tem. The Breeders? Também. The Pet Shop Boys? Estão aqui. Oasis? Claro que sim. E U2, Blur, Morrisey, PJ Harvey, Stone Roses, Beastie Boys..

Onde? Nessa seleção maravilhosa da revista francesa *Les Inrockuptibles*, que resolveu comemorar seus dez anos lançando essa caixa especial (*10 Ans — 100 Chansons*) com 100 músicas que o pessoal la da redação não pode viver sem — aliás, não demora nadinha pra descobrir que você tambem não pode passar sem elas.

Praticamente todas as canções são bem escolhidas e, bem ou mal, marcaram época. Divididas em seis CDs, não obedecem ordem cronologica nem de estilo. Ao que parece, sua colocação é meramente intuitiva. E não é que os caras sao bons também de intuição? Tudo é um acerto, sem necessariamente precisar de explicação.

Abrindo o CD quatro, "Big Mouth Strikes Again", dos Smiths, está colada em "Caught By The Fuzz", do Supergrass — a ligação é perfeita. Assim como, no CD três, Beck ("Loser") se encaixa impecavelmente entre "Loaded", do Primal Scream, e "1979", do Smashing Pumpkins.

O mesmo cuidado no agrupamento aparece na escolha das faixas que representam cada grupo. Não é à toa que o U2 aparece com "One" e Breeders vem com "Cannonball". XTC so poderia comparecer com "The Mayor Of Simpleton" e os Stone Roses se saem muito bem na manjada "I Wanna Be Adored"

Você prefere grupos menores que mal estouraram, mas perpetraram pequenas obras-primas? Pois não: The La's ("There She Goes"). The Trashcan Sinatras ("Hay Fever"), The Lilac Time ("If The Stars Shine Tonight"), It's Immaterial ("Driving Away From Home") e outros

Heróis da resistência? Fique com Billy Bragg, The Waterboys, Nick Cave & The Bad Seeds. Algo mais dançante? Que tal Underworld, MARRS (aquele mesmo, do "Pump Up The Volume") ou 808 State?

Anglomaniacos? Pulp, Suede, Radiohead. Rap? A Trible Called Quest, Dream Warriors, Wu-Tang Clan. Até o razoável pop francês está representado por Etienne Daho, Diabologum e Jean-Louis Murat. Tem tudo. Ou quase isso.

Omissões como R.E.M. e Bjork (tem Sugarcubes) são inexplicáveis, mas perdoáveis — dá até pra entender os caprichos do pessoal que organizou essa festa. A revista era uma esnobe (põe esnobe nisso!) publicação mensal que há uns dois anos tornou-se semanal e atingiu o sonho de qualquer editor de fanzine: virou uma publicação séria, com circulação e anunciantes razoáveis e sem perder um pingo do seu tino editorial

Zeca Camargo

Slade: junto com Ramones e Kiss, o máximo em rock-diversão

Demolição etílica

Artigo de primeira necessidade para festas, farras e surubas, a coletanea *Greatest Hits-Feel The Noize* e um porre de felicidade. Onde houver três bebados ingleses caindo um por cima do outro, o Slade estará sendo lembrado No começo dos anos 70, depois que o ex-Animal Chas Chandler (o homem que descobriu Hendrix) virou empresario do grupo, estabeleceu-se uma demolidora fabrica de sucessos, rocks gravados ao vivo no estudio com empolgação etilica e energia animal. "Mama Weer All Crazee Now", "Cum On Feel The Noize", "Skweeze Me, Pleeze Me" e outros titulos que a genial dislexia do vocalista Noddy Holder garranchava cumprem tudo o que prometem. São irresistiveis "pauleiras" (como se dizia antigamente) impulsionadas por riffs burros e inspirados, a batida inconfundivel acompanhada de palminhas e a sensacional voz de lixa/lixo de Noddy, na medida para acompanhar em coro descerebrado. Diversao sem arte, inigualavel.

Pedro Sa

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET Cinema e Video
SHOWBIZZ Rock Pop e Comportamento
CONTIGO TV Gente e Atualidades
INTERVIEW Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR Surf
GRID Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU Idolos da Juventude
CARICIA Comportamento Adolescente
BOA FORMA Beleza Fitness e Saude
HORÓSCOPO Horoscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA Viagem Natureza e Ecologia
SAUDE É VITAL Prevenção e Saude
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D Arte e Decoração

Guias e Anuários

HOROSCOPO ANUAL
GUIA DE VIDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo Av Nações Unidas 5777 CEP 04579-900 Tel (011 867 3000 Fax (011 867 3300 São Paulo SP

Rio de Janeiro Av Presidente Wilson 231 sala 2503 Castelo Rio de Janeiro CEP 20030-021 Caixa Postal 4816 Tel (021) 532-0313 Fax (021) 532-4858 532-4863

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília Espaço Comercial e Consult Ltda SHS Ed Venâncio III sala 202 CEP 70300 Brasília DF Tel [illegible] Fax (061) 226-3644

Campinas [illegible] Rua Antônio [illegible] Campinas SP Tel Fax (0192) 32 7975

Fortaleza AG Holanda Comunicação Rua Edgar Borges 18 sala 103 CEP 60055-000 Fortaleza CE Tel (085) 254 1866 Fax (085) 231 4767

Minas Gerais M A M Publicidade e Representação Av Contorno 6000 sala 701 Ed Wall Street CEP 30110-907 Belo Horizonte MG Tel e Fax (031) 335 8784

Paraná M L C Representações Comerciais R Conselheiro Abreu 525 cj 804 Bloco B CEP 80430-905 Curitiba PR Tel (041) 253-4046 Fax (041) 252-3644

Rio de Janeiro Segmento Editora SC Ltda Av Marechal Câmara 160 grupos 448 a 928 CEP [illegible] Tel e Fax (021) 220 3762

Rio Grande do Sul [illegible] Sul Av da Azenha 1502 cj 206 CEP 90060 Porto Alegre RS Tel (051) 223 9548 Fax (051) 217 1005

Santa Catarina Bv Speranza Rua Dr Alfredo [illegible] Florianópolis Fone/Fax [illegible]

Vitória Diarte Propaganda e Marketing Ltda Rua Fabio Rusch 42 A Bento Ferreira Espirito Santo Telefax (027) 324 1174

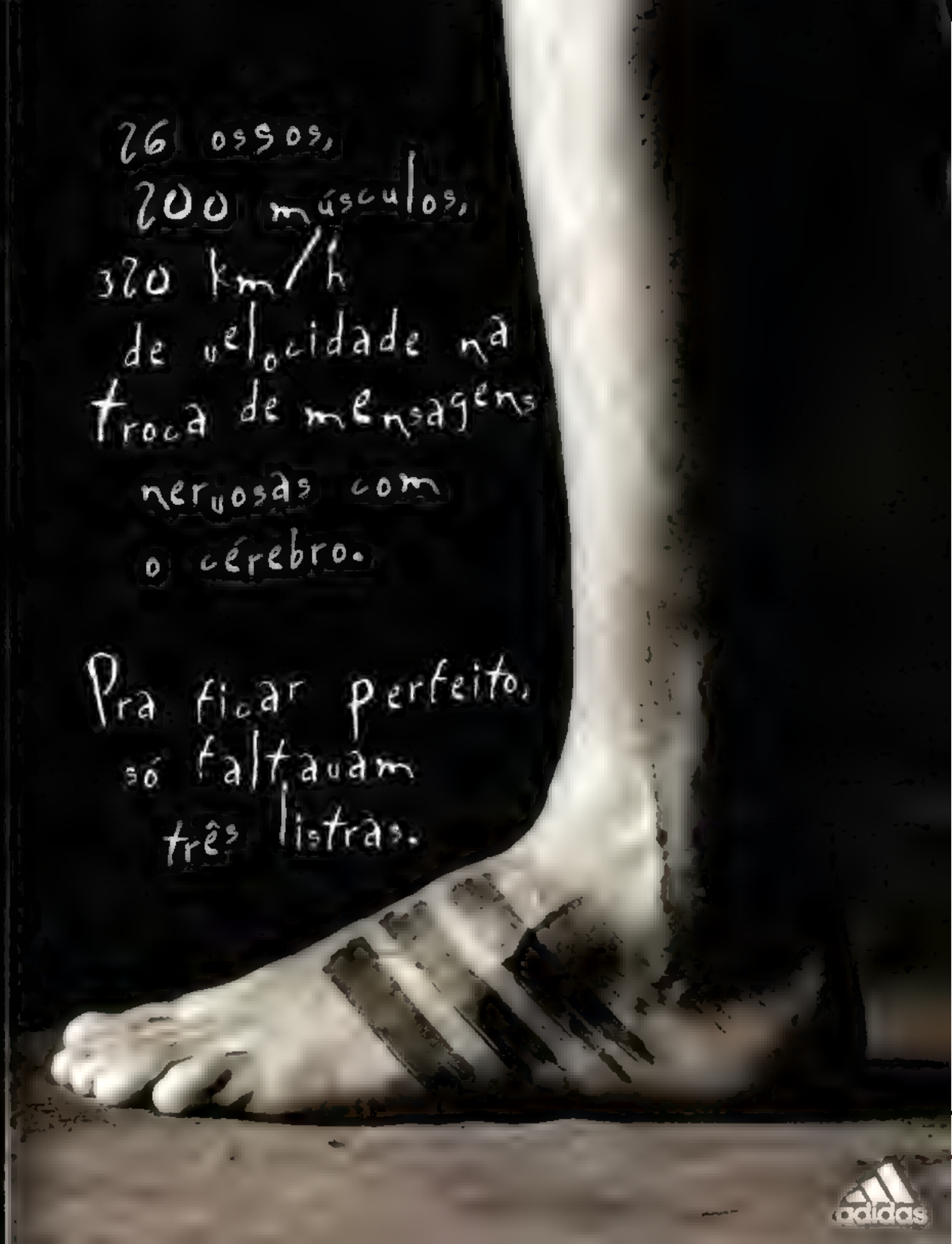
Divino é pouco

Por mais que vingasse como ícone da soul music, MARVIN GAYE sempre deixou escapar um desejo de virar crooner, no melhor estilo Frank Sinatra. Gravou músicas de Billie Holiday em seus discos e entre seus maiores trabalhos está um tributo ao cantor Nat King Cole. Pena que esse sonho tenha vindo à tona treze anos depois de sua morte: *The Vulnerable Sessions* (Motown, importado) traz o cantor interpretando, à sua maneira apaixonada de sempre, standards do cancioneiro americano.

As gravações do álbum começaram em 1966, quando Gaye se uniu ao cantor e maestro Bob Scott. O resultado foi um fiasco, em parte porque Gaye ainda não havia se decidido entre tornar-se um soulman de sucesso ou o Sinatra afro-americano. Ele ficou com os arranjos originais e retomou os trabalhos em 1982. Dessa vez, o projeto foi barrado por Berry Gordy, chefão da Motown (há controvérsias: muitos dizem que o cantor estava cansado de gravar pela Motown e queria lançar o disco por outra gravadora). *The Vulnerable Sessions* vê finalmente a luz do dia só agora, em 1997, depois de as fitas terem sido dadas como perdidas pelos executivos da Motown. Santo sacrilégio. O álbum pertence àquela seção das obras-primas. Repousa ao lado de *What's Going On* e *I Want You*, com certeza. Parte das canções foram ouvidas em *Romantically Yours*, disco póstumo de Gaye que a Sony Music lançou no final dos anos 80. Mas as versões daquele álbum eram as rejeitadas por Bobby Scott. *Em Vulnerable* repousa o fino.

A interpretação de Gaye é primorosa. Deixa escapar suas influências soul (note o canto falado em "Why Did I Choose You") e brilha na manjada "The Shadow Of Your Smile". E Peggy Lee deve ficar orgulhosa com os falsetes na medida de "She Needs Me", que a cantora gravou originalmente em 1955. Divino é pouco.

SERGIO MARINHO



rap do bom, gozo garantido

Em 1973, Sylvia Robinson quebrou o recorde de orgasmos simulados no single "Pillow Talk". Seis anos depois, ela repetiria a sensação ao conceber e dirigir o Sugarhill Records, selo pioneiro na comercialização do rap, cuja história é contada em cinco CDs e um LP pela Rhino Records. O grande mérito do Sugarhill foi tirar o rap das ruas, onde era declamado pela molecada, e mostrar seu potencial artístico e comercial. Dessa maneira surgiram nomes como GRANDMASTER FLASH & THE FURIOUS FIVE, FUNKY 4 + 1 e BUSY BEE, THE SEQUENCE e muitos outros.

O reinado do selo durou até 1985, quando as grandes companhias (que acusavam o rap de moda passageira) tiraram boa parte do cast do Sugarhill. Também surgiram novos artistas, acabando com o monopólio de Sylvia sobre o gênero. Extinto, mas não esquecido. *The Sugarhill Records Story* é o antídoto certo para quando você cruzar com um imbecil *gangsta* glorificando a violência ou disseminando letras racistas. E o gozo garantido contra o orgasmo meia-boca desses rappers de meia-tigela.

Sérgio Martins

Grandmaster Flash: cria de Sylvia Robinson e pioneiro no gozo do rap

Tributo a uma grande compositora

Morreu em março Laura Nyro, uma das mais brilhantes e bem-sucedidas artistas compositoras da música pop. [illegible] de câncer no ovário, Laura tinha 49 anos e [illegible] que estava com os dias contados [illegible] [illegible] [illegible] o CD duplo [illegible] [illegible] [illegible] que saiu poucas semanas antes de sua morte. Apesar de pouco conhecida [illegible] [illegible] [illegible] influência decisiva na carreira de nomes como Carole King, Joni Mitchell, Suzanne Vega, Tracy Chapman e Tori Amos. No final dos anos 60 e começo dos 70 era impossível [illegible] sem ouvir Stoned Soul Picnic, Wedding Bell Blues (ambas com o Fifth Dimension), And When I Die (Blood, Sweat and Tears), Eli's Coming (Three Dog Night), [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] a sua obra ressurgir. [illegible]

CD's • VHS
LD's
LONDON CALLING
SEMPRE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
RARIDADES DE:
• U2 • DURAN • PURPLE •
• MADONNA • DEPECHE •
• PET SHOP • BLUR •
E TODOS OS ESTILOS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
ENVIAMOS PARA TODO PAÍS. ACEITAMOS CARTÃO
TEL-FAX: (011) 223-5300
[illegible] 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

Enjoy it

belo material, hein, Bono?

SÓ UM
Traz a capa do single de "One" e a inscrição: "Cheire as flores enquanto você pode". Atrás, interpretações da palavra "One" em várias línguas. Até em português!
R$ 25

PRETINHA BASICA
É uma das mais elegantes da coleção. No peito, as fotos dos integrantes do U2 em pequenos quadrados. Nas costas, o logo de PopMart e as datas das turnês ocupando quase todo o espaço.
R$ 30

EU SOU BOY
Um luxo! Estampa gigante com a capa do clássico Boy (de 1980) e detalhes em prateado.
R$ 25

CAPOP
É de virar a cabeça. Na frente, a reprodução da capa de Pop. Nas costas, o logo de PopMart e as datas dos shows.
R$ 25

POP NA CABEÇA
Para ir na aba. Bonezinho de duas cores supertisiomo com o logo da turnê PopMart.
R$ 20

SANDUBA DE U2
Sem preconceito: a foto do Bono vai na frente e a imagem de The Edge grudada atrás (opa!).
R$ 25

OUTDOOR
É gigantesco! Com 1m53 de altura por 1m82 de largura, o pôster traz a capa de Pop e a arte da turnê PopMart. Dividido em quadrados picotáveis, é possível desmembrá-lo por inteiro.
R$ 20

POP NA CABEÇA II
Boné todo em preto com o logo de PopMart.
R$ 20

PROGRAMAÇO
Classe A. Com um projeto gráfico modernissimo, o programa oficial da turnê tem trinta páginas, dois pôsteres, imagens alucinantes e ate um The Edge que salta do livro, quando ele é aberto. Confira na foto acima.
R$ 20

PROMOÇÃO

Quer sair por aí vestindo U2 sem enfiar a mão do bolso? Então responda rápido: depois de flertar com o techno, com o que Bono Vox e cia. irão se envolver no próximo disco?

As vinte respostas mais criativas levam uma camiseta. Escreva já: Promoção U2 NO PEITO/SHOWBIZZ — Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo, SP.

ONDE ACHAR MUSIC COMPANY OFFICIAL LICENSED MERCHANDISE
[redacted] oficial do U2 no Brasil). Rua Augusta, 2690 – Loja 14, Jardins, São Paulo, SP. Fones: (011) 853-3110 e 873-2367 / Fax (011) 253-5243. A loja aceita encomendas de todo o Brasil.

Fotos Arq Diekendruck / Biquini Rosa Chá

Letras (traduzidas)

Echo & The Bunnymen

O grupo que marcou os anos 80 está de volta: hora de lembrar um de seus clássicos, profundamente influenciado por The Doors

FEITOS UNS PARA OS OUTROS

Depois da saída de Ian McCulloch em 1988, o Echo tentou continuar com um novo vocalista, Noel Burke. [illegible] ... tornando o Echo & The Bunnymen

The Killing Moon

(Will Sergeant, Ian McCulloch, Les Pattinson, Pete de Freitas)

Under blue moon I saw you
so soon you'll take me
up in your arms, too late to beg you
or cancel it though I know it must be
the killing time
unwillingly mine

Fate, up against your will
through the thick and thin
he will wait until
you give yourself to him

In starlit nights I saw you
so cruelly you kissed me
your lips, a magic world
your sky all hung with jewels
the killing moon
will come too soon

A Lua Fatal

Sob triste lua, te vi
bem logo me tomarás
em teus braços, tarde demais para implorar-te
ou cancelar tudo, embora eu saiba que deve ser
a hora fatal
involuntariamente minha

Destino, contra tua vontade
haja o que houver
ele vai esperar até
que te entregues a ele

Em noites estreladas, te vi
tão cruelmente me beijaste
teus lábios, um mundo mágico
teu céu, cheio de jóias
a lua fatal
virá cedo demais

SAUDOSO FREITAS

[illegible] 1989, porém um acidente de motocicleta tirou sua vida bem quando o Echo tentava recomeçar, depois que Ian McCulloch saiu em [illegible]

POETA-INSPIRAÇÃO

Considerado por muitos o maior [illegible] compositor canadense Leonard Cohen [illegible] Morrison [illegible] mais forte de Ian McCulloch. Em sua carreira solo [illegible] de Cohen [illegible] No Way To Say Goodbye [illegible] Renato Russo também gravou [illegible] fora de seu primeiro disco solo [illegible]

CONEXÃO THE DOORS

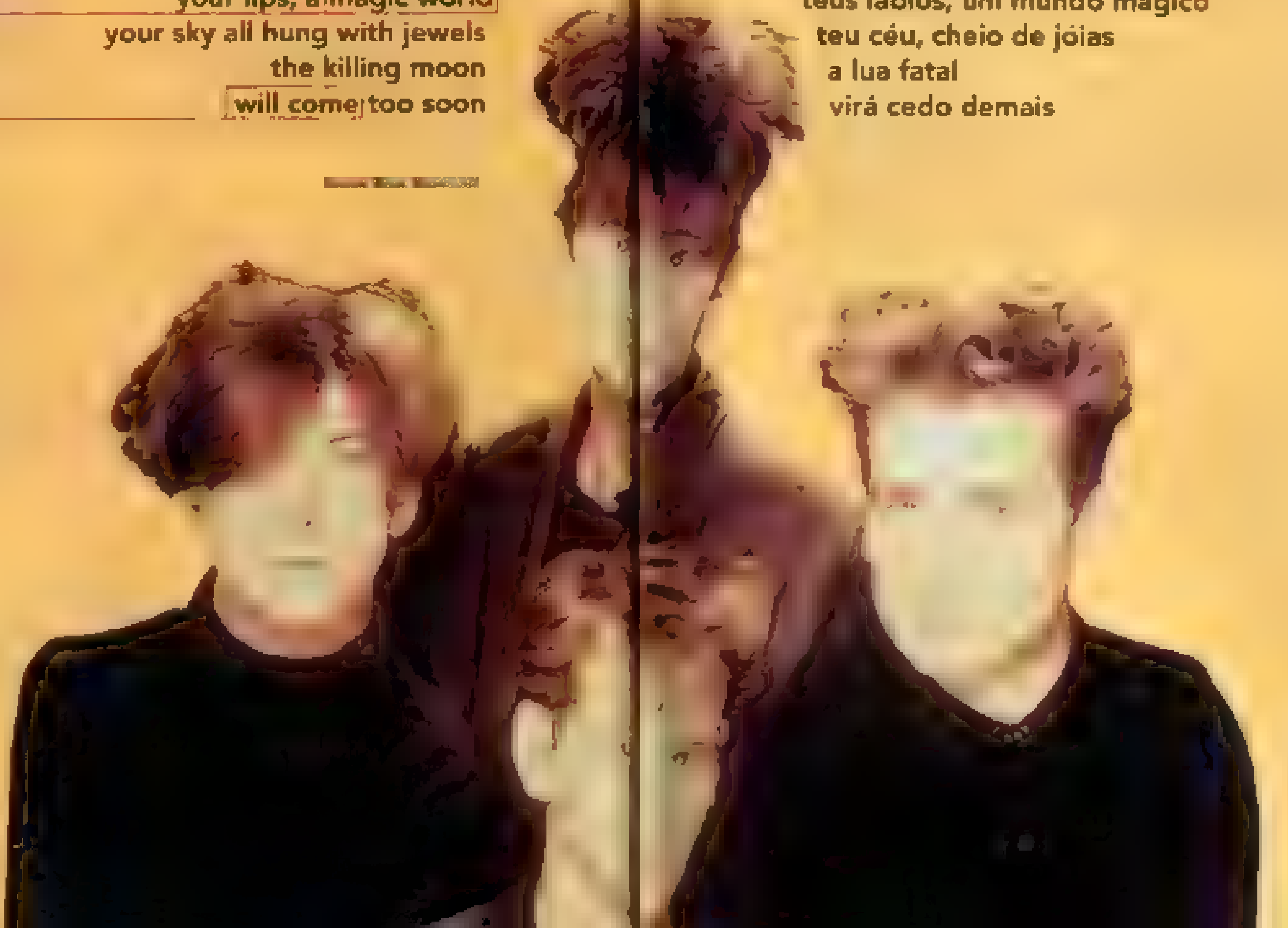
O Echo tocou com Ray Manzarek [illegible]

MÁRIO VIANNA, CADÊ O ECHO?

Com um novo álbum [illegible] Les Pattinson [illegible] McCulloch [illegible] Nosso disco novo [illegible]

O BRASIL VIU

[illegible]



Teste

Que sargento é esse?

Ringo, John, Paul e George no figurino clássico de Sgt. Pepper's (que bigodinhos safados!). Abaixo, a capa do disco

Lançado em 1º de junho de 1967, *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, o disco que mudou a história do rock, faz 30 anos

1 ***Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band é considerado o disco mais ambicioso e revolucionário dos Beatles. Por quê?***
a) Porque foi o primeiro álbum triplo do rock e trazia arranjos dodecafônicos de Stockhausen
b) Porque estabelecia os estatutos para uma sociedade alternativa na Era de Aquário
c) Porque tinha participações de músicos eruditos
d) Porque refletia as transformações sociais da era hippie e introduziu novos recursos técnicos nas gravações de rock
e) Porque defendia a liberação das drogas e incorporou influências jazzísticas e da música negra até então inéditas no rock

2 ***Que disco, lançado um ano antes de Sgt. Pepper's, impressionou os Beatles e influenciou seu trabalho?***
a) *Are You Experienced?*, de Hendrix
b) Pet Sounds, dos Beach Boys
c) *Automatic Lover*, de Dee D. Jackson
d) *Conquista*, de Claudinho & Buchecha
e) *Freak Out!*, de Frank Zappa

3 ***Sgt. Pepper's representou também uma revolução nas capas de disco. Quem foi o responsável por essa clássica criação?***
a) Francis Bacon
b) Andy Warhol
c) Derek Riggs
d) Albery
e) Peter Blake

4 ***Quem era Sgt. Pepper e por que diabos o disco chamou-se A Banda Do Clube Dos Corações Solitários Do Sargento Pimenta?***
a) Durante as gravações, Ringo comeu um curry apimentado, teve um pum e expeliu uma solitária. Alguém fez piada juntando as duas coisas e, como todo mundo estava doidão, acabou dando nome ao disco
b) O sargento William Pepper foi flagrado numa solitária madrugada soprando o oboé de George Martin num carro estacionado em Abbey Road. Os Beatles colocaram o nome para sacanear o produtor
c) Ninguém. Os Beatles dizem que o nome foi escolhido aleatoriamente
d) Pepperidge Lonely Hearts era o nome do yorkshire de Brian Epstein que John Lennon mandou escalpelar para fazer a cuca que se ouve em "Getting Better" e os bigodes postiços que os Beatles ostentam na capa do CD
e) Foi um herói americano da Guerra de Secessão. A gravadora queria que o disco tivesse um nome forte no mercado dos EUA onde os Beach Boys ameaçavam o reinado dos Beatles

5 ***Depois do lançamento de Sgt. Pepper's, os Beatles foram a uma conferência no País de Gales. O que eles foram fazer lá?***
a) Na arca, aterrissaram direto no Sausage Fest, famoso encontro de fabricantes de embutidos e patês
b) Depois de apresentados a Yoko Paul, George e Ringo foram relatar seu contato imediato de terceiro grau a um grupo de ufólogos
c) Assistir a uma palestra do Maharishi Mahesh Yogi
d) Loucos para dar o "pé na tábua", foram ser introduzidos ao guru de três olhos Thomas Green Morton
e) Fascinados pelos ensinamentos de Gandhi, foram abraçar o cajado do líder hindu

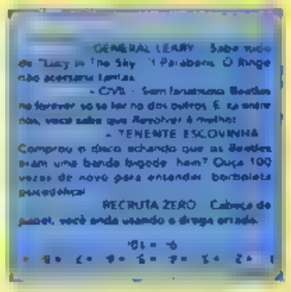
6 ***Na capa de Sgt. Pepper's, os Beatles colocaram várias personalidades que eles admiravam. Quais destas estão no disco?***
a) Marlon Brando, Marlene Dietrich, Karl Marx, Edgar Allan Poe e Albert Einstein
b) Jack, o Estripador, Oscar Wilde, Winston Churchill, Buda e Little Richard
c) Hitler, Gandhi, Elvis Presley, John Kennedy e Stravinsky
d) James Joyce, Cristo, rainha Elizabeth II e Vicentinho
e) Bob Dylan, Marylin Monroe, Viola e James Joyce

7 ***Por motivos religiosos e politicamente corretos, três personalidades foram retiradas da montagem final. Quais?***
a) Hitler, Jesus Cristo e Gandhi
b) Hitler, papa Paulo VI e Buda
c) Napoleão, Sorato e Belzebu (Yoko)
d) Pai Santana, Escrava Anastácia e Max Cavalera
e) Che Guevara, Jesus Cristo e Nossa Senhora

8 ***Para gravar "A Day in The Life", os Beatles deram uma festa no estúdio e convidaram uma famosa formação de músicos eruditos. Qual o nome da formação e como foi que ela fez sua participação?***
a) Orquestra Filarmônica de Londres, nua em pêlo
b) Orquestra Sinfônica da Inglaterra toda de uniforme do Liverpool
c) Orquestra Sinfônica de Marrakesh, com os músicos sob efeito de haxixe
d) Orquestra Filarmônica Real de Londres, com os músicos fantasiados de palhaço, macaco etc.
e) Orquestra do Maestro Cipó Grosso, com John enroscado na batuta e Paul de boca no trombone

9 ***O nome de uma das canções do disco fazia referência à sigla de uma substância ilícita...***
a) "Sister Harrison Is Tripping" (SHIT)
b) "Curse Of The Kebab Eaters" (COKE)
c) "Lucy In The Sky With Diamonds" (LSD)
d) "Gee, Ringo Always Sees Stars" (GRASS)
e) "Pigs On Teabag" (POT)

10 ***Em 1979, foi lançado um filme chamado Sgt. Pepper's, inspirado no álbum dos Beatles. Conhecidos astros pop estrelam a fita. Quem são?***
a) Santana e Doobie Brothers
b) Cher e Red Hot Chili Peppers
c) Elton Josh e Led Zeppelin
d) Dimba e The Fevers
e) Peter Frampton e Bee Gees



TROQUE DE

ESTAÇÃO.

OUÇA O CAFÉ-COM-BOBAGEM. DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 8 ÀS 10 DA MANHÃ. TRANSAMERICA

REDE

ONZE PERGUNTAS

Cindy Lauper

Aos 44 anos, grávida, a cantora que um dia rivalizou com Madonna volta toda sensual (sim!) com o novo álbum *Sisters Of Avalon*

por LETÍCIA CALMON

Que história é essa de Irmãs de Avalon?
Elas são personagens de um livro que curam as pessoas com ervas no jantas. São líderes espirituais, sempre vestidas de preto. Como Jan *(Pulsford, baixista e parceira de Cyndi, irmã de Nigel Pulsford, do Bush)* só usa essa cor, achei o título muito interessante.

Jan é sua parceira em quase todas as faixas do disco. Você se sente mais à vontade escrevendo com uma mulher?
Jan é romântica e sexy como eu. É maravilhoso que eu possa compor com uma mulher, ainda mais uma amiga minha! **Não me imagino sentando com um homem para escrever sobre lingerie!**

Você agora está escrevendo letras mais... sensuais. O que aconteceu?
Sabe, muito antes desse disco, eu já falava de sexo. "She Bop", do *She's So Unusual*, por exemplo, era sobre masturbação. Aliás, o tipo de sexo mais seguro que existe.

Por que você escolheu uma casa em Tuxedo Park (no Estado de Nova York) para gravar *Sisters Of Avalon*?
Queria gravá-lo em minha casa, mas não caberia toda a equipe. Então encontrei uma casa com quartos para o estúdio e para todos dormirem. Moramos lá entre maio e julho do ano passado.

Como foi conviver com tanta gente?
Não faria isso de novo! Trabalhávamos seis dias por semana e, às vezes, ninguém mais aguentava olhar um para a cara do outro. Pra completar, **tinha uma empregada que só falava português!**

Só português? Como vocês se comunicavam com ela?
Tive que pedir socorro para uma vizinha também brasileira, porque os livros que eu tinha em português eram sobre assuntos bancários!

Por que o encarte do disco está cheio de fotos de sapatos?
Guardo todos os meus sapatos desde os tempos do colegio. Tenho dezenas de pares... Finalmente achei algo útil pra fazer com eles. Saí andando com uma Polaroid pelo jardim da casa em Tuxedo e **tentei juntar pedaços da minha vida**. Aí resolvi incluir meus sapatos nas fotos.

É curioso... No álbum, seus sapatos aparecem mais do que você...
Eu sou muito vaidosa, mas as pessoas já conhecem o meu rosto. Agora, quero que prestem atenção na minha música. Tem gente que vai achar que eu sou louca... Mais uma vez, né? Mas essa foi a forma que eu arrumei para mostrar a minha intimidade aos fãs.

Você tem 44 anos, está casada, grávida, e, no entanto, suas letras revelam um espírito adolescente. Você se sente um pouco assim?
É. *(pausa)* Estou sempre procurando coisas novas na minha vida, entende? **Quando descubro novidades por meio da música é que cresço**. São meus melhores momentos, são meus milagres.

Aos 24 anos, você teve um problema na voz e os médicos disseram que você nunca mais cantaria... Foi muito traumático?
Foi ótimo ter perdido a voz, **aí foi que aprendi a cantar!** Na época, eu me apresentava num bar e como não sabia cantar, pulava feito um moleque. Os clientes deixavam de beber para ficar perto do palco vendo aquilo. Eu só dava prejuízo!

Hoje você se considera uma boa cantora?
Fiz curso de voz, estudei música. **Não tenho mais medos**. Além disso, tenho consciência de que sou mais do que uma cantora. Sou compositora!

Cesaria Evora com Marisa Monte – Canecão (Rio de Janeiro) 25/04

"Bia, Bia Lulutcha/ Minha perdição/ Minha consolança/ Minha coisinha fofa..." Não é preciso nem traduzir o português crioulo de Cabo Verde para se derreter de ternura por Cesaria Evora. No Canecão, porém, foi necessário um pouco de paciência e aturar um show longo e totalmente deslocado de Saul Barbosa, atração de abertura.

Era a primeira vez que Cesaria cantava no Rio, e o adiantado da hora em que sua apresentação começou fez muita gente sair antes do tempo. Pecado imperdoável, sonolência nenhuma neste mundo justifica perder um segundo desta senhora cantora. E que senhora banda!

Nando Andrade (piano), Zé Paris (violão-baixo), Jacinto Pereira (cavaquinho), Luis Ramos (violão), Paulo Batista (violão, cavaquinho e violino) e o fenomenal Torinho (sax, clarinete, vocais de apoio) são bambas com sumgue universal, com vaga nas primeiras divisões de New Orleans, Havana ou Oswaldo Cruz.

Pulseira, colar, brincos, anéis mil, Cesaria começa com uma coladeira "Sangue De Beirona", cai na autêntica seresta que é "Zebra", navega o piano quase caribenho de "Coragem Irmon" (todas de seu novo disco *Cabo Verde*) e rema de volta para abraçar o cavaquinho de "Petit Pays". Tudo isso quietinha. Só então é que ela ensaia pequenos requebros, ri um pouquinho. Sem precisar abrir muito os lindos beiços (e que bochechas!), emite claro, límpido, forte, todo o amor de "Bia Lulutcha", clássico tradicional de sua terra. Durante "Miss Perfumado", alcança aquela nota indefinível que só vibra na membrana cardíaca e dá uma deliciosa dorzinha.

E eis que entra Marisa Monte, altaneira, o tamanho exagerado pelo salto do sapato e pelo contraste com Cesaria. Mas quem brilha mais alto e mais natural nos primeiros versos de "Mar Azul" é a gordota (claro, é ela quem está em casa ali). Num lindo uníssono, as duas chegam juntas ao final da canção. Marisa passa a mão no ombro de Cesaria e diz "Brigado". Ela ri, conversa com o saxofonista. E ataca "Sodade". Enquanto o violão sola, as duas cochicham, comadres d'além-mar. Marisa se solta.

E mais desse encontro só acontece no bis, depois que Cesaria já sentou no seu banquinho, já pitou seu cigarrinho, já enxugou o suor do rosto com uma toalhinha e já se serviu de água na jarrinha, enquanto a banda atacava um desnecessário "Brasileirinho". Marisa e Cesaria repetem "Sodade", a africana derrama de novo "Sangue De Beirona". E todo mundo sai do Canecão já torcendo para ela voltar logo para a terra da gente. *Pedro Só*

The Wallflowers – West Palm Beach Waterfront (West Palm Beach, Florida, EUA) 1º/05

Não foi por seus belos olhos azuis que Jakob Dylan saiu festejadíssimo de um festival (Sunfest 97) que reuniu Steve Miller Band, Santana, Little Feat, Bira Marley e Herbie Hancock. A banda que o cacula de Bob Zimmerman comanda sabe segurar uma multidão e faz rock sem compromisso com originalidade ou contemporaneidade, mas de primeira. Está, merecidamente, há quase um ano entre os dez mais da *Billboard*. Lá pelas tantas do show, Jakob comenta: "The Wallflowers nunca tiveram uma canção de festival. Mas acho que agora já têm..." E a deixa para que a beleza triste do hit "6th Avenue Heartache" arrepie a americanada toda.

A voz do rapaz valeria por um teste de paternidade para Bob, mas às vezes também lembra a de Mark Knopfler. O órgão Hammond B-3, tão identificado com clássicos como "Like A Rolling Stone", comanda todos os arranjos. Pilotado por Rami Jaffee, ele é juntamente com a slide de Michael Ward, a assinatura da banda. The Wallflowers só tem dois discos na carreira, mas pode se dizer, elogiosamente, que seu som é velho digna companhia para Steve Miller Band, Little Feat e Santana. Ou, melhor comparando, Tom Petty & The Heartbreakers.

O repertório dos caras é mais do que consistente: quase todo ele pinçado do segundo disco, *Bringin Down The Horse*, e hiperpovoado de personagens solitários. Jakob canta bem, muito melhor do que o fanhoso papai, e tem uma certa timidez de alto impacto junto às mocoilas. Isso tudo, porém, não bastaria para incendiar aquela aprazível noite de primavera.

Eis então que o filho do homem resolve tirar um coelho do cartola e, assumindo os 27 anos de idade, saca três inusitados covers, o primeiro deles, "Tears Of Clown", é um clássico de Smokey Robinson, sim, só que apresentado no arranjo do impagável The Beat (da geração ska que pintou na virada dos anos 70 para os 80). Depois, os Wallflowers revisitaram a neopsicodélica "Raspberry Beret", de Prince! E no bis, arrematando, o psychobilly "Brand New Cadillac", do Clash! Sabe tudo de nostalgia, o Jakob. Deixou neste digitador um delicioso gosto de surpresa – um pouco prejudicado, é verdade, por um hambúrguer de avestruz que estupidamente inventei de provar numa das simpáticas barraquinhas do local.

Nem tudo é perfeito... *PS*

MELHOR EM DISCO

Coolio – Olympia (São Paulo) 7/05

Confesso que alimentava expectativas otimistas com relação ao show de Coolio. Afinal, seu *Gangsta's Paradise* emplacou bonito mundo afora. Mas na saída tive de engrossar o time que vaticina que o rap mais radical só existe do estúdio para o disco e vice-versa. Começou pela má impressão de um palco nu, ocupado por um DJ rabiscando *scratches*. Comandando seus três MCs, Coolio teve performance pra lá de aeróbica. Musicalmente, entretanto, o caldo entornou. *Playbackeados* e despidos da força original, seus hits ficaram a milhas da eficiência do disco – o que, no caso de Coolio, é uma pena. A apresentação até que decolou aqui e ali, mas quase não conseguiu compensar os momentos de bocejo. Pior: fica a dúvida se os outros manos, com seus milhões de dólares e poses de maus, passam no teste do palco.

Carlos Eduardo Oliveira

VAI ROLAR...

Marillion
28/06 – Rio de Janeiro – Metropolitan
29/06 – Campinas – Skol Rock
Titãs, Jimmy Cliff & Orquestra
26, 27 e 28/6 – Rio de Janeiro – Metropolitan
Paralamas
4 e 5/7 – Rio de Janeiro – Metropolitan
Kid Abelha
9/07 – Rio de Janeiro – Metropolitan
Djavan
22/06 – São Paulo – Parque Ibirapuera
Ray Charles
24 e 25/06 – São Paulo – Palace

Acredite se quiser

Oasis joga Rolls Royce na piscina, só para tirar foto

Imagem da sessão de fotos da capa do novo disco do Oasis. No detalhe, o Rolls Royce mergulhado na piscina

Não, não é montagem. A foto acima é uma imagem da sessão de fotos para a capa do novo album do Oasis, Be Here Now, esperado pra meados de agosto. As fotos rolaram no mesmo clube londrino, que era frequentado por Keith Moon, batera do Who. Em 1967, Moon, doidão, enfiou um Lincoln Continental (o segundo carro mais caro do mundo) na piscina. Ok: o metidão Oasis gostou da idéia e tacou na água um Rolls Royce (o carro mais caro do mundo). Compondo a foto, pinta também uma legítima lambreta mod, objeto de desejo da geração na qual o Who se criou. Óbvia homenagem. O primeiro single de Be Here Now é "It's Getting Better, Man", e entre as dezessete faixas prontas estão as covers de "Helter Skelter" (Beatles de novo!) e "Heroes" (David Bowie), que serão lado B de singles.

> "O amor é, provavelmente, a única coisa que pode fazer você comer cocô"
>
> Nina Person, vocalista do Cardigans, filosofando

ESTOURADOS DEMAIS

Os moleques do Silverchair são vovôs perto do Hanson, a nova lebre da música pop nos EUA. O grupo formado pelos irmãos Zachary, 11 anos, na bateria, Taylor, 13, voz e teclado, e Isaac Hanson, 16 anos, na guitarra, chegou ao topo da parada de singles da revista *Billboard* com a música "Mmmbop". Com influências de soul e refrão pegajoso, a canção lembra os Jackson 5. A história do Hanson também é parecida. Os garotos pegaram no instrumento logo cedo e hoje, além de tocarem bem, compuseram a maioria das canções do álbum de estréia, *Middle Of Nowhere*.

Os moleques do Hanson estão no topo da parada

Ode a mulata

O Ostheobaldo mal tanc[ou] seu primeiro CD e já entrou de sola nas FMs carioca[s]. Se mundo é aperto, Ostheobaldo faz [...] letras muito mais safadas. O abre-alas [...] "Arrasa Quarteirão", que desenterra o [...] mau gosto a flertar ao falar da [...] re(fa)lação platônica entre a [...] poupança de uma mulata e o brau[...] um fulano – o cd pertence à participação [...] da mulata globeleza Valeria Valenssa. "Queremos fazer um ode à mulata, [...] preferência nacional", diz o líder Ron[...]

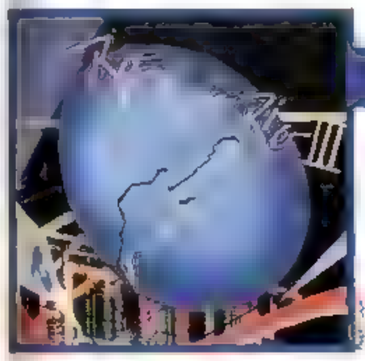
Valéria Valenssa caiu nos braços da galera do Ostheobaldo

SEM PRESSA

Sepultura trabalha com calma no novo repertório

Ensaiando há pouco mais de um mês, o Sepultura já tem seis novas músicas quase prontas. "Não temos pressa para gravar. No entanto, posso dizer que o disco sai em menos de um ano", diz o guitarrista e agora também vocalista Andreas Kisser. "Vou ter aulas de canto", emenda. Quanto as tretas com Max, por enquanto, qualquer processo contra o ex-amigo está fora de questão. "A gente não quer grana. Só a divisão legal dos bens". Enquanto isso, Igor Cavalera e Andreas fazem a trilha sonora do filme sobre os bandeirantes *Nos Corações dos Deuses*.

Andreas Kisser vai ter aulas de canto para assumir os vocais do Sepultura



ROCK IN RIO PELA PAZ MUNDIAL

Roberto Medina, o empresário do Rock In Rio, está em busca da paz. Com apoio de ONG's, ele pretende realizar em 1999 o Rock In Rio For A Better World (para um mundo melhor). "Não é um evento somente de música. Quero fazer o mundo ficar em silêncio pela paz por 3 minutos." Para isso, o projeto deve ter a participação de Michael Leigh, o organizador do Woodstock I e II, e acontecer simultaneamente com uma terceira versão do evento e ainda, possivelmente, com outros festivais ao redor de todo o planeta. "O Michael quer montar o Woodstock III na Áustria, exatamente em janeiro de 1999", revela.

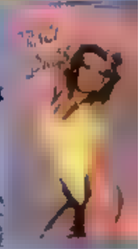
Medina quer fazer o novo Rock In Rio em 1999 e pede para artistas já se manifestarem

MICHAEL NO ARROZ

Michael Jackson faz tudo para promover *Blood On The Dance Floor*, o novo disco, que traz cinco músicas inéditas e outras oito faixas de *HIStory* remixadas por DJs modernos. Neil Young recusou receber a homenagem com o Buffalo Springfield ("a indústria fede", disse), mas Michael foi pegar o troféu que o Rock & Roll Hall Of Fame fez aos Jackson 5, obviamente, transmitido pela TV.

Michael Jackson quer promoção

Aisen



Aerosex

Ela abre as pernas, empina o bumbum e mexe... Tratando-se da ex-deusa do pôrno Traci Lords, esse tipo de exercício não é nenhuma novidade. Só que desta vez, você vai assistir a esse vídeo com a sua mãe. Em *Entrando em Forma com Traci Lords*, a agora séria atriz desenvolve uma técnica especial para queima de celulite. Muito educativo...

Doce energia

A bela modelo na ponte aérea Rio–São Paulo olha nos seus olhos, sorri, estende a mão e diz: "A sua energia de bolso, senhor..." Áhn? Até no aeroporto? Ela se refere à nova pastilha de guaraná com ginseng (e sabor de hortelã!), uma bombinha atômica docinha como jujuba e forte como o diabo. Vai encarar?

Antene-se

So pra tirar chinfra de quem tá antenadaço com o que rola em L.A. Se você é o tipo do sujeito com costeleta e barbicha, meio malfeita, usa camisa de gola ponteaguda por cima do casaco e tá quase a cara do "novo" Dave Grohl, do Foo Fighters... Anime-se, você é *lounge*, sacou?

Vale a pena ver de novo

Velocidade Máxima 2 é quase igual à primeira montagem. Só que, ao invés de a trama se passar num elevador, um ônibus e um metrô, agora o bicho pega num carro forte, num navio e num hidroavião. Mesmo assim, tem que ver. Estréia no Brasil dia 8 de agosto.

AH, EU TÔ MALUCO!

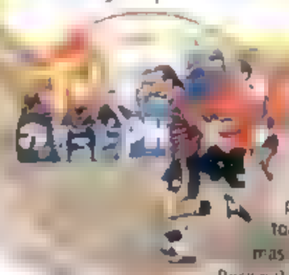
Esquema profissa: Toni Garrido, do Cidade Negra, sai de tunel inflável e entra em campo

Igor Cavalera fez gol de bicicleta; Gilmar Bola 8, da Nação Zumbi, meteu um de goleiro; o Sr. Banana enfiou catorze gols no Karnak, o VJ Edgar revelou-se um quase Zico, João Gordo não jogou — de novo, Rodolfinho (coitadinho), dos Raimundos, torceu o pé e perdeu o jogo, sem exame anti-doping o escrete da fumaça do Planet Hemp não fez feio e o Rappa e o Cidade Negra tinham até esquema tático. Em síntese, essa foi a terceira edição do Rock E Gol 97, que reuniu Raimundos (com Little Quail e P.U.S), Ratos de Porão/Sepultura, Ultraje A Rigor/Dr. Sin, Viper, Karnak, Titãs, Virgulóstras (Virguloides e Os Ostras), Ira!/Nenhum de Nós Vima Lisi/Tantra, Planet Hemp, Barão Vermelho, O Rappa, Cidade Negra, Paralamas do Sucesso/Nação Zumbi, Sr. Banana/Resist Control e VJs da MTV (com Jorge Benjor, Pedro Camargo Mariano e João Marcello Bôscoli) num clube da Zona Sul de São Paulo. O Skank não participou porque fazia show na EuroDisney. O placar final? Só assistindo aos jogos pela MTV toda terça e quinta às 22 horas. O programa fica no ar até o dia 26/06.

ULT

"Você não vai escrever Ultraje com 'S' nem 'Z'. Quem fez o nosso uniforme escreveu assim. Vivemos de consertar com fita adesiva", diz, indignado **Roger**, aproveitando para antecipar que, em julho, lança o ao vivo *Deveres Anos Sem Inar* com antigos sucessos e qualidade de disco de estúdio. "No Brasil normalmente, CD ao vivo tem péssima qualidade. Meu disco sai com qualidade internacional."

Não dá pra não sacanear. Os Titãs tomaram uma enfiada de 10 X 0, num jogo de 30 minutos. É mole? Usando a experiência de colunista esportivo, o guitarrista Marcelo Fromer analisa: "O problema é que quase ninguém treina, né?" Lançando o álbum Acústico, o grupo agora começa a fazer apresentações isoladas no estilo do programa da MTV. A primeira rola no último dia do Kaiser Rock Winter Festival, quinta-feira, 26/06.



Fred até não foi. Disse que está cansado de brigar por futebol. Quem joga muito briga muito. E o Barão em campo é assim. O percussionista Peninha até com o pulso torcido, deu um show no gol. Tô estragado mas dois copos de uísque sem gelo resolvem!", Rock'n' Roll é isso aí! E falando no diabo... O Barão só deve voltar a gravar no começo do ano que vem. O baterista Guto Goffi explica por quê: "Estamos com várias músicas prontas, mas estamos querendo dar uma sumida da mídia."

Fio alegria

Recrutado para reforçar o time dos VJs da MTV, o ex-jogador profissional **Jorge Benjor** era só alegria. Motivo? O disco que sai em agosto. O trabalho é uma homenagem de bandas como Barão Vermelho, Paralamas e Skank, que tocarão clássicos do Babulina. Ele só terá o trabalho de colocar voz. "Canto 'Taj Mahal', 'País Tropical' e coisas como 'Os Alquimistas' e 'As Rosas Eram Todas Amarelas'."

Toni Garrido, cantor do Cidade Negra, foi o destaque do torneio. O flamenguista fez gols decisivos e comemorou com a filha, Vitória *(acima)*. Fora de campo, o grupo, que já vendeu mais de 500 mil cópias de "O Erê", parte para a Europa no segundo semestre, onde participa de festivais na França, Itália, Portugal e Espanha.

DEMO

Mande demos e CDemos para: Democracia - Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo - SP

Atrás da morta, o que a galera da Quarks faz aí? "Homenagem aos Novos Baianos!"

CAVAQUINHO DESLIZANTE

Alguns anos ouvindo Stones, Love, Novos Baianos e Carlola deu nisso: *slide* cavaquinho. O quê? Coisa do guitarrista Mauricio Guerreiro na música "Derrubas Qualquer Teoria", da banda Quarks. "A afinação do cavaquinho é a mesma da guitarra de blues, feita para ser tocada slide. Então resolvi adaptar nos sambas", explica. Mas a Quarks também manda um bom rock e leva os dois estilos com desenvoltura.

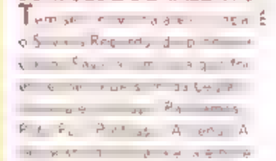
A melhor faixa de sua demo é "Na do Zuniga" e foi composta baseada numa entrevista de Nelson Cavaquinho. "Na conversa, ele dizia que estava mais pra na do zuniga do que pra na gaguera" conta o violonista Marcio Picanha. E o samba da Quarks ficou assim: "Não é na gaguera, não é na gaguera. É barra pesada meu samba, não tem pra nenhuma incerteza". Contatos com a vocalista Rita Brandão no telefone (011) 863 0484. (Bruno Zeni)

CONTATOS IMEDIATOS, UAI!

Uainoise? Beto O'Hara, vocalista da banda Noz Moskada, de São João Del Rey, em Minas, explica: "É um movimento aqui da região. Como há um bom número de grupos — Dinossauros Barrigudos, Vó Celestina, Tianastácia... —, criamos um nome para dar identidade à galera. Nas letras, contamos as histórias que vivemos... Causos, putarias e andanças", diz. O som da Noz Moskada é rock, quase hardcore. "Acho que, em termos de peso, estamos um degrau abaixo dos Raimundos." O maior sucesso da banda é "ET de São João". Música autobiográfica, segundo Beto. "As vezes é como a gente se sente aqui no interior: um ET. As pessoas não entendem muito bem o que a gente faz." Contatos imediatos pelo telefone: (032) 371-4628.

Noz Moskada: causos do interior de Minas com hardcore

COM SEDE DE TALENTO



SOBREVIVENTES

BLUES MUTANTE

O forte da banda carioca Os Sobreviventes é blues. "Fazemos um blues rockado, algo entre Celso Blues Boy e Barão Vermelho", conta o guitarista Ronaldo Villas. So que, na batalha desde 1993, tocam conforme o público para se manter vivos. "Temos mais de trinta músicas e os shows variam de acordo com a platéia. Pode ser acústico, pesado ou mais country." Agora, até o fim do ano, lançam seu primeiro disco. Enquanto isso, confira a demo: (021) 493-4664, com Ronaldo.

MULTI HOMEM

Julian Barg estudou dez anos de piano clássico. Depois se meteu a aprender também guitarra, baixo, percussão e programação eletrônica. Resultado: virou homem-música, chamou outros quatro caras para ter mais presença ao vivo e criou o Jubah Jabuh. Da mesma turma do Sr. Banana e Skuba, de Curitiba, o grupo acaba de lançar sua segunda demo tape. É agrada. Jubah promove um encaixe preciso entre MPB, sampiers e babacundum. "Gosto da ideia da nova MPB. Letras brasileiras com um ritmo mais descontrado", explica o também compositor Julian. Ligue para ele: (041) 338-6574.

Julian Barg, do Jubah Jabuh, faz tudo

+Bizzes

Cheia de amor pra dar

A moderna Lisa Stansfield volta cantando suas paixões

Toda vestida de Gucci (no clima andrógino da última campanha), Lisa Stansfield tem uma imagem masculina bem diferente do visual sexy que vinha utilizando ultimamente. O que aconteceu? Depois de um forte aperto de mão que faria inveja a Myke Tyson, ela mesma responde:

A quem você dedica a música "Suzanne", do novo disco?

— (pensa) Bom... muitas pessoas acham que dedico a música a alguma mulher em especial. Mas na verdade foi apenas a escolha de um nome bonito.

Por que deu seu nome ao álbum?

— Porque indica meu estado neste momento. Eu estou me sentindo bastante segura e liberada. Esse disco sou eu, ele trata de amor... (Suzanne à parte?)

Esse trabalho parece uma volta ao início da sua carreira. Pensei que você viesse meio tecno agora...

— Se você está a fim de dançar a noite e tomar um monte de ecstasy, esse tipo de música é fascinante. Em casa, no seu quarto (com Suzanne?), é muito chato...

(N. do R.: meia hora de espera antes da entrevista no saguão do hotel — sob o argumento de que Lisa Stansfield estava recebendo a uma equipe de TV japonesa —, o número de copos de cerveja dava a pista de que só duas pessoas estavam anteriormente presentes.) (Michael Koellreutter)

Lisa Stansfield: "Estou me sentindo segura e liberada"

Brasileiríssimo!

Tome feijoada: C.J. Ramone não sai mais do Brasil

Sem mercado para seu Los Gusanos nos EUA, o baixista C.J. Ramone lança o novo disco do grupo, *Los Gusanos* (surpreendente, não?), pela gravadora paulista 89 Records. "Os americanos estavam oferecendo contratos ridículos. Aí, optei pela proposta do Brasil", diz, sem esconder que a proximidade da cachaça também foi fator determinante na escolha. "Sempre me divirto muito no Brasil... Da última vez, tomei várias caipirinhas e acabei levando uma dura da polícia. Tentaram me arrancar uma grana, mas fingi que não entendi", conta, rindo. Ri melhor quem ri por último: "O Ramones acabou mesmo e nem nos falamos mais, mas se alguém oferecer grana alta, voltamos".

MUITO ROCK'N'ROLL

Zé Ramalho comemora 20 anos de carreira e faz revelações inéditas

Zé Ramalho precisou comemorar 20 anos de carreira para revelar: foi garoto de programa durante dois meses em São Paulo, antes de começar a gravar, em 1977. "Foi pela grana e só com mulheres, viu?", defende-se. Agora, Zé lança *Antologia Artística*, disco que revisita seus maiores sucessos, e revela outro segredo. "Trocaria toda minha carreira para ser um Jimi Hendrix, um Eric Clapton ou um Steve Vai."

IH, DIMINUIU...

Courtney, antes e depois de tirar implante

Ok, você também está estranhando como os *peitchos* de Courtney Love ficaram tão pequeninos. O semanário *The Globe* explica o que era ão ! e todo mundo viu em *O Povo Vs. Larry Flint* ! virou *inho* depois que a viúva retirou um implante feito pouco antes da morte de Kurt Cobain. Courtney nega essa versão e promete processar a publicação. Enquanto isso, aproveita o corpinho que o *personal trainer* lhe deu para acertar participações no seriado americano *Melrose Place* ! exibido no Brasil pela TV Bandeirantes e no canal a cabo Tele Uno !

pipoca moderna

por JOSÉ EMILIO RONDEAU, de Los Angeles

BEATLES NO AÇOUGUE

● Quem tiver alguns trocados sobrando e quiser rir (ou vomitar) um pouco deve conferir *Celebrities Butcher The Beatles* (traduzindo, Celebridades Trucidam os Beatles), álbum em que figurinhas carimbadas tentam cantar clássicos do repertório daquela bandinha de Liverpool. Nem todos são ou foram (quando estavam vivos) cantores profissionais, como Bing Crosby, presente aqui com sua versão de "Hey Jude". No entanto, todos saem-se igualmente mal. Entre os carrascos de Lennon e McCartney estão Telly Savalas (o Kojak), que mutila "Something" e — acredite, se quiser — Joe Pesci, intérprete de uma versão excruciante de "Got To Get You Into My Life" tirada de *Little Joe Sure Can Sing*, álbum lançado por Pesci como cantor em 1968.

Deus me livre: Telly Savalas (o Kojak) e Joe Pesci assassinam os Beatles

STRIP-TEASE DO NEGRÃO

Ice Cube estréia como diretor de cinema

● Depois de ter participado de uma série de filmes — sendo que o último foi o sucessaço de bilheteria *Anaconda* — e de ter dirigido videoclipes, o ex-NWA Ice Cube estréia como diretor de longas-metragens fazendo *The Player's Club*, misto de comédia e drama ambientado numa casa noturna de *strip-tease* black.

OLHO NELES

• Formado no campus do Evergreen College, universidade em Olympia, cidade no estado de Washington, o Sleater-Kinney, trio punk exclusivamente feminino, é uma das novidades mais estimulantes e potentes dos últimos anos. E o segundo álbum da banda, *Dig Me Out*, já pode ser considerado um dos melhores discos do ano.

• O magérrimo vocalista-guitarrista Brendan Benson emergiu do que ele mesmo define como "o inferno". Ele vem de Harvey, na Louisiana, para fazer um pop esperto, com melodias *beatlescas* e uma sonoridade ocasionalmente não muito distante da do T. Rex. Seu primeiro álbum chama-se *One Mississippi* e foi comparado pela revista californiana *BAM* (com certo exagero, diga-se) a *Rubber Soul*, dos Beatles.

LIBERDADE, LIBERDADE

● O Tibetan Freedom Concert — show beneficente realizado no início de junho em Nova York, com renda revertida para ajudar a libertar o Tibet do jugo chinês — vira disco no final do ano. Participaram do evento melado do R.E.M. (mais precisamente, Michael Stipe e Mike Mills), Foo Fighters, Radiohead, Alanis Morissette e os Beastie Boys.

Eminem, ex-X, volta cuspindo em ex-presidente

ANTI-REAGAN

● Exenne Cervenkova — a gogó do X — volta a gravar discos, agora à frente do Auntie Christ, trio do qual participam, ainda, o baterista D. J. Bonebrake (do X) e o baixista Matt Freeman (do Rancid). Numa entrevista ao internético *Addicted To Noise*, Exenne descreve como será o primeiro CD do Auntie Christ, *Life Could Be A Dream*. Será definitivamente anti-Ronald Reagan, embora o ex-presidente americano tenha deixado o poder há mais de uma década. "Os anos Reagan estragaram essa sociedade por anos e anos", diz Cervenkova. O primeiro compacto do Auntie Christ chama-se "Bad Trip". Haja leite e Engov...

Liam e Noel atacam fãs na Internet

OASIS CONTRA O MUNDO

● Briga na Internet: o Oasis ameaça acionar judicialmente os websites da banda montados sem sua autorização. Os irmãos Gallagher querem tirar de circulação todos as pages que utilizam áudio e vídeo protegidos por direitos autorais.

Discoteca básica

"A primeira vez que ouvi, imediatamente me senti muito próximo da banda. 'Smells Like Teen Spirit' surgiu quando eu tentava desesperadamente compor uma canção no estilo dos Pixies."
(Kurt Cobain)

DOOLITTLE

Pixies

A confissão de Kurt Cobain bate com o depoimento de outro monstro sagrado, David Bowie: "Fiquei puto quando escutei *Nevermind* pela primeira vez. A dinâmica das músicas era totalmente roubada dos Pixies!" Essa genial brincadeira não é invenção do cantor e guitarrista Charles Michael Kitteridge Thompson IV. Indubitavelmente, porém, foi o quarteto que ele fundou em Boston, há onze anos, que a elevou ao status de arte pop. Filho de pentecostais, Charles — ou Black Francis, como assinava na época — era um gordinho esquisito que amava Hüsker Dü (outra influência decisiva do Nirvana), ficção científica e a língua espanhola (fez intercâmbio em Porto Rico). Quando se juntou ao guitarrista Joey Santiago (filipino de nascimento), à baixista Kim Deal e ao baterista David Lovering para formar o Pixies, finalmente conseguiu botar pra fora a confusão reprimida que insistia em gargalhar além de seu subconsciente.

Há quem prefira *Surfer Rosa*, primeiro álbum do grupo, que ajudou a criar o mito do produtor Steve Albini. Mas o segundo, *Doolittle*, de 1989, tem apelo irresistível. Contrariando o esnobismo underground do selo inglês 4AD, com quem tinham contrato, os Pixies trabalharam com som limpo, estruturas simples, senso melódico apurado (Elton John elogiou) e refrões fortes.

Popular e doentio, quando saiu, *Doolittle* foi interpretado pelo *Melody Maker* como um disco que tematizava a inutilidade da linguagem e a repulsa ao corpo. Parece pretensioso, mas faz sentido. E, igualmente importante, é divertidíssimo. O título referia-se ao Dr. Doolittle, que, quem teve infância sabe, tinha o dom de falar com os animais. Era para ser *Whore* (Prostituta), mas Francis achou "católico demais, ou bobamente anticatólico". Preferiu o homem que falava com as bestas, conceito que traduz seu estilo adoravelmente demente de cantar, um diálogo com monstros interiores.

O canto demente de Black Francis misturava imagens religiosas e sexuais em melodias ultrapop

Já na primeira faixa, "Debaser", Francis incorpora um freak adolescente urrando de excitação depois de ter assistido ao filme *Un Chien Andalou*, de Luis Buñuel, e tentando transmiti-la para uma colega. "Garotinha, é tão legal... ha ha ha ho! Fatiando os globos oculares... ha ha ha ho! Não sei de você, mas eu sou 'un... chien andalousia'! Quero crescer para ser um pervertor." A voz de Kim Deal ecoa Francis ironicamente sexy: "Pervertor!" Em "Hey", os grunhidos e gemidos dos dois fazem sexo animal — a música é mais nirvanesca do que o próprio Nirvana — encaixana perfeita em *In Utero*, com as vozes de Kurt e Courtney.

"Tame" começa falando em "lábios de Cinderela", mas em poucos segundos explode num grito psicopata: "Você é tão manso!" Kim geme, Francis arfa, as guitarras uivam, e todos (inclusive o ouvinte) chegam juntos a um orgasmo sonoro.

Em várias faixas, guitarras surf de Joey e Black prenunciam o revival promovido pelo locadora boy Quentin Tarantino. David Lovering canta um delicioso deboche sixties, "La La Love You". "Monkey Gone To Heaven" tem celos, cordas, backing vocais celestiais de Kim Deal e uma desconcertante equação na letra: primata em desacerto com a natureza + numerologia bíblica = apocalipse.

A poesia de Francis é tão brilhante quanto os desenhos melódicos de sua guitarra: "Beijei sereias, cavalguei o El Niño, andei pela areia com crustáceos, numa onda de mutilação". O produtor Gil Norton chegou a ficar assustado com alguns versos, mas Francis o tranqüilizou: "É tudo bobagem, eles não querem dizer nada, são só sons que eu junto". Pois sim. Confiram a travadíssima "I Bleed": "Alto feito o inferno, um sino toca atrás do meu sorriso, sacode meus dentes e, esse tempo todo, enquanto os vampiros se alimentam, eu sangro".

Pedro Só

Performance

Ano de lançamento: 1989
Produção: Gil Norton
Faixas: "Debaser" • "Tame" • "Wave Of Mutilation" • "I Bleed" • "Here Comes Your Man" • "Dead" • "Monkey Gone To Heaven" • "Mr. Grieves" • "Crackity Jones" • "La La Love You" • "No. 13 Baby" • "There Goes My Gun" • "Hey" • "Silver" • "Gouge Away"

O disco chegou ao oitavo lugar na parada inglesa. Naquele mesmo ano, Francis deu shows solo e Kim Deal fundou The Breeders. Os Pixies nunca mais foram os mesmos. Lançaram ainda dois álbuns, *Bossanova* e *Trompe Le Monde*, e tiveram seu fim anunciado oficialmente em janeiro de 1993. Francis, que já gravou três álbuns usando o nome Frank Black, dizia que não agüentava mais tocar "Monkey Gone To Heaven"

Dave Grohl

Foo Fighters

MAGNUM

STEEL

A Arte de Dominar o Tempo.

Emerson Fittipaldi
Bi-Campeão de F-1
Campeão F-Indy

MAGNUM
Indústria de Armações Ltda